



**A CHAVE PARA  
A ILUMINAÇÃO  
IMEDIATA ①**

A Suprema Mestre Ching Hai

**A Chave para  
a Iluminação Imediata 1**  
Suprema Mestra Ching Hai

Publicado por : The Supreme Master Ching Hai International  
Association Publishing Co., Ltd.  
Rm. 16, 8F., No.72, Sec. 1, Zhongxiao W. Rd.,  
Zhongzheng Dist., Taipei City 100,  
Formosa (Taiwan.) R.O.C.  
Tel: +886-2-23759688 Fax: +886-2-23757689  
E-mail: smchbooks@Godsdirectcontact.org  
<http://www.smchbooks.com>

*Todos os direitos reservados.*

*Sinta-se à vontade para reproduzir o conteúdo desta publicação,  
desde que tenha a permissão prévia da editora..*

## Índice

1	Introdução ao Esboço da Vida da Mestra	4
2	Mestre Verdadeiro e Mestre Famoso .....	11
3	Doutrina Verdadeira e Doutrina Falsa .....	37
4	O Som Supramundano .....	63
5	A Vantagem do Método Quan Yin .....	79
6	Todo Método de Cultivação para a Iluminação É Método Quan Yin .....	111
7	Iniciação: o Método Quan Yin.....	159
8	Os Cinco Preceitos.....	162
9	Publicações.....	163
	Como Nos Contatar.....	171

## **Introdução ao Esboço da Vida da Mestra**

A Mestra Ching Hai nasceu em Au Lac (Vietnã). Seu pai, um renomado médico naturalista, adorava estudar literatura universal e se interessava, principalmente, por filosofia. Entre seus favoritos, estavam os escritos de Lao Tsu e Chuang Tsu, aos quais a Mestra Ching Hai teve acesso ainda muito criança. Ela já compreendia estes e outros textos budistas antes de entrar na escola primária.

A Mestra Ching Hai não foi uma criança típica. Era comum vê-la lendo filosofia, enquanto outras brincavam ou faziam deveres de casa. Isto preocupava Seu pai, que perguntou-Lhe se compreendia essas obras, ao que Ela lhe respondeu: "Se não entendesse, não teria interesse em ler todos esses livros". Embora Seu pai continuasse preocupado, Ela Se saía muito bem na escola; assim ele apoiou Seus interesses inusitados.

Embora Seus pais fossem católicos, eram abertos ao budismo. A avó da Mestra Ching Hai, uma budista, com quem Ela adorava passar Seu tempo, ensinou-Lhe as escrituras e a adoração budista. Devido à Sua formação, a Mestra Ching Hai desenvolveu uma atitude muito liberal com relação à religião. Ela frequentava a igreja católica de manhã, ia ao templo budista à tarde e ouvia palestras sobre os ensinamentos sagrados à noite. Isso A deixava com muitas dúvidas espirituais: "De onde viemos? Como é a vida após a morte? Por que as pessoas são tão diferentes?"

Certa ocasião, como não havia médicos e enfermeiras suficientes em Sua cidade, a Mestra ia ajudar no hospital após as aulas. Ela lavava os pacientes, esvaziava os urinóis e assumia inúmeras tarefas em Seu esforço de amenizar o sofrimento dos doentes. Seus amigos de vários países costumavam chamá-la de "Buda viva" ou "Santa engraçada", por conta do Seu bom humor e gentileza com todos.

Ela sempre demonstrou carinho especial por animais e não raro levava algum animal ferido para casa para cuidar dele e depois libertá-lo. Se visse algum animal ser abatido, chorava e desejava poder evitar o sofrimento do mundo. Sendo uma vegetariana, Ela sempre sentia repugnância pela visão de matança e pela carne em toda Sua vida.

Quando a Mestra Ching Hai ainda era criança, um astrólogo previu que Ela seria um ser incomum, muito inteligente, com caráter e moral superiores, seria uma abnegada e, se não Se casasse, que Se tornaria iluminada; mas, se viesse a Se casar, teria um relacionamento muito feliz com um marido admirável. Esta mesma previsão foi repetida em muitas outras ocasiões.

Quando a Mestra Ching Hai deixou Seu lar para Se tornar uma monja, Sua mãe foi a um templo Quan Yin para rezar e pedir orientação. Ela escolheu um templo onde se dizia que *Bodhisattva Avalokitesvara* respondia a todas as perguntas de devotos sinceros. Ela ouviu a seguinte resposta: “A Mestra é uma criança muito rara e nobre, uma entre um bilhão. Ela veio a este mundo em uma missão junto com Quan Yin para salvar seres sencientes do infortúnio”.

Durante algum tempo, Ela trabalhou na Cruz Vermelha da Alemanha como tradutora. Ela traduzia em francês, alemão, inglês e língua de Au Lac e, como voluntária, também trabalhava longas horas a serviço dos refugiados de Au Lac à custa de Sua própria saúde e conforto. Através do Seu trabalho na Cruz Vermelha, a Mestra Ching Hai veio a conhecer o sofrimento dos refugiados de muitos países. Constantemente Ela via o sofrimento e a desordem causados por guerras e catástrofes da natureza. A Mestra Ching Hai sofria muito na tentativa de mitigar a dor que via ao Seu redor e percebeu que era impossível para uma pessoa apenas acabar com o sofrimento da humanidade. Isto A impeliu ainda mais para a iluminação, porque percebeu que somente assim poderia

aliviar o sofrimento da humanidade. Por isso, enquanto morava na Europa, praticou a meditação com ainda mais dedicação. Procurou novos mestres, leu tudo o que conseguia encontrar e praticou novos métodos. Muitas vezes, porém, sentia que isto não estava produzindo resultados e que não estava experimentando os fenômenos espirituais sobre os quais lia nas escrituras, tampouco que estava alcançando um estado iluminado. Para Ela, isso era extremamente frustrante.

A Mestra Ching Hai tem uma visão extraordinariamente liberal com relação a todas as religiões. Estudou e ensina as palavras de Jesus, Buda, Lao Tsu e muitos outros. Aponta constantemente as semelhanças entre os grandes ensinamentos e, através de Sua visão, vemos como todos os Grandes Mestres ensinam a mesma Verdade. Explica que as diferentes opiniões religiosas surgiram devido às diferenças entre pessoas de diferentes épocas.

Enquanto estava na Alemanha, a Mestra Ching Hai foi casada com um cientista e médico alemão, com quem teve um relacionamento muito feliz. Era um marido gentil, atencioso e compreensivo. Tornou-se vegetariano, acompanhou sua esposa em viagens de peregrinação e a apoiava em seus trabalhos beneficentes. Mas a Mestra sentiu que precisava renunciar ao casamento para buscar Suas metas espirituais. Discutiui longamente o assunto com ele e a separação teve o consentimento dele. Foi uma decisão extremamente penosa para ambos, mas, para que pudesse sair em busca da iluminação, a Mestra sentiu que esta era a única alternativa possível.

Após deixar Seu casamento, a Mestra Ching Hai buscou o método perfeito que A levaria à libertação em uma vida. Em ***Sutra Surangama***, Buda Shakyamuni disse que o método Quan Yin era o mais elevado de todos os métodos. Entretanto, nenhum de Seus professores conhecia este método. Ela viajou procurando por toda parte e finalmente, após muitos anos, encontrou um Mestre himalaio

que A iniciou no método Quan Yin e deu-Lhe a Transmissão Divina, que, há tantos anos, Ela procurava. Após praticar o Quan Yin por um breve período, Ela Se tornou completamente iluminada e continuou praticando e aperfeiçoando Sua compreensão. Ela permaneceu em retiro no Himalaia durante algum tempo, continuando Sua prática diária.

Finalmente a Mestra Ching Hai viajou para Formosa (Taiwan). Uma noite, durante um furacão e chuvas muito fortes, enquanto Ela meditava em Seu quarto atrás de um pequeno templo em Formosa, um grupo de pessoas bateu a Sua porta. Quando a Mestra perguntou por que haviam vindo, eles responderam: "*Bodhisattva* Quan Yin (Deusa da Misericórdia) atendeu às nossas preces e falou-nos sobre a Senhora, dizendo que é a Grande Mestra e que deveríamos pedir-Lhe que nos ensine o método para atingir a libertação." A Mestra tentou fazê-los se retirarem, mas eles se recusaram. Finalmente, tocada pela sua sinceridade e devoção, a Mestra concordou em iniciá-los depois de vários meses de purificação e da concordância deles em aderir à dieta vegetariana.

Tímida por natureza, a Mestra Ching Hai não procurou discípulos para ensinar. Na verdade, fugia das pessoas que A procuravam para receber sua iniciação. Isto aconteceu na Índia e nos Estados Unidos, onde vivia como monja budista não assumida. Quando foi 'descoberta' pela terceira vez em Formosa, percebeu que não devia fugir das tarefas inevitáveis que A esperavam. A Mestra Ching Hai começou a compartilhar com todos quantos quisessem ouvir Sua mensagem da Verdade e passou a dar a iniciação do método Quan Yin aos discípulos sinceros.

O trabalho da Mestra Ching Hai foi difundido, de boca em boca, a partir desse primeiro grupo de Formosa a dezenas de milhares de pessoas. A maior parte dos iniciados da Mestra está em Formosa, porque foi lá que Ela permaneceu por mais tempo. Nos últimos anos Ela tem



viajado e ensinado na Ásia, Estados Unidos, América Latina e Europa. Muitas pessoas, de todas as classes sociais e das mais diversas religiões, têm feito grande progresso espiritual com Sua ajuda. Embora não exista uma organização formal para difundir Seus ensinamentos, amigos e discípulos agradecidos podem ser encontrados em todo o mundo, prontos e dispostos a ajudar outras pessoas que queiram aprender os ensinamentos de sua amada Mestra.

Além de ajudar incontáveis pessoas com Seus ensinamentos espirituais e iniciações, a Mestra Ching Hai tem usado Sua infinita energia auxiliando quem sofre ou passa necessidade. Recentemente Sua ação humanitária tem tocado corações e vidas de milhões de pessoas do mundo todo. A Mestra não discrimina sofrimento causado por ignorância espiritual, por privação material ou pelo ambiente. Onde quer que haja sofrimento, Ela ajudará.

Algumas das atividades humanitárias da Mestra Ching Hai nos últimos anos incluem ajuda: aos sem-teto por toda parte dos Estados Unidos; às vítimas de incêndio no sul da Califórnia; às vítimas de enchente no centro-oeste dos Estados Unidos, na região central e oriental da China Continental, na Malásia, Au Lac, Holanda, Bélgica e França; aos idosos desamparados do Brasil; às pessoas deslocadas pela erupção do Monte Pinatubo em Filipinas; às vítimas de desastre no norte da Tailândia; às famílias carentes em Formosa e Cingapura; aos leprosos na Ilha Malokai, Havaí; às comunidades espirituais na Índia, Alemanha e Uganda; às famílias de crianças excepcionais em Havaí; às vítimas de terremoto de Los Angeles; aos veteranos de guerra dos Estados Unidos; aos orfanatos em Au Lac; às instituições de pesquisa médica sobre AIDS e câncer dos Estados Unidos; e muitas outras. Naturalmente devemos mencionar também as infindáveis e infatigáveis tentativas da Suprema Mestra Ching Hai para ajudar os refugiados de Au Lac, tanto dentro quanto fora de seus campos.

A Mestra Ching Hai, embora não tenha buscado reconhecimento de espécie alguma, foi reconhecida e homenageada em virtude do Seu trabalho humanitário, pelas autoridades governamentais do mundo inteiro. Por exemplo, 25 de outubro de 1993 foi proclamado pelo prefeito de Honolulu, Havaí, como ***O Dia da Suprema Mestra Ching Hai***, assim como o foi 22 de fevereiro de 1994, pelos governos dos estados de Illinois, Iowa, Wisconsin, Kansas, Missouri e Minnesota. Recebeu ainda o ***Prêmio de Paz Mundial*** em Honolulu e o ***Prêmio de Líder Espiritual do Mundo*** em cerimônia realizada em Chicago em 22 de fevereiro de 1994. Mensagens de congratulações foram enviadas à cerimônia de Chicago por muitas autoridades de governos de toda parte do mundo, incluindo o presidente Clinton e os ex-presidentes Bush e Reagan.

Ultimamente a Mestra Ching Hai tem Se dedicado também à expressão de beleza que Ela desfruta interiormente através de pinturas, leques, luminárias, decoração de interior, paisagismo, roupas, poemas, músicas e canções. Muitas dessas obras foram aproveitadas para levantamento de fundo.

A Mestra Ching Hai nos contou que nem sempre foi iluminada. Ela viveu uma vida terrena normal e conhece, por experiência própria, nossos problemas, aflições, paixões, desejos e dúvidas. Ela também conhece os Reinos Celestiais do estado de Buda e como ir daqui até lá. Sua única função, no estágio atual de Sua vida, é ajudar-nos em nossa jornada do sofrimento e da confusão do estado adormecido à Glória e Clareza Absoluta da Total Realização Divina. Se você está pronto, Ela está aqui para levá-lo para Casa!

A Mestra Ching Hai dá uma variedade de palestras aos estudantes interessados de acordo com suas culturas e origens, não importando se são cristãos, muçulmanos, budistas, taoístas, etc. Ela fala inglês, francês, alemão, chinês e língua de Au Lac. Aqueles que querem aprender e praticar

o método Quan Yin com a Mestra Ching Hai estão convidados a receber iniciação. Suas palestras e iniciação são dadas gratuitamente.

MESTRE VERDADEIRO  
E  
MESTRE FAMOSO

## Mestre Verdadeiro e Mestre Famoso

3 de novembro de 1986  
Taipei

Muitas pessoas se autodenominam grandes mestres, mas eu digo que sou uma Mestra pequena e humilde. Como vocês podem ver, sou apenas uma "pequena" Mestra. (a Mestra aponta para Seu corpo e a plateia ri) Porém hoje eu gostaria de falar sobre os Grandes Mestres.

Dizem que há um grande mestre, de naturalidade indiana, mas que foi para os Estados Unidos, casou-se com uma americana e tornou-se um cidadão americano. Ele esteve várias vezes em Formosa para dar palestras e, todas as vezes, afluía o público. Seu método de prática apresenta certa semelhança com o nosso, mas, na realidade, é diferente do nosso em muitos aspectos. Os métodos podem ser fáceis de se obter, mas o poder, não. Aparentemente os métodos se assemelham, mas, devido à diferença do poder dos mestres, o benefício que os discípulos recebem não é o mesmo.

Quando viajamos a um lugar estranho, não podemos saber o que nos aguardam de especial no caminho. Por exemplo, se você ainda não voou de Formosa a Londres, não lhe é possível contar aos outros os nomes e as características dos lugares pelos quais o avião passa nesta rota. Da mesma forma, pode ocorrer que alguém estude o Método Quan Yin com um propósito desonesto de apenas roubar o conhecimento técnico para depois ensinar as pessoas "como" ouvir o som. Mas, antes que alcance a compreensão ilimitada, ele não saberá qual som escolher dentre os mais bonitos, nem o som de qual lado deverá seguir. Há lado que deve ser ignorado, e o lado que deve prestar atenção; há sons que não devem ser ouvidos, e os que podem ser ouvidos. Além

disso, qual pertence aos Três Mundos? O que há acima dos Três Mundos? Todas estas coisas devem ser ensinadas com clareza, junto com o método.

Aparentemente o método acima mencionado é similar ao nosso, mas, no caminho da prática, há muitos pontos importantes em que devemos prestar atenção e que não são claramente ensinados pelo tal Mestre.

Enquanto praticamos, existem muitos “efeitos colaterais” que inevitavelmente acontecem. A iniciação que apenas dá o método, ensinando como dobrar as pernas, ignorando outros problemas, não pode ser chamada de iniciação perfeita, e o mestre está longe de ser digno do nome. Pois um verdadeiro Mestre deve dar ao estudante o método completo, incluindo o poder de proteção. Não pode dar apenas 50% e deixá-lo em perigo.

Por exemplo, se *Shih Fu* (“Mestre” em chinês) der apenas 50% de iniciação — sem falar-lhes sobre os perigos que encontrarão no caminho e as respectivas soluções — e amanhã *Shih Fu* deixar este mundo, então vocês, incapazes de enfrentar todos os problemas à frente, não poderão continuar com a prática. Mesmo os iniciados mais antigos e de nível elevado não poderão ensiná-los ou guiá-los para o lado seguro, se não alcançarem o nível de *Shih Fu*. Por esta razão, um perfeito Mestre deve dar ao estudante a completa iniciação e proteção provenientes de Seu poder e não apenas dar o método, para não falar em metade do método apenas!

Um mestre de nível muito baixo — que não compreende todos os aspectos — será realmente irresponsável se apossar-se do método e sair dando iniciação às cegas por aí. Ele mesmo ainda não sabe quanto perigo se encontra à frente, nem como deve se proteger; assim, seu poder pode entrar em conflito com ataques negativos. Por exemplo, quando tocarmos nosso interior, muitos poderes psíquicos serão despertados e poderiam trazer consequências indesejáveis aos neófitos.

Em **Sutra Surangama**, Buda advertiu que futuramente, ou seja, em nosso tempo (era do fim de *Dharma* ou era do ferro), surgiriam mestres leigos e falsos, que se autodenominariam grandes Santos iluminados — alegando ter alcançado o supremo *Tao* (o Caminho) e sendo, portanto, capazes de libertar todos os seres, mas que, na verdade, apenas levariam os seres ao desvio. Este tipo de pessoas, enquanto pregam visões pervertidas, difamam frequentemente os monges, monjas e seus seguidores e, embora sejam apenas leigos, se atrevem a aceitar oferendas e prostrações de monges e monjas. Tais eventos confusos concernentes às práticas religiosas, na idade do ferro, já foram preditas claramente em **Sutra Surangama**. Por isso, se queremos praticar algum método ou nos entregar a algum mestre, devemos ser muito cautelosos e não apenas acreditar em qualquer um que se levante como santo iluminado, pregando falsidade e enganando seres sensíveis. Ensinam uma porção de coisas — a maioria inútil e nociva — por amor à riqueza e fama ou outro tipo de razão egoísta. Todos se autodenominam mestres perfeitos, grandes profetas da era, etc., mas a maioria deles é apenas leiga. Alguns se consideram um grande santo, magno sábio, etc. Respeite-os se desejar, mas depois você deverá utilizar as antigas escrituras sagradas para medir o nível alcançado por eles. Isso não significa que estamos presos aos antigos conceitos das escrituras, mas é apenas sensatez, e é para nosso benefício que devemos provar isso a nós mesmos: se o ensinamento do método de prática destes mestres correspondem ou não aos ensinamentos dos antigos Santos ou sábios. Se for muito divergente, então estaremos certos em duvidar. Porque, em **Sutra Surangama**, Buda Shakyamuni afirmou muito claramente: "Seja quem for, aqueles que comem carne não são discípulos de Buda, nem são seguidores dos ensinamentos de Buda. Se alguém estimular a saborear carne de outros seres sensíveis e tomar bebida alcoólica

ou apreciar todos os tipos de prazeres e sensações da vida, deveremos saber que ele não está pregando a doutrina de Buda, mas, ao contrário, está pregando a doutrina de *Maya*." (*Maya* = a força negativa, Satã, o lado escuro da natureza)

Portanto a maior utilidade das antigas escrituras é provar a nós a veracidade ou não do ensinamento de algum suposto mestre. Não deveríamos simplesmente praticar, às cegas, qualquer tipo de método com olhos fechados e pernas dobradas, pensando que isso é suficiente. Nós devemos usar a nossa própria faculdade de discernir as coisas para analisar o que nos está sendo ensinado, comparando-o com o que se ensinava nas antigas escrituras. Se não podemos saber por nós mesmos, devemos solicitar a sabedoria daqueles que sabem. Até na Bíblia Cristã, está escrito que as pessoas não devem apreciar a carne, o vinho e outros prazeres mundanos. Mas a maioria de nós não entende a Bíblia sagrada ou simplesmente ignora os fatos contidos nela. Na Bíblia, afirma-se com frequência que não devemos matar e comer carne de outros seres. "Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece ou se escandalize ou se enfraqueça." Isto significa que até os animais são nossos irmãos. Está também escrito: "Vós não deveis misturar-vos com aqueles que comem carne de porco, de rato e de outras coisas nojentas..." , mas quantos seguidores de Cristo se lembram de ler esta parte, para não falar da tentativa de entender o profundo significado das palavras de Cristo? Existem muito mais passagens na Bíblia que eu poderia citar para suas referências; mas, como o tempo é pouco, vou citar somente alguns no momento. Além disso, já falei muito sobre estas passagens. Novos estudantes poderão perguntar aos antigos iniciados se desejarem saber mais.

Na Bíblia, há uma página inteira que fala a respeito de comer carne (Salmos 78). Um dia, um grupo de



adoradores de Deus, que viviam ocasionalmente no deserto, queriam submeter seu Deus a provas. Eles normalmente acreditavam em seu Deus, porque recebiam Dele muito o que comer. Mas, naquele dia, eles queriam prová-Lo. Disseram: “Ó Deus, Vós nos destes muitas coisas. Podeis agora nos dar carne para comer?” Deus os ouviu falando assim, ficou zangado e instantaneamente fez chover grande quantidade de carne, deixando-os encher suas barrigas ao máximo. Depois disso, Ele destruiu todos — velhos e jovens — sem deixar uma única pessoa. Isto mostrou que Deus não apreciara aqueles que adoravam carne. Mas, como nós — as gerações posteriores — não compreendemos totalmente Seus mandamentos, dizemos que os cristãos podem comer carne. “Deus nos permitiu comer carne” — é a nossa própria interpretação e não o que Deus disse. Deus é misericordioso, amoroso e compassivo. Ele gosta de criar, mas não de destruir. Nós O chamamos de Criador, que não poderia destruir Suas criações nem ver Suas próprias crianças sofrerem. Em outras partes da Bíblia, está escrito: “Não rezes a mim. Tuas mãos estão cheias de sangue inocente. Quem te disse para matar a cabra ou o boi para fazer oferenda a mim? Arrependa-te de teus pecados de modo que eu possa perdoar. De outra maneira, não ouvirei os teus apelos quando rezares. Eu desviarei meus ouvidos...”

Isto mostra que Deus não aceitou matança, mesmo para fazer oferenda a Ele. Se até matar para oferecer a Deus não foi permitido, como poderíamos matar em proveito da nossa barriga? Com certeza, não é permitido. Na primeira página da Bíblia, verso 29, Deus diz: “No campo, fiz muitas ervas e frutas que são agradáveis aos olhos e boas ao paladar; estas devem ser vossa comida. Fiz também animais para serem vossos amigos e ajudantes. Podeis governá-los como rei.” Ele jamais disse que devemos comê-los. Devemos, sem dúvida, saber que todos os grandes Mestres do passado ensinaram as

peças que desenvolvessem a compaixão, que não devorassem a carne de outros seres sensíveis, que não tirassem suas vidas, impondo a eles imenso sofrimento, e que tivessem sentimento protetor e atitude compassiva para com todas as criaturas humildes e indefesas.

Por que *Shih Fu* menciona estas coisas? Porque, se um mestre famoso, que se considera um Ser perfeito e iluminado, ainda incentiva as pessoas a gozarem dos prazeres sensuais do mundo e a apreciarem a carne que vem do sofrimento dos próximos, então deveremos duvidar de seu nível e objetivo. Porque jamais poderia existir um verdadeiro Mestre que pregasse a doutrina oposta às escrituras religiosas. *Shih Fu* leu muitas escrituras antigas e nenhuma delas encorajava as pessoas que matassem por carne ou que se satisfizessem com baixos prazeres, esquecendo assim de encontrar o verdadeiro Eu, de eliminar o ego e de praticar até que se tornem um Ser perfeito, que possui compaixão, sabedoria e compreensão. Então, se encontrarmos este tipo de mestre, deveremos saber que eles são colaboradores da força das trevas — o príncipe negativo —, não importando quão bem eles consigam se camuflar. O dever do príncipe negativo (*Maya*) é prender-nos dentro dos Três Mundos, vida após vida, sofrendo o ciclo fatal de transmigração, passando por imensa miséria e dor. Portanto, qualquer suposto mestre que ensine propósitos errados é representante do príncipe das trevas. Juntos, eles trabalham para prender seres sensíveis, não lhes deixando ter a chance de encontrar a libertação. É semelhante a quando devemos dinheiro às pessoas: somos subjugados por estas pessoas. Desta maneira, enquanto vivemos neste mundo, quanto mais nós nos divertimos e mais usamos coisas materiais, mais estaremos em débito. Quando comeremos apenas alimento vegetariano e levarmos uma vida muito simples, teremos menos débito. Se, ao contrário, comeremos carne de seres vivos, entregando-nos aos

prazeres mundanos, os débitos aumentam, porque a consciência dos animais é muito mais ativa que a dos vegetais. Por isso é que frequentemente dizemos “carma pesado” ou “fardo pesado”. O que é carma pesado? É o que devemos a este mundo, porque usamos demais — muito para nossa pequena capacidade de devolver — o que provém deste mundo. Por isso, temos “carma pesado” ou “carga pesada de pecados”.

Desde tempos remotos, todos os verdadeiros Mestres — após a iluminação — esqueciam de Si mesmos enquanto pregavam a Verdade por toda parte do mundo. Eles comiam pouco e dormiam menos, porque precisavam de muito tempo e de muito mais poder espiritual para ajudar os outros a ganharem liberdade através da prática. Nenhum dos verdadeiros Mestres do passado ou do presente precisa dos prazeres deste mundo, de melhores e mais famosos carros ou de aviões privativos, nem de gozar prazeres familiares com esposas e filhos, etc. Para o verdadeiro e grande Mestre Iluminado, estas coisas estão definitivamente fora de questão. Mesmo que não fossem monges ou monjas, levam uma vida de renúncias como se fossem. Se possuem família, consideram como se não possuíssem nenhuma. Todos os dias, estão muito ocupados com seus trabalhos de salvação, que nem mesmo podem dispor de tempo suficiente para comer ou dormir. Logo, é impossível que um verdadeiro Mestre encoraje as pessoas a se satisfazerem com prazeres mundanos, e ele também faça o mesmo.

Este mundo *sa-pu* (terra) é, na realidade, um tipo de sonho; ele não é o nosso verdadeiro lar, mas apenas um lugar onde residimos temporariamente. Se ficarmos presos a este mundo, quando voltaremos para casa? Agora estamos apenas morando provisoriamente num mundo emprestado: quanto mais tomarmos dele, mais estaremos presos a ele. Logo, desde tempos remotos, nenhum Mestre verdadeiro ensinou as pessoas a agirem

desta maneira. O suposto mestre famoso que ensina as pessoas a desfrutarem do mundo sem se preocupar com a vida ética, sem controlar os prazeres dos sentidos, etc. — todas essas coisas que contradizem os antigos sábios — realmente não merece nossa confiança.

Não apenas budismo, mas também religiões como cristianismo, hinduísmo, taoísmo, islamismo, etc., estão todas em situação similar. Quando Buda estava vivo, caminhava no mato todos os dias com Seus discípulos, ia a muitos lugares para pregar a doutrina da libertação. Às vezes, em um lugar novo, quando o povo não O conhecia e não Lhe oferecia nada para comer, Ele tinha de viver de ração para cavalo durante meses. Buda nunca se queixou disto, porque, para ajudar os seres sensíveis a alcançar a libertação, alguém deveria desistir de si mesmo com boa vontade, não importando a situação.

Jesus também passou por situação semelhante. Ele andou por muitos lugares, levou uma vida muito simples e suportou imensa miséria. Ele e Seus discípulos não tinham nem mesmo calçados; isto, *Shih Fu* soube pela Bíblia Sagrada. Como posso dizer que Jesus levou uma vida simples e dura? Um dia, uma seguidora ofereceu a Jesus óleo para massagear Seus pés; talvez Ele tivesse andado por tão longa distância que Seus pés estavam secos e rachados e que necessitavam de um pouco de óleo para hidratar. Como esse óleo devia ser um pouco mais caro que o normal, Seu discípulo imediatamente criticou-O: "Como o Senhor pode ser tão extravagante, deixando que outros usassem tal dispendioso óleo para massagear Seus pés, enquanto o mundo está tão cheio de pessoas pobres?" Talvez esta fosse a primeira vez que Jesus permitiu a Si mesmo tal conforto e tratamento de modo que Seus discípulos ficaram muito chocados! Se Ele tivesse usado coisas dispendiosas e se aproveitado da vida todos os dias, Seus discípulos não teriam ficado tão surpresos.

Por esta razão, sabemos que os grandes Mestres do passado tiveram de suportar muita miséria durante Sua missão de salvação na Terra pelo bem dos seres sensíveis, enquanto esqueciam completamente de Si mesmos, do pequeno “eu”, do próprio ego. Porém, hoje em dia, os supostos mestres não apenas encorajam as pessoas a se satisfazerem com prazeres sensuais, como também eles próprios fazem o mesmo. Permitem a si mesmos o melhor, os maiores luxos à custa dos outros. Existem mestres muito famosos que possuem dezenas de carros luxuosos e aviões particulares caros, de que nem mesmo necessitam ou usam, a não ser para colecioná-los como bens. Mesmo tais mestres podem ter muitos seguidores. Por quê? Porque tais mestres só ensinam as coisas de acordo com o desejo das pessoas, permitindo-lhes fazer tudo de que gostam: divertir-se com o sexo sem assumir qualquer responsabilidade, roubar, beber ou jogar, tudo o que suas mentes desejam e ditam. A maioria das pessoas do mundo já está acostumada a viver este tipo de vida de baixo nível; por isso, acolhe com alegria discursos e ideias destes mestres. Mesmo atualmente, muita gente desinteressada em praticar com afinco está desejando seguir e adorar estes mestres, que prometem a libertação sem a necessidade de mudar nada nem de praticar.

Estes supostos mestres colecionam aviões particulares, carros dispendiosos, etc., exatamente como um *hobby*. Não seria demasiadamente caro para um mestre manter tal *hobby*? Todos sabemos de onde vem todo o dinheiro. Mas eles simplesmente não se importam! Porque estes ‘mestres’ já ensinam às pessoas que não há necessidade de ter autocontrole, de levar vida ética ou de praticar com afinco sob a orientação de antigos e sagrados Mestres ou escrituras, mas, sim, de valorizar a condição de vida atual e de fazer tudo quanto desejarem. Naturalmente eles não se importariam caso as ofertas viessem do roubo, dos negócios trapaceiros ou de outras

fontes escusas. Comentava-se que, quando um dos mestres acima mencionados estava ainda na Índia e não era famoso, o lugar onde vivia era muito tranquilo e pacato, e as pessoas dali eram muito bondosas e educadas. Porém, depois que ele se tornou famoso e começou a pregar suas "doutrinas", o lugar se transformou em uma cidade muito barulhenta, desleixada e desordenada, com roubos, drogas, abusos sexuais, etc. Tornou-se um lugar de tanta desgraça, que até o governo da Índia não pôde aguentar a situação e expulsou-o do país. Uns tempos depois de permanência nos Estados Unidos, também foi expulso pelo governo americano! Contudo, não importa onde quer que ele seja forçado a ir, ele ainda tem muito dinheiro e é apoiado por pessoas que são favoráveis ao seu ensinamento sobre todos os tipos de prazeres sensuais, aos quais a maioria delas gosta de se entregar.

Por esta razão, ao aprendermos com um verdadeiro Mestre, não devemos julgá-lo pela riqueza material ou número de seguidores, nem nos importar se seus discípulos parecem felizes ou não, uma vez que a felicidade deles não é para a nossa compreensão. Existem algumas pessoas que encontram felicidade jogando, outras que se sentem felizes quando bebem, e ainda outras que vão em busca das mulheres por prazeres sexuais. Mas esses prazeres são temporários e prendem as pessoas vida após vida, longe da libertação.

Aqueles que praticam autorrenúncia podem alcançar felicidade interior que vem das profundezas de seu coração, embora, por um tempo, possa experimentar algum infortúnio ou obstáculo, porque eles — os iniciados no misterioso Método Quan Yin — têm de suportar dois tipos de carma, mais do que as pessoas comuns, que possuem apenas um tipo de carma. Por quê? Porque os iniciados em Quan Yin, que vêm a *Shih Fu*, têm somente um objetivo em seu coração — conseguir a libertação em

uma vida — e portanto, durante esta vida, têm de saldar todos os débitos — mesmo que seja um centavo — deste mundo para que possam partir livremente.

Por isso, os iniciados em Quan Yin que aprendem com *Shih Fu* têm de carregar dois tipos de carma: o carma fixo e o carma imediato. Está escrito em **Sutra Diamante** que carma fixo não pode ser mudado, porque está ligado com a vida presente que já está determinada. Coisas como a quantidade de alimentos, roupas ou bens a que temos permissão, assim como os incidentes que acontecem na nossa vida, já foram todos bem traçados anteriormente. Mesmo que o Mestre quisesse nos ajudar, poderia somente fazê-lo transcorrer de forma mais suave e tolerável, não nos deixando sofrer muito mais do que pudéssemos suportar, mas não seria possível apagá-lo completamente. Porque, se este carma fixo fosse eliminado completamente pelo Mestre antes do momento devido, nós morreríamos imediatamente, visto que não teríamos razões para ficarmos neste mundo. Portanto, carma fixo não pode ser mudado e é diferente de carma acumulado, que consiste em memórias — apagáveis e ainda não usadas — das ações passadas coletadas através de vidas anteriores de uma pessoa. Outro tipo de carma, chamado carma imediato, é o carma coletado em nossa vida presente, enquanto relacionamos com os outros. Os praticantes de Quan Yin têm de pagar este carma imediatamente, de alguma forma; caso contrário, não poderão alcançar a libertação máxima. Este é o motivo pelo qual eles têm de carregar dois tipos de carma: o fixo, proveniente de vidas passadas, e o imediato, gerado na vida presente.

Para as pessoas em geral, os efeitos de suas más ações poderiam ser depositados no carma acumulado, e poderiam não apresentar suas influências imediatamente nesta vida. Por esta razão, podemos ver muitas pessoas não virtuosas que ainda gozam de uma vida muito

confortável, rica e sem muitos problemas, enquanto outras que fazem muitas caridades, são pacientes e disciplinadas, têm vidas aparentemente caóticas e desafortunadas. Uma vez sendo praticantes e desejando libertação em uma vida, elas têm de saldar seu carma rapidamente. No entanto, seus problemas e aparentes misérias, por certo, ocorrerão pela última vez. Enquanto aquelas que, a despeito de más ações, estão aparentemente gozando da vida sofrerão suas conseqüências no futuro próximo, podendo ser nesta vida presente ou nas próximas.

Por isso, praticar e não praticar realmente não são a mesma coisa. Os não praticantes podem aparentar-se mais felizes, entregando-se a entretenimentos como dança, bebida, etc. — todos esses prazeres efêmeros que são frequentemente seguidos por tristezas quando chegam ao extremo. Por exemplo, beber em demasia provoca risco no trânsito ou mesmo acidentes de carro ou outros desastres; um viciado em morfina fica falido quando não pode mais custear as drogas.

Portanto, não é correto aprender com um mestre apenas por prazer mundano, que é tão efêmero e de pouca utilidade. Até os não praticantes podem ser felizes dessa maneira. Felicidade pode ser encontrada quando se consegue desposar uma mulher bonita, mas não por muito tempo. Neste mundo, existem muitos que cometem más ações a fim de ganhar muito dinheiro para aproveitar as coisas do mundo, já que, às vezes, trabalho ilegal pode ser um caminho curto para conseguir riqueza. Para essas pessoas, isso é sua felicidade. Mas é este tipo de felicidade que realmente queremos, realmente procuramos? Sobre isso, deveríamos dar uma boa pensada.

Tal mestre, que encoraja os outros a apreciarem prazeres mundanos, possui uma boa cabeça para fazer autopropaganda, por exemplo, dizer que seus discípulos tornaram-se muito felizes depois de aprender com ele, ou



então mandá-los declarar que suas vidas têm sido muito satisfatórias depois que passou a seguir o mestre.

Na verdade, praticar meditação é também uma coisa agradável, se refletirmos direito. Naturalmente, enquanto praticarmos pela iluminação, haverá alguns obstáculos — alguns momentos de influências cármicas dolorosas, mas não devemos reparar nisto. Após praticarmos muito, nosso coração se torna pacífico e calmo, capaz de controlar nossas situações diárias, de modo que as dores e os prazeres deste mundo não mais tenham efeito tão intenso sobre nós. Nossa atitude será mais nobre, tranquila e amável. Por isso, a prática é também um tipo de satisfação: a verdadeira satisfação.

Após praticarmos Quan Yin por algum tempo, nossa potência mental aumentará e não seremos mais afetados pelos altos e baixos do mundo, porque verdadeiros praticantes de Quan Yin possuem compaixão, sabedoria e coragem. Para eles, não há muita diferença entre tristeza e prazer. Estas são as verdadeiras felicidades que eles alcançam e, devido à grande sabedoria que possuem, sabem que, na realidade, não há miséria neste mundo e que a Verdadeira Felicidade não pode ser encontrada nas diversões do mundo — bebida, sexo ou outros hábitos inferiores —, que apenas levam as pessoas, no final, às profundezas da tristeza. Aonde quer que vá o famoso mestre indiano que *Shih Fu* acabou de mencionar, esse lugar será transformado num local bagunçado, onde a boa tradição e disciplina serão destruídas e aniquiladas. Relata-se em **Sutra Surangama**, que Buda Shakyamuni nos preveniu que, na idade do ferro e da escuridão, haveria muitos desses mestres que pregariam a visão pervertida e trariam imensa miséria aos seus seguidores e aos meios onde quer que vão.

Logo, caso usemos antigas escrituras como padrão de medida, não cometeremos erro na escolha de um verdadeiro Mestre. Sem sombra de dúvida, qualquer um

que ensine em oposição à antiga e sagrada doutrina não está do lado positivo, mas, sim, do lado negativo.

*Shih Fu* esteve em muitos países e encontrou muitos professores. Todos os verdadeiros Mestres mostraram-se tranquilos e compassivos. Nenhum deles ensinava a aproveitar a vida no mundo — comer carne, beber vinho, etc. —, a não ser praticar realmente éticas e meditação a fim de ganhar a iluminação. Somente esses falsos profetas ensinariam às pessoas que ignorassem as más ou boas ações e que fizessem tudo de que gostassem, sem a necessidade de pensar nas consequências. Como muitas pessoas não entendem nem se dão ao trabalho de ler antigos livros sagrados e muito menos de conhecer o profundo significado da vida ética, acabam assim aceitando estas teorias. O fato de que estes falsos profetas possuem numerosos seguidores não indica que são verdadeiros Mestres iluminados. Devemos ter o cuidado de ponderar bem antes de nos entregar a tais pessoas, tomando como referência as boas tradições morais antigas relatadas em muitas escrituras sagradas. Não somos estátuas; portanto, não devemos meramente dar ouvidos àqueles que digam coisas que lhe agradem ou ainda crer imediatamente no que dizem como a verdade indiscutível. Ao contrário, devemos usar nossa inteligência para julgar. Somente após cuidadoso exame para verificar se a referida pessoa é realmente um verdadeiro e grande Mestre iluminado, é que deveremos seguir o seu ensinamento.

Na montanha onde vivemos, estamos plantando vegetais. Antes de plantar, temos de preparar o solo; em seguida, arar a terra, plantar um por um os vegetais e depois regar o solo todos os dias. Passados alguns dias, eles crescem verdes muito rapidamente, mas ainda temos de continuar regando. É o mesmo com os praticantes de *Quan Yin*. Todos os dias, devemos participar da rendição ao poder do Mestre interior para desenvolvermos a nossa

sabedoria; devemos nos controlar e examinar o que fizemos até o dia em que nos tornaremos um ser perfeito; aí será o dia de nossa grande iluminação. É semelhante ao plantio que, depois de semeado, deve ser regado e cuidado com continuidade. Mesmo quando a plantação cresce, o cuidado ainda tem de ser prosseguido. Senão, não poderá crescer em perfeita proporção e qualidade. Portanto, como *Shih Fu* disse ontem na montanha, até mesmo joias preciosas e raras devem ser polidas primeiro para se tornarem valiosas; tudo deve ser primeiramente cuidado e polido para que possa ser de algum uso.

O mesmo ocorre com os praticantes de Quan Yin. Mas por que razão temos de praticar? Simplesmente porque este é um curso natural da vida. Tudo no Universo tende a inclinar-se para a perfeita natureza original, de modo que nós, seres humanos — não importa se estúpidos ou inteligentes —, queremos nos tornar perfeitos. Tornar-se um ser perfeito é similar a outras coisas da vida. Qualquer coisa, inicialmente rude e feia, se transformaria em bela e útil depois de algum cuidado e trabalho duro. Ninguém poderá se tornar perfeito se não praticar com afinco, e se pelo contrário, fizer tudo o que quiser sem ligar às consequências de bem ou do mal, conforme ensina o suposto mestre. De outro jeito, Buda Shakyamuni não precisava vir a este mundo para ensinar às pessoas, nem Jesus Cristo tinha de sofrer pelos pecados dos seres sensíveis, deixando-os pregá-Lo à cruz!

Não é tão fácil alcançar o estado de Buda, se não praticar diligentemente por muito tempo. Isto se aplica a todos os grandes Mestres verdadeiros, desde tempos remotos: de Shakyamuni a Jesus Cristo, incluindo Lao Tsu, Hui Neng, Pai Chang, etc. Exceto em outros mundos mais elevados, neste mundo *Sa-pu*, não é possível que alguém nasça um perfeito Mestre iluminado sem que precise antes passar por reflexões, treinamento e prática espiritual e

disciplinas; é até impróprio que ensine aos seus seguidores que não é necessário praticar.

Entre os estudantes de Quan Yin de *Shih Fu*, existem alguns que estudaram com supostos mestres antes de encontrar *Shih Fu*. Naquela época, eles corriam a qualquer mestre que tomassem conhecimento, devido ao seu ardente anseio pela iluminação. Quando um dos meus discípulos perguntou a seu mestre como destruir (controlar) o ego para se tornar uma pessoa perfeita, ele obteve esta resposta: “Que tem de errado com o ego? O ego é bom. Não precisa abandoná-lo...” O estudante continuou a perguntar: “Como conseguir a libertação?” “Se é a libertação que você quer, é melhor ir aprender em outro lugar. Aqui não nos interessamos por tal coisa; tanto que apenas ensinamos a você como aproveitar esta vida”, replicou seu mestre.

Se realmente só ensinam isto às pessoas, então que benefício temos em aprender com eles? De fato, alcançar o estado de Buda não é uma coisa tão simples, visto que até Shakyamuni, o mais famoso de todos os Budas, teve de praticar diligentemente por seis anos. Até o momento em que se aproximava da iluminação, Ele ainda teve que passar por testes. Aliás, não foi somente durante seis anos, mas desde a infância que Shakyamuni tinha praticado. A hora em que você começa a ter curiosidade e dúvida sobre vida e morte e deseja conseguir a resposta ou começa a ter intenção de purificar-se para se tornar um ser perfeito é o momento em que sua prática se inicia. No meu caso, não foi apenas há alguns anos — como vocês pensam — que comecei a praticar. Enquanto eu era ainda uma criança, frequentemente perguntava a mim mesma: “Por que é tão sofredora a vida humana? Por que é tão curta a vida? Por que não somos livres de tudo? Por que existem tantas vidas sofrendo e como posso ajudá-las?” Relembrando agora, compreendo que todas aquelas perguntas — do fundo do meu coração — eram uma

espécie de prática e isto quer dizer que eu havia começado a praticar desde muito jovem, muito antes de eu encontrar meu Mestre. Só o método, até então, era diferente e o nível não era o mesmo. Naquela época, eu não tinha apreendido a Verdade, mas agora, sim. É isso.

Às vezes, vocês ouvem *Shih Fu* dizer: “Não precisam prostrar-se diante da estátua de Buda ou apegar-se à escritura sagrada”. Mas isto não quer dizer que *Shih Fu* não tenha respeito pelas Três Joias. Se não existissem budismo, cristianismo e Escrituras Sagradas, como eu poderia conseguir as grandes linhas de conduta e de onde conseguiria as ideias de praticar para a libertação? Caso desejemos salvar a nossa verdadeira vida, devemos antes de mais nada procurar um Mestre perfeito e depois usar sutras budistas, bíblia cristã ou **Tao Te Ching** como manual para comprovar, comparar e conhecer o ensinamento correto a fim de que nenhuma opinião perversa nos leve ao caminho negativo. Assim, não seremos enganados e não iremos à direção errada. Não importa com quem estudemos, podemos sempre contar com as antigas escrituras — como sistema de medidas — para saber precisamente se o ensinamento é bom ou mau e se o método é verdadeiro ou falso.

Vocês devem entender que não foi desrespeito da parte de *Shih Fu* dizer-lhes que não se prostrassem ao altar ou à escritura sagrada, em parte, porque Buda não é corpo nem estátua — mas, sim, espírito — e, por outro lado, porque *Shih Fu* não deseja que vocês sejam confinados, vida após vida, pela forma e ritual exteriores, como eu lhes disse: “Usemos nosso espírito para venerar o espírito”. A forma verdadeira e elevada de adorar Buda é você mesmo se tornar um Buda. Como poderia ocorrer que *Shih Fu* não respeite as Três Joias? Que é ingrata às Três Joias? Eu sou muito grata às Três Joias. Mesmo agora, ainda sou grata à minha primeira Mestre de *Qui-Yi*(devoção): tenho lhe enviado muitas oferendas tais

como roupas monásticas, estátuas de Buda, rosários, etc. ou qualquer coisa que seja necessária à sua vida; às vezes, até dólares, se tiver, para ela construir seu templo.

Mesmo que eu não more nem vá morar lá e pouco me interesse se o templo é grande ou pequeno, como não há templo para os monges morarem, envio dinheiro com este objetivo. Vocês sempre ouviram *Shih Fu* dizer: "Para que construir templo grande?" Porém, cá estou eu enviando dinheiro a eles. Por quê? Porque, naquele lugar, o templo é necessário. Não querem construir um grande pagode para as pessoas olharem, mas um lugar para que os monges possam morar e que outros adeptos possam ir e adorar as Três Joias sagradas. Na Alemanha, o budismo ainda não está desenvolvido, então isso é necessário. Mas, naturalmente, isso é apenas para começar.

Portanto, não pensem que *Shih Fu* é uma professora que desencaminha só porque *Shih Fu* disse a vocês que não precisavam prostrar-se às imagens de Buda, nem construir grandes templos. Também não pensem que *Shih Fu* é ingrata às Três Joias sagradas, porque isso não é verdade. Se não tivessem existido as escrituras sagradas, não teriam existido nenhum Mestre (até meu Mestre), nem manifestação interior do Mestre e nem referência para que eu comesse a prática básica. Por isso, sou ainda mais grata às Três Joias, respeito sempre os monges e as monjas, que simbolizam uma vida muito pura e um ideal muito alto, independentemente de suas práticas e seus níveis de alcance.

Budismo e cristianismo são as duas maiores religiões da Terra, às quais devemos todo o respeito. O mundo ficaria para sempre em tumulto e caos caso não tivesse religiões, que ensinam as disciplinas e comportamentos sociais básicos. Talvez elas não ensinem às pessoas que meditem no mais elevado método de libertação, mas, ao menos, ensinam todas as éticas humanas que mantêm a vida social em ordem e suportável; conseqüentemente, o

mundo está em melhor equilíbrio e não caótico e intolerável demais aos habitantes. Por esta razão, devemos ser gratos às Três Joias e respeitosos para com os líderes de todas as religiões.

Quando encontrei um monge de preleção que foi o mestre de preceito na minha ordenação, eu me curvei a ele com respeito e também lhe fiz algumas oferendas. Quando retornei à Alemanha, também ensinei a muitos mestres anteriores o Método Quan Yin, porque, vendo a minha grande mudança, eles também queriam aprender. Mesmo após dar-lhes a iniciação, tenho os tratado com respeito e gratidão, sem nenhum orgulho ou qualquer sentimento de que agora sou a "grande Mestra" deles. Fiz o máximo para oferecer-lhes tudo de que precisam; frequentemente escrevo-lhes perguntando sobre seu bem-estar. Tudo o que foi dado tem sido em função da necessidade real deles. Na Alemanha, não existem roupas para monge. Então eu lhes mando algumas. Por lá, não é possível comprar estátua de Buda, que é muito importante para eles; então compro estátuas grandes e pequenas ou quadros ou às vezes rosários para enviar a eles. É difícil suprir estas necessidades monásticas na Alemanha, mas não em Formosa. Embora eu não precise nem deseje estas coisas, não menosprezo níveis e necessidade dos outros. Que cada um pratique do jeito que quiser. É melhor recitar o nome de Buda do que o nome de demônio. Não é?

Mas vocês, como discípulos de *Shih Fu*, já possuem um nível mais elevado e não deveriam depender destes rituais e necessidades exteriores, que são apenas brincadeiras de crianças! Agora vocês têm de crescer e deixar de lado os brinquedos de plástico. Se uma criança de quatro ou cinco anos de idade ainda usasse a chupeta por toda parte, os pais a repreenderiam e tirariam a chupeta para seu próprio bem. Muitas crianças gostam de chupar seu polegar; porém, se ainda fazem isso depois de crescidas, é claro que os pais também as repreendem ou

colocam algo amargo ou apimentado em seus polegares para impedir que as crianças os “provem”. Isto não significa que os pais detestam a criança, mas devem ajudá-la desta forma. Além disso, após muito tempo, os polegares podem se deformar e até mesmo se tornar inúteis.

Por este motivo, aquele que possui um nível alto deve esforçar-se pelo *Buddhahood* (estado de Buda), em vez de ficar ainda se prostrando, todos os dias, a uma estátua sem vida, compreendem? Podemos deixar a prostração aos outros que tenham nível elementar, a quem *Shih Fu* pode oferecer estátuas caso realmente as adorem. Na verdade, não me agrada nem vale a pena comentar a respeito destas chamadas ações caridosas — a não ser pelo motivo de que *Shih Fu* quer que vocês compreendam, de verdade, a minha intenção —, já que eu lhes disse que não se prostrassem às estátuas, nem recitassem o nome de Buda, etc. É como ter passado nos exames e cursar o 2º grau – não devemos nos apegar às aulas do primário. Entretanto, ainda prestamos devido respeito ao nosso professor do 1º grau, não é assim?

É desperdício de tempo para vocês ficarem ainda assistindo às aulas do primário. Talvez seu professor da escola secundária os repreenda dizendo: “Como são estúpidos!”

É possível que vocês nunca me tenham visto prestando culto à estátua, mas posso dizer-lhes que respeito muito Buda Shakyamuni e Jesus Cristo. Eles são os maiores Mestres do mundo. Desde o passado remoto até agora, não houve outros grandes Santos, possuidores de tal magno poder que influenciou tantas pessoas; de fato, o ensinamento de nenhum outro Mestre teria influenciado tanto.

Enquanto estive na Índia, também fui a Budhguya por peregrinação. Não fui lá para suplicar bênção ao Buda Shakyamuni. Pelo contrário, fui lá para prestar meu



respeito a Ele e ao lugar sagrado que marca Sua grande iluminação a fim de expressar meu sentimento de gratidão para com um Grande Mestre espiritual do passado, de cujos ensinamentos ganhei muitos benefícios nos dias iniciais da minha prática. Os ensinamentos de Buda e de Jesus têm se espalhado por toda parte e por longo tempo. Mesmo agora, após mais de dois mil anos, ainda sentimos sua grande influência. É por isso que Eles são dignos da minha gratidão.

Portanto vocês devem entender que não se curvar diante da estátua de Buda não quer dizer não O respeitar. Na verdade, eu O respeito talvez muito mais que vocês. Diz-se em sutra: "Estará depreciando o Buda aquele que acredita em Buda e adora Buda, mas não compreende Buda". *Shih Fu* respeita muito Buda, porque eu O compreendo. A sua crença em Buda pode ser apenas uma crença cega.

Muitas pessoas param diante da estátua de Jesus Cristo para pedir ajuda. Contudo, como poderia uma estátua esculpida ajudar vocês? Outras vão ao templo rogar à imagem de Buda a ajuda para superar suas dificuldades, mas como isto seria possível? Esta é uma maneira de respeitá-Lo ou abusá-Lo? Oferenda de frutas é ato de adoração ou suborno? Suplicar-Lhes para proteger sua família e ajudar seu filho a passar nos exames, sua filha a encontrar um bom marido, o crescimento do negócio do marido, etc. é subornar. Podemos falar "respeito" o fato de subornar Buda ou subornar Deus? Não! Isso é deturpar totalmente Seus ensinamentos e razões. Por isso, não façam do "respeito" um pretexto para impor seus desejos egoístas. Isso não é, em absoluto, uma verdadeira crença em Buda ou em Jesus Cristo.

Enquanto menciono sobre Eles, fico pensando nos tremendos sofrimentos que Eles suportaram para salvar seres sensíveis, o que me faz chorar. Como seria possível não respeitar Buda ou Jesus?

Desde a infância, estudei diversas escrituras religiosas — incluindo sutras budistas, bíblia sagrada cristã, **Tao Te Ching**, etc. — e recebi a influência das duas religiões, porque meus pais eram cristãos, e minha avó, budista. Eu ia todos os domingos à igreja e comungava; em casa, lia sutras budistas, curvava-me à imagem de Buda e comia comida vegetariana. Era muito divertido. Tudo parecia bom e divertido para uma criança que não sabia nada de nada. E, a influência continuou mesmo depois de adulta.

Em Au Lac, eu morava próximo a um templo, de onde levava os cultos diários para casa e recitava-os com devoção, todos os dias. Mais tarde, quando estava na Europa, não conhecia nenhum templo budista; então eu ia à igreja cristã e cantava hinos com outras pessoas, ou em inglês ou em alemão. Para mim, era tudo igual; tudo era bom. Em casa, eu rezava à minha estátua de *Bodhisattva* Quan Yin que havia levado de Au Lac e fazia meu culto diário de devoção diante do altar. Eu sentia feliz de ter os dois — Shakyamuni e Jesus — tomando conta de mim. Onde quer que eu caísse, não haveria problema, pois sempre teria alguém para segurar-me. Se eu tiver somente Buda Shakyamuni, Jesus talvez me abandone, e aí o que farei? (risos) Por isso, creio que sou muito afortunada em ter acreditado e adorado os dois grandes Mestres desde a infância.

Embora eu ainda esteja exausta depois do retiro de três dias, que só terminou ontem, sinto que não estou trabalhando duro o suficiente. Como já falei, não os tratei suficientemente bem durante o retiro. Foi insuficiente tanto o tratamento dado a todos os discípulos como o esforço no trabalho. Estou falando sério, do fundo do meu coração, sem um pinga de falsidade. Quem realmente trabalhou duro foram Shakyamuni e Jesus Cristo. Eles foram grandes Mestres de todos os tempos; esqueciam completamente de Si mesmos enquanto realizavam Seu

trabalho de salvação. Buda Shakyamuni tomava só uma refeição ao dia e andou por toda a Índia a fim de salvar a ignorância das trevas. Já Jesus Cristo carregava carga cármica dos outros e, por isso, no fim foi crucificado. Foi por carregar a pesada carga cármica de Seus seguidores que Ele sofreu aquele castigo terrível. Senão, sendo um grande Mestre espiritual e um grande praticante, Ele não tinha de suportar tal punição. Ele podia usar, a qualquer hora, Seu poder mágico para escapar: podia tornar-se invisível, desaparecer de vista em um instante ou voar para longe sem deixar que as pessoas o capturassem vivo. Mas Ele decidiu sofrer pelo Amor: amava todos os seres como amava a Si próprio. Isso foi um fato real, não apenas uma novela ou um conto de fadas.

Por isso, sinto que meu trabalho, apesar de muito duro a seu ver, nunca é comparável ao Deles: na forma como Eles se dedicaram pela causa universal, na maneira como Eles levaram uma vida tão difícil.

Infelizmente, às vezes, este corpo não está em boas condições e fica fora do controle. Na hora em que mais preciso dele para ensinar-lhes, a cabeça dói e o corpo se cansa. Este corpo é realmente um problema. É por isso que sinto muito por não ser suficientemente boa para vocês, mas ainda vou tentar o máximo, e isto é tudo que posso prometer.

Shakyamuni deixou toda a glória da realeza e submeteu-se às rígidas disciplinas de um asceta para praticar com afinco e para devotadamente salvar seres sensíveis. Jesus suportou muita miséria, levando uma vida tão modesta e pobre que, mesmo quando Lhe ofereceram um pouco de óleo para massagear Seus pés, foi repreendido e criticado por Seus discípulos!

Comparando com Jesus ou Buda, *Shih Fu* não é absolutamente nada. *Shih Fu* trabalha duro, mas nunca duro o suficiente. Só de pensar em Jesus ou Buda e em quanto Eles suportaram, fico muito emocionada e muito

envergonhada por não merecer ser Sua seguidora. (a Mestra derrama lágrimas)

Nós, seres humanos, somos tão indignos de infinita Graça e Misericórdia. Frequentemente tenho pensado que não fiz o suficiente tanto ao praticar quanto ao tratar os discípulos — pelo menos, não tão bem quanto Jesus ou Buda — e que não há como eu retribuir Sua magna Graça. Por isso, por favor, não digam que *Shih Fu* é herege, pois isso me faz sentir muito triste. Isso é um grande equívoco. *Shih Fu* respeita extremamente Shakyamuni e Jesus!

Oh, perdão! Já está na hora.

(a Mestra e toda a plateia entoam:

“Que o mérito deste dia possa ser transferido a todos os seres, levando-os a se libertarem dos Três Mundos. Que possam todos desejar a Máxima Iluminação”.)

DOUTRINA VERDADEIRA  
E  
DOUTRINA FALSA

## Doutrina Verdadeira e Doutrina Falsa

20 de outubro de 1986  
Taipei

Para divulgar a doutrina, *Shih Fu* precisa deste corpo, do carro, de umas outras coisas e, por fim, da plateia. Quando há pessoas para ouvir a palestra, pode ocorrer que o carro não esteja em ordem, ou não tenha ninguém para dirigir, ou *Shih Fu* esteja doente. Mas vocês já ouviram que, algum dia, Shih Fu faltou à determinada palestra na hora marcada porque estava doente? Mesmo doente, Shih Fu tinha de levantar-se e falar; por isso, vocês jamais suspeitaram. Neste mundo *Sa-Pu* (Terra), não é tão fácil divulgar a Verdade, já que tudo que é material deste mundo é feito por poder de *Maya*. Isto quer dizer que tudo — nosso corpo, nossa comida, nossas roupas, etc. — veio do poder de *Maya* (aspecto negativo da natureza). Para divulgar a Verdade aqui, temos de trabalhar com o poder negativo e isto não é fácil. O que é a Verdade? É algo que não podemos pegar. É algo sobre o qual não podemos dizer claramente, a não ser só um pouco no máximo, visto que a Verdade transcendental normalmente não pode ser falada nem descrita em linguagem mundana. Propagar a Verdade usando o corpo ou outros instrumentos materiais do mundo não é simples, porque as coisas materiais do mundo são, na maior parte, poluídas demais — estas não pertencem à categoria de sabedoria — para serem usadas ao expressar a magna e viva sabedoria. Para o pregador que usa o instrumento material limitado e insensível, explicar a ilimitada sabedoria da vida já é algo extremamente difícil. Para o ouvinte também é tampouco fácil, com seus órgãos fisicamente finitos, tentar compreender e captar a grande inteligência, algo tão nobre, vasto e além da imaginação humana. Não é simples para ambos os lados.

Aquele que deseja entender a Verdade deve usar sua própria sabedoria para compreendê-la e experimentá-la. A transmissão da Verdade deve ser feita através do coração, através da sabedoria inerente. É impossível usar a linguagem humana. Cantar os versos sagrados, recitar o nome de Buda ou fazer palestras são apenas etapas preliminares; após ouvi-los, a pessoa pode ficar curiosa e se interessar em saber mais para elevar um pouco seu nível e não ficar apenas no nível básico, dia após dia, porque seria prejudicial. É por isso que é necessária a iniciação no método Quan Yin, o nosso método de transmitir Sabedoria e Verdade.

É um método, mas na verdade não há 'método'. A parte essencial está na iniciação — transmissão de coração para coração (consciência) — não em coisas aparentes, como dizer alguma coisa ou instruir o que se deve fazer. Na verdade, na hora de transmissão, Shih Fu vai dizer a vocês o que não devem fazer, que devem deixar tudo, e não desejar nada, bem como procurar sua própria natureza. Isso parece muito contraditório? Não, pois a maioria das pessoas, geralmente, tenta encontrar sua verdadeira natureza pelos rituais exteriores, agarrando às imagens de fora e suplicando a algo ou a alguém, mais que a si mesma. No nosso método, Shih Fu gostaria que vocês deixassem isso de lado, que não se apegassem mais a isso. Ou seja, renunciar à necessidade disso e daquilo. Mas, 'não necessitar' ainda não é método, não o máximo. No entanto, se puder deixar de lado, por um segundo que seja, já dá para experimentar a iluminação.

Transmissão da Luz é um processo muito simples. Mas também não é simples. Simples, porque a pessoa pode ter imediatamente a experiência de iluminação pela transmissão, mas ela deve encontrar primeiro alguém que possa fazer a transmissão — o que 'não é simples'. Não é que a transmissão do método seja complicado, ou conseguir iluminação seja impossível; mas encontrar

alguém que nos ajude a obter iluminação é que é muito difícil.

A transmissão da Luz pode ser feita individualmente ou em grupos, dependendo do Mestre. Sabemos que alguns dos Mestres passados tiveram poucos discípulos — pouquíssimas pessoas conheceram Lao Tzu, Confúcio teve centenas de seguidores, Hui Neng teve mais, e Buda Shakyamuni teve mais ainda; Jesus teve doze grandes discípulos, talvez Ele tivesse transmitido a mais pessoas, mas estes doze foram os maiores.

Provavelmente vocês devem ter se perguntado se os iniciados de Quan Yin foram todos iluminados, e por que alguns são mais iluminados que outros. E por que só alguns podem suceder seu Mestre para que, mais tarde, possam propagar a Verdade? Tudo isto tem a ver com o processo de prática. Não é que uma pessoa pode alcançar o estado de Buda imediatamente após a transmissão, embora todo mundo fosse Buda originalmente, e não a partir da iniciação. A iniciação apenas os ajuda a abrir o olho-da-sabedoria, ilumina seu conhecimento interior, de modo que possam reconhecer sua própria natureza de Buda, e deve ser seguida por contínuas práticas posteriores. É impossível compreender tudo na iniciação; tanto aqueles que tiveram maior iluminação como outros que alcançaram menor iluminação, precisam praticar mais. Quanto mais praticarmos, mais conheceremos a nossa verdadeira natureza e posição.

Exemplificando, um príncipe deixou o palácio real quando pequeno. Foi levado pelos mendigos e treinado para ser também um mendigo. Ele cresceu sem saber que era um príncipe. Todos os dias ele saía para mendigar comida. O rei sentia sua falta e buscava por ele, dia após dia, mandando alguém para procurá-lo por toda parte — talvez o príncipe tivesse alguma marca especial no seu corpo. Um dia, o emissário do rei encontrou o príncipe e contou-lhe que ele era o príncipe de verdade: “Se você



acreditar em mim, posso levá-lo de volta ao palácio e você vai ser o futuro rei". O príncipe, tendo crescido na casa do mendigo e já acostumado com essa vida, não acreditou. Então, o emissário do rei tinha que persuadi-lo insistindo muito, lembrando todos os dias: "É certeza que você é um príncipe. Posso provar, se você quiser. As roupas do príncipe estão aqui para você vestir, o cavalo está aqui para você montar – é só você querer". Mas por ter sido mendigo por muito tempo, o príncipe não tinha coragem de admitir o fato, de modo que o emissário do rei teve que ficar contando pacientemente sobre o palácio magnífico com muitos tesouros valiosos, e que tudo lhe pertencia; mas para o mendigo isso era um disparate sem tamanho — estava fora de sua realidade. Não que o emissário do rei tivesse que transformar o mendigo em príncipe — o mendigo já era príncipe desde o início.

Um dia o príncipe decidiu aceitar a proposta: "Está bem. Acho que vou tentar a sorte. Vou colocar a minha vida em suas mãos e ver o que acontece". Ao vê-lo trajado de príncipe e montado no cavalo, todos os outros oficiais ali presentes prostraram-se diante dele, o que o convenceu mais — mas ainda não totalmente. Ainda havia obstáculos no caminho para o emissário do rei levá-lo ao palácio, educá-lo e ensinar-lhe modos da realeza e postura de um verdadeiro príncipe – um estilo de vida muito diferente, comparado com sua vida de mendigo humilde, que sempre andava cabisbaixo. Da mesma maneira, éramos Buda no começo, mas, vida após vida, fomos controlados pelo poder de Maya e sofremos muita dor. Não podemos fugir da vida, e existem dificuldades por toda parte. Pode ser que hoje esteja melhor, mas amanhã virão os obstáculos, e os outros dias poderão ser piores. O tempo todo, não podemos evitar de nos defrontar com o sofrimento, sem saber por quê. Para obter tão pouco, apenas três ou quatro refeições ao dia e algumas roupas

para vestir, temos de nos dedicar ao trabalho sem fim, vinte e quatro horas por dia. Por quê?

Portanto, se Buda ou Santos se manifestam neste mundo, é porque viram a nossa infelicidade. Éramos originalmente Seus parentes, então Eles querem ajudar. Mas, não podendo fazer-nos entender e reconhecer a nossa nobre e verdadeira natureza num curto prazo, Eles têm de explanar e explicar muito: “Inicialmente vocês eram Budas, nobres e livres...”, até que um dia as pessoas comecem a acreditar um pouco. Aí, Eles continuam: “Venham, eu lhes mostrarei o Caminho para a liberdade, a forma de conhecer sua verdadeira natureza”. E, através da iniciação, vocês irão reconhecer esta natureza que existe, e logo conhecer seu verdadeiro Ser.” As palestras são tão somente para incentivá-los a praticar, até que vocês se conheçam completamente.

O mesmo vale para o príncipe mencionado. Como a estrada para o palácio era longa, no meio do caminho, ele podia mudar de ideia: “Não, não dá mais para acreditar em você. Mendigo há tanto tempo, como é que posso me atrever a ver o rei, a me tornar de repente um príncipe?” E ele podia querer voltar para sua velha casa, voltar à sua antiga forma de vida como mendigo. Todo o seu passado lembrava-lhe apenas que ele era meramente um ‘mendigo imundo’ — maltratado pelas pessoas, sem amigo, sem amor nem carinho. Era muito difícil convencê-lo de que é um príncipe. Que tarefa árdua levá-lo de volta à vida real!

Por esta razão, desde os tempos antigos, nunca foi fácil para nenhum grande Mestre ensinar o povo. Eles tiveram que enfrentar todos os tipos de dificuldades; lidar com nossos hábitos e preconceitos, lutar contra nossa maneira de pensar mundana. Um grande Mestre que tem vida pública não é necessariamente bem recebido pelo seu público. Algumas pessoas que vêm ouvi-lo não acreditam, e até o criticam e difamam, pois elas só

acreditam na sua maneira de pensar mundana. Desde tempos remotos, em vez de acreditar em verdadeiros Mestres, as pessoas preferiam adorar o deus de Fogo, de Vento, espíritos de Água, etc., porque perderam seu Eu Verdadeiro e ficaram solitárias, com medo do desconhecido, do grande universo. Todas as coisas que viam eram misteriosas e assustadoras. Temos medo do sol abrasador, do fogo quente que destrói tudo que toca nele. “Por que a montanha é tão alta, por que o mar é tão profundo e vasto que nem enxergamos outro lado além do horizonte, por que o vento é tão poderoso que derruba tudo que se encontra em seu caminho, até gigantescas árvores e casarões? Depois que fomos separados do poder onipotente (Eu Verdadeiro), ficamos muito solitários, como uma criança perdida, incapaz de encontrar sua casa, que fica amedrontada de tudo na escuridão do meio do mato.

Como consequência, as pessoas são compelidas à superstição. A adoração de fantasmas e diversos espíritos origina-se desta forma. Por isso, desde antigamente, os Mestres tinham de lutar arduamente contra tal superstição, e só conseguiam vencer depois de muito tempo. Aqueles que têm a ignorância e a superstição profundamente arraigadas, não são fáceis de ser convertidos, mas, ainda assim, devem ser salvos. Com aqueles que têm fé, o trabalho do Mestre é mais fácil.

Mudar a superstição é como travar a batalha sem armas, mas através do processo de pensamento, que é mais complicado e terrível do que a guerra política. Por esta razão Buda disse: “É difícil salvar seres sensíveis”. Isto porque a nossa mente, que originalmente não era nossa, só coopera conosco no trabalho mundano, mas não na nossa busca pela libertação. Ela nos obstrui a liberdade, propondo todos os tipos de questões, como: que tipo de libertação você quer, e para quê? Aqui neste mundo você tem tudo de que necessita, roupas para vestir, comida

para saborear, família e amigos para confortá-lo... Para que meditar? Aonde quer ir além deste mundo? Este mundo é único, é a coisa mais linda que você conhece. Como você sabe se existe outro mundo, ou um Paraíso? Será que o Mestre o enganou? A mente se agita com todos esses pensamentos céticos.

Por isso, os Mestres antigos testavam os discípulos muito tempo antes e depois da admissão, a fim de preparar sua mente à nova maneira de pensar, assim como prepara o solo para o cultivo. Na montanha também plantamos verduras. Antes de nós, o lugar era desabitado, e mato alto cobria as estradas de terra. Então tivemos que cortar, arrancar e limpar tudo. Agora, não tem mais mato. Em seguida, preparamos o solo com fertilizantes e começamos a plantar verduras, que já estão prontas para o consumo.

Da mesma forma, as concepções falsas, velhas e degradadas devem ser eliminadas antes de serem transmitidos pensamentos e filosofias novos e verdadeiros, pois as ideias falsas e a Verdade não se coadunam. É como as verduras, não crescem direito no meio das ervas daninhas. O mato era tão alto que nem dava para andar, quanto mais cultivar algo! Depois de plantar as verduras, ainda tínhamos de cuidar delas todos os dias, senão o mato invadiria a terra e os insetos destruiriam a colheita. O mato nasce do solo, mas também é trazido pelo vento, cujas sementes se espalham voando e caem sobre a terra e crescem muito rápido. Se passar uns dias sem prestar atenção, o mato já cresceu verde.

Buda Shakyamuni também enfrentou muitas oposições. Alguns queriam matá-Lo, outros o criticavam dizendo que o que Ele ensinava era 'fora do caminho' (heterodoxia); Jesus Cristo, antes que pregue por mais tempo, foi crucificado; Confúcio foi banido de diversos estados feudais; Lao teve poucos fiéis. Ele é mais conhecido hoje do que 2 mil anos atrás; enquanto vivo,

ninguém O reconhecia – somente muito tempo depois da Sua morte que Ele se tornou famoso. Por que os antigos Mestres são mais famosos que os Mestres vivos do presente? Porque após o Mestre vivo deixar este mundo, o rei Maya (força negativa) usa a fama Dele para o seu próprio objetivo, mudando a pregação verdadeira do Mestre para a direção oposta, a fim de promover a filosofia negativa. É por isso que a Verdade que um grande Mestre pregava descendo a este mundo, se torna superstição depois de algum tempo.

Por exemplo, Lao Tse jamais disse às pessoas para adorá-Lo, ou adorar qualquer outra coisa ou símbolo, muito menos sacrificar animais para oferecer a Ele. Não disse que abençoaria alguém, tampouco exigiu que após a Sua morte, as pessoas Lhe fizessem oferenda ou O adorassem. Em **Tao Te Ching**, Ele apenas ensinou às pessoas a encontrarem o eterno Tao (caminho), a se ligarem e se unirem ao Tao como o único caminho para encontrar a Verdade. Este foi o ponto mais importante que Lao Tse enfatizou em **Tao Te Ching**. É, sem dúvida, o ideal mais elevado.

No entanto, se voltarmos os olhos para o Taoísmo de hoje, vemos como este ideal perfeito desmoronou-se. Em todos os templos taoístas há sempre carne de animais em sacrifício, para ser oferecida a 'quem' não sei, porque não há dúvida de que Lao Tse deve ter se apavorado disso e fugido. Sendo um grande e compassivo Mestre, será que Ele suportaria comer carne de seres sensíveis? Os templos de Confúcio estão na mesma situação. Foram originalmente concebidos para incentivar as pessoas a se tornarem altamente virtuosas e cultas, no entanto, têm se transformado em locais repletos de sacrifícios de carnes: suína, bovina...

O Budismo quase desceu ao mesmo nível. Praticamente todos os países budistas se tornaram 'Pequeno Veículo'. A maioria dos monges e monjas desses

países são casados, comem carne e bebem vinho — na era do fim de Dharma, existem muitas coisas contrárias ao que deveria ser; Budismo foi propagado no Tibete com a intenção de converter nativos, mas pelo contrário, foi convertido por sua seita e tornou-se Lamaísmo.

A China possui uma vasta e longa tradição de muitos milhares de anos em desenvolvimento literário e moral, onde o Budismo fora divulgado rapidamente por toda parte, e teve longos períodos áureos e dias gloriosos, antes de se encontrar com um grupo de oposição e fracassar-se. O Budismo quase que desapareceu da China Continental. Atualmente, parece que apenas em nossa minúscula Formosa existe, ainda, uma parcela da velha tradição budista, onde os monges mantêm-se celibatários e vegetarianos. (Não estou certa disso, estou apenas supondo que seja, senão onde mais, neste mundo, podemos encontrar a verdadeira tradição budista?)

Mas, a rigor, o Budismo de Formosa não é genuíno, pois é uma combinação com Taoísmo numa mistura de filosofia religiosa e modo de vida. No Budismo original da Índia não havia recitação matutina e noturna de versos e sutras – predominante em todos os templos de hoje, contendo muitas coisas para recitar, menos o nome de Buda que normalmente é suficiente. Pode não haver nada de mal nisso, mas originalmente, só monges e monjas podiam recitar a devoção diária.

Em Vietnã, às pessoas leigas não é permitida a recitação do Mantra de Surangama ou outros mantras secretos. Embora eu já tenha sido vegetariana antes de me tornar monja, e todas as manhãs e noites tenha cumprido minhas devoções, lendo escrituras, me curvando ante a imagem de Buda e recitando o nome de Buda, a minha Mestre de Qui-Yi (devoção) não me permitia recitar o Mantra Surangama nem oferecer alimento aos espíritos, a não ser muito tempo depois; pois, segundo ela, primeiro, as pessoas leigas têm relações conjugais; segundo, recitar

o mantra em casa, onde o ambiente é diferente de templo, não seria muito proveitoso; e pior ainda, poderia destruir parte do nosso poder de proteção.

Com relação a isso, é muito confuso em Formosa. Há pessoas que compram estátuas de Buda para adorar e cultuar todos os dias, 'benzendo' água e comida para oferecer aos espíritos. Não é bom fazer isso, porque, primeiro, os espíritos não podem degustá-las; segundo, se pudessem, viriam todos os dias em números crescentes para nos perturbar, já que não teríamos poder de controlá-los. Por este motivo, muitas pessoas que recitaram mantras ficaram mentalmente perturbadas.

Muitas pessoas me procuraram com tais problemas. Às vezes eu ajudava, outras vezes não, quando o caso era muito grave e exigia muito de meu tempo. Já que este tipo de pessoas gostavam de bancar 'grande herói' e 'o santo', salvando os outros e interferindo no carma alheio, agora, que se salvem primeiro. Não dava para dar-lhes muita atenção. É muito incômodo trazer tais complicações que consumiriam demais meu tempo e energia – seriam melhor aproveitados se fossem canalizados para salvar aqueles que estão mais preparados para o Caminho, prontos para uma libertação mais rápida. Deixar de lado uma centena de pessoas para salvar apenas uma seria um verdadeiro desperdício de energia.

Em Formosa, existem muitos casos semelhantes. As pessoas levam mantras para casa, recitando de forma bastante confusa todos os dias, e aprendem alguns gestos secretos, pensando que podem salvar os coitadinhos dos espíritos deste modo. Ou, após participar de um retiro de sete dias de Nien Fo (recitação do nome de Buda) ou de um retiro Zen de sete dias, vão para casa e praticam por conta própria; ou vão ao templo por 2 ou 3 dias, aprendem um pouco sobre rituais, voltam para se tornar um 'mestre' da noite para o dia. A atmosfera de templo

não é a mesma de casa. Uma pessoa, para fazer tais coisas, deve possuir verdadeiro poder para evitar problemas; quem alimenta espíritos também deve ter capacidade de controlá-los, para que eles não afetem seu estado mental, ou prejudiquem sua família ou parentes. Em Formosa há muitas pessoas que gostam de libertar fantasmas; onde quer que eu vá, ouço dizer: “devemos libertar seres sensíveis, devemos salvar seres sensíveis...”

Alguns, depois de ler apenas sutra do Sexto Patriarca ou **Sutra Diamante**, que afirmam ser “muito boa a meditação”, imaginam como seja e meditam por conta própria. Ou, depois de ir ao templo, vendo os monges e monjas se sentarem deste ou daquele modo, imitam em casa e meditam sozinhos. Que tipo de meditação é esse? Isso não é ‘meditação’, é ‘imitação’. A meditação é benéfica, mas a imitação desvia as pessoas do caminho e causa uma porção de complicações no final; por isso, muitas pessoas que fizeram isso, sofreram distúrbio mental. Isso porque alguns sacerdotes revelaram demais os mantras e métodos secretos, mesmo não podendo torná-los públicos, não devendo ser ensinados às pessoas comuns, pois não saberiam lidar com o poder psíquico liberado, e iria fazer mais mal do que bem.

Por isso, os antigos Mestres eram muito cautelosos na seleção de discípulos. Eles não transmitiam o ensinamento indiscriminadamente, sem antes testar os noviços; os Mestres observavam o candidato por um longo tempo, antes de transmitir-lhe algo secreto; é a forma mais segura, já que os discípulos ‘qualificados’ não deixariam o Mestre no meio do caminho, interpretando mal o ensinamento e criticando o Mestre.

Duas situações opostas podem surgir da recitação dos mantras por longo tempo com o fim de libertar os espíritos: sofrer ou não o distúrbio mental. A pessoa que apresenta perturbação mental é aquela cujo mérito é



escasso demais, e o ego, grande demais: “Eu sou muito bom, eu sou muito compassivo, eu recito o mantra, todos os dias eu dou comida para salvar seres sensíveis, para ajudar as almas penadas.” — este grande ego ‘eu’ faz o ‘eu’ sofrer o distúrbio mental. Após recitar mantras para os espíritos, a pessoa é tomada por um sentimento de superioridade, do qual resulta num aumento desenfreado do ego, que luta contra a modéstia e moral inata, daí o conflito no seu íntimo. Se o conflito não for resolvido, ocorrerá o distúrbio, chamado de ‘distúrbio de Maya (força negativa)’. Embora Maya represente a força negativa, não gosta de pessoas negativas, presunçosas, e irá perturbá-las.

A razão pela qual uma pessoa não sofre distúrbio mental acha-se muito provavelmente nos muitos méritos acumulados e derivados da sua árdua prática em suas vidas passadas – méritos insuficientes para a pessoa se libertar e se tornar uma santa, de modo que ela tem de voltar a esta vida humana, casar-se, ter filhos, ficar amarrada a tantas obrigações mundanas como a maioria das pessoas. Mas, ela ainda possui tais méritos reservados de vidas passadas.

Quem realmente tem compaixão e vontade de salvar os seres sencientes jamais se sentiria superior nem orgulhoso. Buda e Maya não irão interferir naquele que deseja profunda e sinceramente ajudar os outros, salvar os espíritos famintos, e recita mantras com o objetivo de libertar os mortos. No entanto, não tendo praticado nesta vida, sua reserva de mérito pode esgotar em uma vida, e não sobrar nada para levar na hora de deixar este mundo, nenhum mérito para renascer num mundo mais elevado. A maioria não sabe desta consequência porque não enxerga a verdade.

Para esclarecer mais, vou citar duas alegorias. Existem dois tipos de pessoas sem dinheiro. O primeiro quer que os outros acreditem que ele está em boa situação,

então pede emprestado o dinheiro para seu próprio uso, e também para distribuir aos amigos e conhecidos, pelo prazer de ser elogiado e de ganhar notoriedade. Todos os dias ele faz empréstimo, e cada vez mais, além da sua capacidade de pagar, até que um dia ele é capturado e posto na prisão. O segundo é aquele que deseja doar aos pobres, embora não trabalhe, portanto não ganhe nada, tendo só a herança de seus pais, que ele distribui dia após dia, até que seja reduzida a zero. Da mesma forma, méritos também podem ser dissipados e desperdiçados. Logo, para que não fiquemos com débito ou de mãos vazias, é preciso que procuremos uma fonte inesgotável de fornecimento de méritos infinitos com que possamos contar. Depois de encontrá-la, por mais que queiramos gastar não haverá nenhum problema, em absoluto; caso contrário, será perigoso para nós se fizermos as coisas indiscriminadamente.

Essa reserva infinita de méritos tem sua fonte. Caso encontremos essa fonte, e com a qual consigamos conexão, teremos tudo de que necessitamos, e ainda, distribuiremos a um número sem conta de pessoas.

Portanto, como Shih Fu acabou de dizer, doem quanto vocês quiserem, caso tenham encontrado a fonte; entretanto, as pessoas que tivessem encontrado este tesouro jamais sairiam difundindo espalhafatosamente suas habilidades, tampouco recitariam, pública e ruidosamente, qualquer mantra para salvar ser algum. Não precisam fazer isso, pois isso é o que a força negativa inventou, não o que Buda ou Jesus Cristo ensinaram. O que há para recitar? Originalmente não havia nada disso até que o puro Budismo foi misturado com outros tipos de superstição, tornando-se o que é hoje — exatamente como sua transformação em Lamaísmo depois de se propagar em Tibete — não sendo mais autêntico.

É por isso que o verdadeiro budista não faria tais coisas. Por acaso já ouviram falar que o sexto patriarca Hui

Neng recitava qualquer mantra para salvar espíritos, ou fazia as suas ruidosas devoções matutinas e vespertinas? Ele não fez nada disso. Simplesmente encarava a parede e meditava. Pai Chang, o grande Mestre Zen, também era assim. Ele nunca realizou qualquer 'cerimônia fúnebre', recitando ruidosamente todos esses mantras e sutras. Não. Também nunca ouvi dizer que Buda cumpria prática matutina e noturna ou quaisquer outros rituais exteriores.

Mesmo que Buda tivesse feito, Ele tinha o poder para fazer essas coisas de modo a beneficiar os outros, ao passo que nós não podemos, pois não somos Buda e ainda não alcançamos o mais alto nível como Ele. Então, para que recitar mantras ou sutras? Na realidade não era necessário que Buda 'fizesse' tais coisas, já que Ele podia simplesmente sentar-se em um canto qualquer e realizar tudo que quisesse, sem ir a nenhum lugar especial para recitar mantra ou sutra algum, mas somente 'usando' seu pensamento todo-penetrante; tudo o que precisava para realizar com êxito era Seu poder, Sua manifestação. Por isso, dizem que Buda tinha milhares de manifestações (corpos de luz) — jamais Ele teve de mover um dedo sequer!

Para falar a verdade, Shih Fu também 'nem vai, nem vem', mas certamente as pessoas me viram indo ajudá-las quando necessário. Não foi Shih Fu que desceu da montanha para socorrê-las, mas, sim, meus corpos de transformação. Neste momento, estou dando palestra aqui — é a Shih Fu de carne e osso que está falando com vocês, que sente dor se vocês baterem; mas a maioria de outros trabalhos é feita geralmente por minhas manifestações (corpos de luz).

Após encontrarmos nossa Verdadeira Natureza, começaremos a beneficiar o mundo, sem mover nossas mãos, sem nenhuma ufanía de que somos grandes, que somos um salvador da pátria, etc., porque não haverá ninguém que seria salvo por nós, não existirá separação

alguma nem qualquer sentimento semelhante. Sem pensar em nada particular, estaremos fazendo tudo naturalmente, espontaneamente; daí a afirmação de Lao Tse: “fazer sem fazer”.

Como acabei de dizer, um Mestre verdadeiro se torna mais famoso após a morte do que quando era vivo. Por quê? Porque o Rei Maya (ilusão) distorce a doutrina do Mestre verdadeiro, tornando-a caótica e bagunçada, de modo a confundir aqueles que buscam a Verdade. Usando o nome do grande Mestre do passado, ele dá um jeito de misturar na religião todas as espécies de superstições para amarrar as pessoas — que as acreditam como Verdade dita pelos profetas e seguem cegamente, sendo presas à roda de vida e morte, e acabam se tornando súditos do Rei Maya, sem ter nenhum conhecimento sobre a verdadeira libertação. E ainda acreditam erroneamente que encontraram uma religião!

Há muitos que procuram a Verdade, sem saber onde encontrá-la e como consegui-la – exultariam se ouvir alguém falar que basta curvar-se à estátua de Buda e rezar ao Buda para se conseguir a libertação e a Verdade, e concluiriam pensando que não há opção senão confiar em Buda que é ainda tão famoso, apesar de estar morto há dois mil anos.

Estes adoram prostrar-se à imagem de Buda, acreditando que seja o caminho para atingir a libertação. Poucos sabem que isso nada mais é que simples artimanha do Rei Maya, que não quer que nós descobríssemos nosso verdadeiro Ser, nosso Buda interior, o qual todos possuímos. Ele nos desencaminha para idolatrar tais imagens exteriores, para fazer todos os tipos de adorações inúteis a fim de nos ocupar; e até nos faz acreditar que somos grandes, que temos verdadeira fé, que possuímos sabedoria para o caminho da libertação, que “Eu sou muito bom, pois estou fazendo a adoração matutina e noturna, vou à igreja todos os domingos e ao templo todos

os dias, ofereço flores, incensos, frutas ao Buda, ao Jesus, ao Pai do Céu, etc. e tal". Ele nos engana e nos faz sentir orgulhosos de todas estas tolices, sem saber que não passam de laços dourados que nos prendem aos Três Mundos inferiores, que nos mantêm cativos para sempre ao ciclo de vida e morte, longe da bem-aventurança e libertação.

Dessa forma, até os mais sinceros praticantes só atingem o chamado 'segundo mundo', muito raramente o 'terceiro mundo', para não mencionar outros mundos acima. O segundo mundo ainda está sob o domínio do Rei Maya, e o terceiro ainda faz parte da sua soberania; este mundo de ilusão, incluindo nosso corpo e nossa mente, são feitos pelo poder dos Três Mundos inferiores. Fora dos Três Mundos, não vamos precisar de nenhum destes instrumentos como corpo, mente, pensamento, língua, olhos, etc., mas aqui precisamos de muitos recursos, e quanto mais possuímos, mais complicações teremos. Não ter mente seria melhor para nós; mas, neste mundo precisamos de mente e corpo, pois sem eles não podemos existir.

Portanto, se desejamos ajudar todos os seres, recitar mantra secreto para salvar os espíritos, devemos, antes de mais nada, nos tornar um Buda, um 'Super Mestre'. Alcançar esta finalidade é o objetivo máximo de todos os verdadeiros praticantes, e para atingirmos este propósito devemos encontrar o nosso verdadeiro Eu, a nossa maior fonte de poder interior, até que nós nos tornemos uma categoria diferente de ser — todo-poderoso, todo-misericordioso, todo-munificente, semelhante a Buda, a Jesus Cristo. Talvez alguém lhes diga que certo tipo de palavras secretas e poderosas e gestos secretos da mão (mudras) são úteis, mas estas coisas não funcionarão quando vocês usarem. São coisas que não têm benefícios reais.

Um verdadeiro Mestre iluminado jamais usaria isso para ensinar um discípulo; pelo contrário, Ele ou Ela nos mostraria como olhar para nossa própria fonte de poder, nossa verdadeira Natureza. Depois disso, poderemos fazer o que quisermos, já que teremos o nosso próprio poder real, o chamado poder de Buda, poder de Mestre. Tendo este poder interior podemos realizar tudo, salvar quem quisermos, aparecer em qualquer lugar com nosso corpo de luz, e ajudar quem quer que esteja em necessidade, quer nos conheça, quer não. Não há necessidade de nos empenhar tanto na prática de orações, de manhã e de noite, nem há necessidade de rezar por horas a fio, de fazer mudras, sacrifícios, que não são de utilidade real e permanente – só servem para nos separar de Deus e nos deixar ainda mais atarefados, sem tempo para a prática de unificação a fim de nos tornar uno com Deus do universo. De certa forma, até nos faz mal, visto que desperdiçamos tempos preciosos cuidando da performance exterior e perdemos alguns méritos e virtudes acumulados de vidas passadas; depois não vai nos sobrar nada para levarmos a outros mundos, não vamos ter bênçãos e méritos necessários que nos ajudem como incentivos para que ascendamos aos domínios mais elevados e então, naturalmente, retornaremos a este mundo terreno, para ser um homem, um ser inferior como animal, fantasma, etc. Isso não é lastimável?

Enquanto temos este corpo físico, devemos utilizá-lo para alcançar o nosso grande objetivo, para praticar unificação com o Deus, até que sejamos capazes de salvar incontáveis seres sensíveis — não apenas um pequeno grupo — sejam eles espíritos, devas ou seres humanos. Esta é a razão pela qual Buda tem sido chamado de “o professor dos devas e dos seres humanos” e “o pai das quatro formas de nascimento”.

Lembram-se do príncipe da história que contei a vocês como exemplo? Embora ele tivesse recebido do

ministro do rei um pouco de dinheiro, belas roupas para vestir, e um bom cavalo para montar, em vez de usá-los, ele deu esse dinheiro, cavalo e roupas aos outros, sem pensar que a estrada era bem longa, e que deveria usá-los primeiro para voltar ao palácio e se tornar rei, tomar posse de todos os tesouros do palácio, e aí, sim, ele poderia ajudar facilmente a si mesmo e o seu povo, como ele quisesse.

O ministro não podia carregar tantas coisas na estrada, além de um pouco de roupas, bagagens apenas para a viagem, então o príncipe tinha que usar esses reduzidos artigos e pouco dinheiro para a jornada de volta ao palácio. Ele deveria usá-los com cuidado, para chegar primeiro ao seu destino. Não se tratava de mesquinhez, se o príncipe não doasse suas pequenas posses recém-obtidas aos necessitados da estrada; apenas ele precisava chegar primeiro ao palácio, onde todo poder e tesouros o aguardavam – somente depois, ele podia distribuí-los à vontade ao seu povo que estava em necessidade.

Da mesma forma, em vez de usarmos meramente nosso cérebro humano, ouvirmos as opiniões comuns alheias, seguirmos às cegas as ações alheias, primeiro devemos ponderar cautelosamente: quais benefícios resultam de tais ações, e se esses benefícios, caso exista algum, são infundáveis ou limitados, e qual é a melhor maneira de se obter o máximo de benefícios com o mínimo de obstáculos.

Antes de renunciar à vida familiar, eu já ajudava muitas pessoas. Estou lhes contando isto, não para me gabar, mas apenas para citar como exemplo uma experiência pessoal. Naquele tempo, os refugiados vietnamitas na Alemanha enfrentavam muitas dificuldades em relação à língua e costumes. Não existiam muitos que pudessem falar alemão, inglês ou francês, então eu dedicava a maior parte do meu tempo diariamente.

Após trabalhar na Cruz Vermelha que lidava com desgraças internacionais, eu soube que havia mais refugiados, mais misérias no mundo. Não só os vietnamitas, mas o mundo em geral — africanos, afegãos, e muito mais — todos estavam em tumulto. Somente aí que percebi, de verdade, como meu poder era limitado, e minha capacidade, insuficiente. Então pensei no Buda Shakyamuni, que uma vez disse que seria melhor deixar o lar para se dedicar a uma prática concentrada com o fim de tornar-se um Buda, para ajudar muito mais seres sensíveis do que um mundano. Logo, decidi-me fazer isto.

Porém, em tantos templos onde estive, não havia nada significativo além de todas aquelas recitações de sutras, de manhã e de noite, que eu já sabia desde pequena, ou os gestos de mão, de cabeça, até mesmo gestos de 'pé' (risos). Não via nenhum espírito vir comer os sacrifícios, nem benefício algum ao público. Então, comecei a pensar com meus botões: "Se os discípulos de Buda podiam ter tantas experiências transcendentais, de acordo com o sutra **Surangama**, e se era verdade que o Bodhisattva podia alcançar diferentes níveis através da prática para ver e ouvir o Deva, ou para desfrutar diversos Sons e Luzes maravilhosos, de acordo com o sutra **Lotus**, por que isso nunca aconteceu comigo em todo o percurso da minha prática?"

Então, decidi procurar um Mestre iluminado que satisfizesse minhas expectativas interiores, ouvir os Sons e ver as Luzes como mencionados por Buda, ainda que fosse só um pouco. Não porque ansiava me tornar Buda de imediato, ou ver logo o universo inteiro, mas queria apenas uma pequena prova ou verificação que assegurasse que eu estava no rumo certo. Devia existir alguma evidência especial, exatamente como a ponte lá fora, que serve como o ponto de referência de nossa casa, para mostrar que este é o caminho certo que me conduz ao Lar.



Mas, eu não pude ter nenhuma dessas experiências. Está escrito em **O Capítulo da Porta Universal** (sutra budista) que, recitando o nome de Bodhisattva Quan Yin, “não se queima, mesmo caindo no fogo”. No entanto, se você pôr seu dedo num palito de fósforo aceso, recitando o nome de Quan Yin, vai ver o que acontecerá (não tente com o seu braço, a menos que você o queira todo queimado); também é mencionado no mesmo sutra que, recitando o nome de Bodhisattva Quan Yin, a pessoa flutuaria se caísse dentro d’água”, mas, eu tentei e quase morri afogada, se não houvesse alguém a salvar-me!

Devia existir ao menos algo que me convencesse a continuar na prática, pois eu não podia esperar até o momento da morte — como eu poderia saber o que aconteceria depois? E se o Buda Amitabha não aparecesse para me apanhar? Se eu não posso ser paga agora, ainda que fosse um pouco, que bem me faria o patrão me dar, porventura, apenas porventura, bilhões de dólares após a minha morte?

Portanto, fui procurar o Mestre iluminado em busca de verdadeiras experiências relatadas nos sutras. Naturalmente, não é possível obter todas as experiências em um dia, porque isto leva muito, muito tempo, por exemplo, seis anos para Buda Shakyamuni praticar e atingir o estado de Buda. Mas, se antes tivermos alguma experiência interior de iluminação, podemos sentir seguros de que o caminho que seguimos é o caminho de volta ao Lar. Não é que encaramos estas experiências interiores como a felicidade, mas estas podem nos conduzir à felicidade; pois, quando possuímos estas Luzes e Sons interiores, nossa vida começa a mudar, nossa sabedoria se abre, e nossos níveis de poder e pensamentos se elevam rapidamente.

Assim como quando o ministro descobriu o príncipe pela primeira vez. É bem provável que o príncipe não tenha conseguido mudar, de repente, suas maneiras e

hábitos, embora sua aparência exterior já tivesse ganho um novo visual, com roupas limpas e bonitas, corpo perfumado, com bastante dinheiro no bolso, e um cavalo forte e belo para se cavalgar, e muitos criados servindo-o lealmente à sua volta. Estava bem diferente de quando era um pobre e coitado mendigo. O que seria dele após chegar ao palácio é fácil de se imaginar.

O mesmo ocorre conosco. Essas experiências interiores equivaleriam a roupas, dinheiro, criados e cavalos para o príncipe, antes de chegar à capital. Do contrário, de que adianta ser 'príncipe' só depois da morte? — para não falar que nem podemos ter a certeza de que seremos o 'príncipe'.

Quanto a isso, já encontrei a paz interior, então gostaria de compartilhá-la com todos vocês. O ministro não é o rei e não pode transformá-lo em príncipe, mas pode informar que você é de fato um príncipe, e que só falta encontrar o caminho de volta ao palácio e se tornar o rei da nação. Aprender o caminho com a Mestra é mais ou menos isso. O meu dever é só contar-lhes quem vocês são; por isso, não se incomodem em criticar minha aparência ou minha ação. Como a Mestra toma refeição, como é a sua voz — estas coisas não têm nada a ver com a posição de vocês, nem com seu reino. Vim só para contar-lhes que sua posição é altíssima, a mais alta do mundo; e que se quiserem recuperar sua posição perdida, eu irei ajudá-los.

Portanto, quando vêm aprender com a Mestra, não critiquem suas ações nem reparem na sua aparência, porque ela é apenas uma embaixadora indicada pelo rei para acompanhá-los de volta ao Lar para vocês desfrutarem de seu status original. O que vocês devem fazer é segui-la, sem se preocupar com as ocupações pessoais dela: como está seu traje, como ela anda... essas coisas não têm nada a ver com vocês. A vocês, basta

seguir os passos dela para que cheguem rapidamente ao Lar!

No entanto, a maioria das pessoas que busca a Verdade, que procura por um Mestre, comete erros similares. Repara na aparência do Mestre; alguns não querem estudar com uma mulher, outros com um homem; uns dizem que ela não é bonita, não é atraente, ou não é digna, e assim por diante. Todas estas coisas raramente estão ligadas à nossa Verdadeira Natureza; seria extremamente lamentável, se damos muita importância a esses itens, sem reparar no poder interior da Mestra. Agora, para os grandes Mestres, pouco se lhes dá que vocês os escutem, porque antes de começar a divulgar as doutrinas, já sabiam que o caminho pela frente não seria nada fácil. Eles sabiam que os seres sensíveis são difíceis de ser convertidos, mas movidos pela compaixão natural, sempre retornam, vida após vida, para livrá-los da ilusão em que se envolveram. Para Eles, todos os seres são Sua própria família. Por exemplo, se nossos pais ou irmãos fizessem algo errado, ainda assim nós os amaríamos, encontraríamos a forma de ajudá-los para que eles possam perceber seus erros, pois eles são nossos parentes. Vamos supor que temos um filho problemático, um pequeno temperamental e ruim. Mesmo assim nós cuidamos dele, dando-lhe comida quando tiver fome e roupas quando sentir frio, em vez de atirá-la no rio, não é assim?

Neste mundo há muitas pessoas que parecem ser muito boas, doces e educadas, mas só com tais virtudes não podem nos ajudar a alcançar a Verdade, a libertação definitiva, pois tais boas maneiras não têm nada a ver com a prática de Tao. Não devemos depender das ações exteriores ou de formas mundanas para julgar um Mestre. Se o Mestre encontrado é bom ou ruim é apenas reflexo de nosso carma, a nossa maneira de perceber as coisas, ou, simplesmente, é a personalidade do Mestre. O Mestre

não pode mudar sua personalidade para satisfazer, agradar cada discípulo, certo?

Salvar seres sensíveis é realmente uma tarefa difícilíssima. Tem de lidar não só com suas mentes complicadas, mas também com seus gostos pessoais.

Alguns discípulos gostam da Mestre vestida de amarelo, outros de vermelho, outros ainda de verde; assim muitas roupas diferentes são oferecidas à Mestre, e se rejeitasse algumas, os ofenderia; às vezes eles me oferecem comida, e se não degustar, eles pensam que a Mestre não gosta deles; e após um certo tempo, aqueles que possuem fardos cármicos mais pesados podem abandonar a Mestre por causa destas preferências banais. Não posso ajudar muito quanto a isto, se são tão apegados a ponto de se prejudicarem desta forma; afinal, como poderia uma pessoa satisfazer as vontades de todo mundo?

É como criar o animal de estimação. Alguém pode gostar muito do pássaro, enquanto seu vizinho não, e pelo contrário, está mais inclinado a acabar com esse pássaro — porque gorjeia demais — para fazê-lo calar-se. Cada um tem seu gosto, e este corpo, este cérebro e o mundo são exatamente como devem ser — não é possível mudar de acordo com a sua vontade. Todos aqueles que quiserem realmente compreender a Verdade, devem se esforçar e praticar eles mesmos, sem julgar a Mestre pelo que aparenta. A Mestre não é a própria 'Verdade', mas simplesmente alguém que orienta vocês!

Shih Fu é apenas uma pessoa comum, que só pode lhes dar alguma prova do poder interior e lhes mostrar o perfeito caminho da vida. Vão em frente e salvem-se a si mesmos; não se preocupem com minha aparência e minhas ações, que não têm nada a ver com a sua vida e morte!

O SOM  
SUPRAMUNDANO

## O Som Supramundano

24 de abril de 1987

Peng Hu, R. O. C.

Existem dois tipos de sons: o som mundano e o supramundano. O som mundano é muito importante para nosso conforto sensorial e mental, mas o som supramundano nos leva de volta a Deus ou à terra de Buda.

Primeiro, vamos discutir sobre o som mundano e sua importância.

Todos sabemos que bebês choram por diversas razões, mas muitas vezes, não por comida ou fraldas molhadas. Se nós os abraçarmos, conversarmos com eles ou cantarmos uma canção, param de chorar. Se eles ouvirem sininhos ou outros sons melodiosos, irão sorrir imediatamente e começar a agitar as perninhas no ar de prazer e felicidade.

Por que as crianças gostam tanto desses sons? É porque já ouviam essas melodias no útero da mãe; a única diferença é que, a melodia que ouviam no útero era de natureza transcendental. Dentro do útero materno, elas estavam conectadas com este supersom ou a Fonte de Todo Amor, Glória e Poder, simplesmente descrito por muitos como Deus, Tao ou natureza de Buda. Nós vamos discutir este maravilhoso Som mais tarde.

O feto, enquanto está no útero materno, não come nada; lá dentro não há ar nem luz solar, e seu corpo fica de cabeça para baixo num espaço aquoso e isto não lhe importa de maneira alguma. Cresce numa velocidade inacreditável sob tais condições que, se continuar assim após o nascimento, será tão alto como o céu.

No útero materno está em contato constante com o Som interior que nutre e conforta; mas, após o nascimento, é desligado do Som, e se sente solitário e

infeliz, e chora ao primeiro contato com o mundo exterior! Nenhuma criança já nasceu rindo. Ela sente uma grande perda quando o Som é desligado. Além do mais, com a delicada pele exposta ao ar áspero e poluído à volta do nosso mundo, sua dor ao nascer é quase insuportável; mas como a criança não consegue falar, não podemos entender suas dores.

Por esta razão, quando o bebê ouve sons melódiosos, para de chorar por um momento, sentindo-se de algum modo confortado, confundindo-os com o Som glorioso que costumava ouvir quando estava no útero materno.

Há pessoas com sistema nervoso debilitado e têm de repousar em hospitais especializados. Os médicos lhes recomendam a ouvir música suave e doce, que ajuda de forma extraordinária a reconstruir seu equilíbrio mental. Às vezes, depois de um dia de trabalho estafante, voltamos para casa e ouvimos uma música suave, e aí, nos acalmamos e sentimos a paz. Relaxamos e nos sentimos muito confortados. Mesmo os trabalhadores do campo ou da fábrica trabalham melhor com música ambiente. Portanto, a música é necessária para nosso bem-estar mental e psíquico. Desde tempos imemoráveis, a música tem sido indispensável para a humanidade. Até os animais sentem atraídos pela música. As plantas tendem a crescer mais com ela.

Se a melodia externa é tão importante para todos os seres, o Som interior celestial e maravilhoso é ainda mais encantador, cheio de Graça e de Bênção. Ele vibra dentro de todas as vidas e sustenta todo o universo.

Ainda que tenhamos abundância de músicas mundanas, que tenhamos TV, rádio, gravador para nos divertirmos, às vezes ficamos insatisfeitos, como se faltasse algo, mas não sabemos o quê. Então, saímos à procura da paz e conforto no campo, na montanha, à beira do rio..., ouvindo os sons naturais do vento e o farfalhar das árvores,

o gorjeio dos pássaros, o barulho das águas do rio. Por isso, há gente que cria cachorros, gatos, pássaros ou outros animais de estimação, que cultivam vegetais e plantas de interior, não porque não suporta a atmosfera da cidade, mas devido à necessidade de se cercarem com algo que lembra a natureza, que é mais próxima à nossa natureza interior, e que, portanto, traz algum conforto à nossa alma. Muitos países proíbem a destruição de ambiente natural ou a caça de animais selvagens. É também devido à necessidade de equilibrar a paz e a segurança do interior humano.

Se até o som comum do mundo exterior pode afetar a existência humana a esse ponto, devemos saber que existe o Som Supramundano, conhecido como a melodia interna, que possui muitíssimo mais poder incrível, cujo contato traz todo alívio ao nosso inquieto coração e soluciona todo o mistério da vida! Esta melodia interna pode curar todos os ferimentos, saciar todos os desejos e aplacar toda sede do mundo. Ela é todo-poderosa e todo-amor. E como somos feitos deste Som, o contato com ele traz paz e felicidade para nosso coração. É o que foi mencionado na Bíblia: "No princípio era o Verbo (Som), e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por ele e nada do que foi feito, foi feito sem ele". Os sutras budistas ou ensinamentos ditos por Buda também mencionam os Sons interiores, como o Som supramundano, o Som semelhante ao das ondas do oceano, das batidas de tambores, dos sopros de trombetas, do trovão, dos seres do Paraíso, dos sinos, da concha, búzio, etc. O sutra **Surangama** diz que todos os Budas contam com esta torrente sonora para salvar seres sensíveis, e os Bodhisattvas ou Santos e outros seres contam com ela para retornar à sua Fonte Original. Há também menção da posição dos Santos libertados, conhecidos como Aqueles que Entraram na Torrente, outros como Aqueles que Ouvem o Som ou Shen Wan, em chinês.



Em sutra **Fa Hua**, que fala sobre o Método Lótus, Buda declarou que quem pratica este método pode ouvir sons exteriores e interiores igualmente claros, até o som dos devas (seres celestiais) e dos fantasmas, o som dos diferentes mundos e seres, já que o seu ouvido interior estaria aberto. Esses sons são bem conhecidos para os praticantes do Método Quan Yin ou do Método Lótus. Eles representam uma consciência mais alta, uma sabedoria mais elevada que o som mundano. É o incrível efeito produzido pelo contato com esse Som que nós temos em alto preço.

Sons superiores representam mundos superiores ou sabedoria superior. Após ouvir tal Som, todo o nosso ser se transforma, toda a nossa perspectiva e ponto de vista se alteram significativamente para o melhor. Nossos fardos cármicos ou más influências do passado delituoso se desprendem e as opressões deste mundo material se desligam de nós. Toda esta Graça, visível e invisível, nos acompanha no instante em que estivermos religados a esse Som, Fonte de Todo Amor, Felicidade e Sabedoria. Não temos de esperar por longos e árduos anos de prece e práticas ascéticas para colher a merecida bênção. Pois, "Veja, o Reino de Deus está dentro de você". O Maravilhoso Som removerá todo vestígio indesejado dos chamados carmas anteriores, ou segundo a Bíblia: "O Pecado Original". É como um rio caudaloso cuja correnteza muito forte leva todo o lixo malcheiroso.

Já que todas as coisas são feitas deste Verbo ou Som, o pecado ou carma não é exceção! Desta forma, podemos contar com esta Fonte Original de todas as coisas para limpar seus próprios erros! Este Som Interior é a Grande Força Criadora do cosmo. É a vibração que sustenta e nutre todas as coisas. Sua manifestação no mundo exterior pode ser ouvida como as melodias naturais, como o som do vento, da água, dos pássaros, insetos, etc., que são manifestações inferiores e podem ser

captados por ouvidos físicos. Mas há Sons mais refinados e superiores, inaudíveis para os sentidos mortais, porque vibram em dimensões superiores, diferentes do nosso mundo material. Para captar esses Sons Superiores, devemos elevar nosso nível até o nível desses mundos além de nossos sentidos. Por exemplo, agora vocês estão neste auditório e só podem ouvir a Mestra falando. Se quiserem ouvir as ondas do mar, têm de ir à praia. Da mesma forma, para ouvir Sons interiores e superiores, temos de elevar nossa consciência a esses níveis superiores.

O caminho para essas dimensões superiores encontra-se no próprio Som, que simplesmente seguimos de volta a sua Fonte original. Todos os mundos, superiores ou inferiores, estão ligados por este Som interior; todos esses mundos são feitos por este Som ou Verbo. O chamado pecado original ou carma também é produzido por ele. Como o pecado é produzido por esta vibração ou Torrente de Som, temos de contar com sua Fonte mais poderosa para remover esse obstáculo grosseiro ou seus frutos. Talvez esta seja a razão pela qual Buda Gautama declarou: "Pecado é iluminação!

Esta afirmação não é, em absoluto, contrário à lógica. Se pensarmos bem, de onde trouxemos esses pecados quando transmigramos a este mundo pela primeira vez? De onde eles vieram para grudar em nós, os indefesos e inocentes? Devemos saber que originalmente não havia pecado, não havia máculas, já que todas as coisas, sem exceção, foram feitas por este Som interior ou Verbo. Se 'pecamos', é só a aparência superficial, as influências do ambiente exterior. Não era inato em nós. Compreendem?

Entretanto, ouvir da Mestra que não possuíamos pecado originalmente não significa que todos os nossos pecados vão desaparecer. Porque não basta compreender intelectualmente. Para se livrar deste fardo,

que coletamos desde os tempos imemorráveis, é preciso Vibração Interior potente ou Som Supramundano.

Naturalmente, ouvir os discursos dos Santos ou ter contacto com eles nos ajuda a limpar um pouco os pecados superficiais ou mais grosseiros, até mesmo ler escrituras sagradas pode ter um efeito purificador. Mas há impurezas bem enraizadas e profundas que não podem ser limpas tão facilmente. Requer constante purificação pela torrente de Som Interior. Logo, é preciso praticar o Método Quan Yin para ouvir a maravilhosa Corrente Sonora Interior.

Visto que esta torrente de Som possui inacreditável Força, se entrarmos em contacto com ela, qualquer partícula do pecado será lavada gradualmente. Esta Força invisível, ou corrente de Som, não pode ser percebida pelos sentidos comuns. Se quisermos ter contacto com ela, devemos elevar nosso nível até o dos mundos superiores, onde a Corrente Sonora começa a ser audível. Nesses níveis, vemos e compreendemos coisas das dimensões superiores, nossa sabedoria não é mais a do ser humano comum, mas é elevada gradualmente à da natureza Divina.

Enquanto estamos neste nível inferior, podemos perceber apenas os sons deste mundo, tais como os sons dos pássaros, da água, do vento, dos insetos, etc., ou qualquer outro som desta dimensão física. Se quisermos ouvir Sons superiores, ver mundos mais elevados, nossos sentidos superiores devem ser desenvolvidos ou abertos. Para ter esta ventura, devemos procurar por alguém que não só tem a percepção interior desenvolvida até o grau máximo, mas também a capacidade de nos ajudar a desenvolver a nossa.

Portanto isso requer um Guia, Mestre do Caminho, tipo guia de viagem que sabe tudo sobre o caminho a percorrer. Apenas ler sobre os mundos superiores não basta. As escrituras religiosas só descrevem esses mundos à

guisa de mapa. Para conhecer realmente o lugar, temos de ir lá pessoalmente. E se formos com um guia, será mais seguro e rápido para nós. Ver o mapa serve para estimular nossa vontade de visitar o lugar; da mesma forma, a leitura das escrituras nos deixa sequiosos de buscar por esses mundos verdadeiros. Se não tivermos um senso de discernimento, desatentos a seus propósitos inferiores, ficaremos presos neste nível mental inferior de conhecimento, sem poder nos elevar até a etapa final.

Há aqueles que possuem a chave das dimensões superiores, que podem abrir os novos mundos para nós para que possamos fazer uma visita ou ter uma residência permanente lá.

Sempre dizemos que temos obstáculos cármicos ou pecados. Como sabemos disso? É porque nossa vida é cheia de problemas e sofrimentos, muitas vezes, sem nenhuma razão aparente. Embora, superficialmente, nossa vida pareça ser satisfatória, sobretudo do lado material: temos muito dinheiro, um bom casamento e filhos adoráveis. Todos podem invejar nosso status social. Mas, na realidade, não podemos escapar das dores que os seres humanos são compelidos a experimentar. Este é o chamado carma ou efeito de nossas más ações do passado ou do presente. Às vezes, o efeito é quase que imediato; outras vezes, nem tanto, e não é tão óbvio. Mas, toda ação, seja boa, seja má, deve frutificar-se em algum momento da nossa vida. E colhemos o que semearmos antes. Esta é a inequívoca lei de causa e efeito que a Bíblia também menciona: "Colherás o que semearas" – o que os budistas chamam 'carma'.

Além disso, porque estamos desconectados do Poder Divino, que se manifesta como Som Supramundano Interior, sempre temos a sensação de perda e solidão neste mundo, por mais que nos ofereçam os confortos materiais, até mesmo o mundo inteiro. Na verdade, quanto mais alta a posição, maior é o fardo: "a cabeça ornada

pela coroa pende preocupada". As conquistas mundanas nunca são as máximas. Felicidades e prazeres do mundo nunca são duradouros. O Espírito dentro de nós, o Homem Verdadeiro, sempre anseia pela mais alta e mais nobre Felicidade, e neste mundo, nada que é de natureza material oferece um valor real. Por isso, sempre sentimos essa solidão inevitável que nos invade furtivamente a qualquer hora, nos deixando inseguros e insatisfeitos.

Somente quando estivermos religados à Corrente de Som Interior, Fonte de toda Glória e Bem-Aventura, e nos banhando novamente na Água da Imortalidade, é que conhecemos a alegria e a felicidade até agora desconhecidas para nós.

Por exemplo, nosso corpo está perfeito e saudável; aí, de repente, alguém decepa um braço nosso, não vamos sentir a dor? Mesmo que o braço cortado ainda esteja lá e possamos vê-lo, não tenha alterado o aspecto, está separado de nosso corpo, e portanto, não tem mais vida nem utilidade. Parece algo estranho, deplorável e morto! Vai começar a se decompor logo, logo. Entretanto, se quisermos que ele volte a assumir sua função original, tem que ser colocado novamente no seu lugar.

Na Alemanha, médicos cirurgiões já tiveram sucesso na arte de reimplantar membros amputados do paciente. Esta é uma tarefa difícilíssima, tem de emendar cada tecido e dar-lhes vida novamente. Após o tratamento, o membro amputado poderá reassumir sua função original. A essa hora, esse membro começa a se sentir satisfeito, e o corpo também fica contente depois do 'feliz encontro'.

O mesmo vale para nosso Corpo de Luz invisível. Quando está desligado da grande Fonte de Poder, 'Corrente de Som interior', sentimos as inevitáveis dores do mundo material. Se, porém, formos conectados novamente com essa Fonte de todo Amor e Harmonia, experimentaremos outra vez imensa alegria e felicidade.

Enquanto estamos separados do Som Interior ou tesouro inestimável, nós nos meteremos em incontáveis problemas. É como um braço quebrado e amputado por um acidente. Cobre-se de sujeiras e parece morto e miseravelmente deformado. Tudo isto não é culpa do pobre braço, mas por causa do acidente.

Nós, humanos, somos assim também. Desde o nosso nascimento, ficamos desconectados da Fonte de todo Poder, por isso, nós nos metemos em muitos problemas sem solução real. Mesmo não querendo defrontá-los, eles vêm ao nosso encontro. É o que podemos chamar de sina. Às vezes, é causado pelo nosso entorno ou circunstâncias. Por exemplo, um homem, normalmente um bom cidadão, tem uma família sem dificuldade material; mas um dia, de repente, acontece um desastre e todas as suas posses se vão. Além disso, sua esposa adoece e seus filhos correm risco de morrer de fome. Ele não consegue arrumar um emprego, e não tem ninguém para ajudá-lo. Nesta situação desesperadora, para salvar a si mesmo e a sua família, não tem outra saída senão roubar, e portanto, comete um ato ilícito. É a circunstância que o força a agir contra sua vontade – não é o que ele faria normalmente.

Da mesma forma, no princípio não tínhamos pecado, que é apenas uma sujeira exterior que se prendeu em nossa capa. E se formos conectados de novo com a Água da Vida, esta vai limpar todos os pecados indesejáveis, dando-nos a primordial Glória que todos herdamos. E se enquanto estamos separados desta Fonte de Poder tivermos a sorte de encontrar a pessoa que se adentrou nesta Corrente de Som e que pode emprestar-nos um pouco do Seu Tesouro, recebemos, automaticamente, a Graça e Bênção de Deus. Como essa pessoa está diariamente em contato com Deus ou a Fonte de todo Amor e Glória, um olhar de relance dela com Seus Olhos plenos de Deus é suficiente para nos preencher de

Júbilo e Felicidade. Podemos até mesmo nos elevar a Samádi (êxtase Divino), e nos esquecer de todos os fardos mundanos.

Este é o verdadeiro Amor do Mais Alto, o chamado Verdadeiro Santo, Verdadeiro Mestre. Se chegarmos aos seus pés, nossos carmas serão lavados. Mas, seria melhor para nós se pudéssemos saber onde fica a Fonte de Som e nos lavar lá. Mesmo que eu saiba onde está a Fonte de Água e possa saciar sua sede por um tempo, isso é limitado. Se eu parar de fornecer, vocês ficam sem. Mas, se eu lhes ensinar onde fica a Fonte de Água, vocês vão ter água para sempre, e podem até oferecê-la a quem precise.

Há pouco, falei sobre o braço amputado. Se não for recolocado no lugar próprio do corpo, a carne muda de cor, morre e putrefaz rapidamente. O mesmo vale para nós – se não nos ligarmos à nossa Fonte de Vida, iremos definhando, morrer, como galhos secos.

Hoje em dia, deve haver muitos países que realizam este tipo de cirurgia. Na Alemanha Ocidental há hospitais especializados, mas não muitos. Nem há muitos médicos experientes neste procedimento. Requer muitos anos de dedicação para aperfeiçoar sua habilidade. Além disso, o procedimento exige atenção total e enorme paciência. Cada estrutura do segmento amputado deve ser religado de uma forma delicada, como se o braço nunca tivesse sido separado do corpo; do contrário, não restabelece a perfusão sanguínea, e as células morrem, e o procedimento será uma perda de tempo e esforço. É realmente um trabalho extraordinário que salva vidas. Não é para menos que as pessoas consideram estes cirurgiões como 'deuses'. Estes médicos não só trabalham duro durante sua formação, mas também têm de trabalhar mais duro ainda depois de sua habilitação. O procedimento cirúrgico dessa natureza é demorado, requer atenção delicada e horas de trabalho firme e

concentrado, até mesmo o dia inteiro. Durante a cirurgia, nenhum médico pode sair de seu trabalho ou descuidar-se de seus movimentos. As mãos devem estar absolutamente calmas e firmes, pois qualquer movimento falso inutiliza todo o trabalho! Após uma operação desta natureza bem-sucedida, o braço reimplantado passa a 'viver', e há o retorno da função normal. Não é incrível?

A vida humana é bastante parecida. Somos na maioria das vezes infelizes com nossa sorte, por mais conforto material que a vida nos ofereça, porque estamos separados do nosso Grande e Verdadeiro 'Eu'. Assim como o membro decepado, se não for 'costurado' de volta ao seu lugar, entra em decomposição, e enquanto isso sente o desespero da separação. Para que fiquemos unidos de novo conosco mesmos, devemos procurar um perfeito 'Cirurgião' que seja capaz de nos 'costurar' de volta à 'Vida'.

Então, que sejamos 'costurados' de volta a esse 'Eu' Original, à Fonte de todo Amor e Poder, de toda Felicidade e Júbilo, de toda satisfação e Glória. Esta Fonte de alegria eterna que está dentro de nós chama-se Deus, o Reino do Céu, Tao, Natureza de Buda ou Grande Eu. No momento somos o pequeno eu, que é uma partezinha do Grande Eu. É por estarmos separados do Grande Eu, que experimentamos uma inexplicável solidão, nos sentindo miseráveis e infelizes, como o braço separado do corpo, sem nenhum sinal de vida. Só depois de reimplantado no corpo é que se recupera o fluxo sanguíneo, voltando a viver.

O Fluxo Sonoro é o único Poder capaz de nos ajudar a reunificar com nossa Grande Fonte. Ele unifica todo o cosmo. De fato, todas as coisas estão 'ligadas' por ele, e só às vezes a conexão é obstruída, como é o caso da maioria de nós. Se não procurarmos um meio de restabelecer esta conexão, poderá perdê-la para sempre (ou quase); aí seremos arrastados pela roda de



transmigração nos mundos inferiores, nascendo e renascendo diversas vezes nos reinos de Asura, de homens, de animais, de espíritos famintos ou infernos, não podendo nos elevar aos mundos espirituais livres e nobres dos Santos e de Deus.

Como já falei, para tornar-se um cirurgião especializado, que coloca os membros mutilados de volta ao corpo, fazendo-os funcionar novamente como antes, deve-se possuir alto grau de inteligência e verdadeiro amor pela humanidade, além de não temer trabalho duro, sacrifício e auto disciplina, e mesmo assim, ainda tem de passar por muitos testes para ser selecionado. E como os professores hábeis nesta arte são muito poucos, se houver candidatos demais, a maioria fica na fila de espera ou limita-se a assistir ao procedimento, sem ter a chance de experimentar por si mesmo. Tem que esperar muito tempo por uma chance de praticar — pelo menos era assim num hospital que conheci na Alemanha. Toda situação concorre para dificultar a formação de especialista nesta arte cirúrgica. Depois de qualificado, não só poderá salvar a vida de muitos, mas também ensinar aos outros a serem como ele; não é à toa que essa pessoa é respeitada como um 'Deus'.

Agora, para recolocar um braço cortado no lugar, requer muitas condições e trabalho extenuante, bem como disciplina extraordinária. Então, dá para imaginar quantas milhares de vezes a mais uma pessoa demora para ser o 'Médico da Alma'?

Como sabemos, enquanto o membro decepado é costurado de volta ao seu corpo, esses cirurgiões devem se dedicar de corpo e alma a esse trabalho, mesmo que isso signifique ficar sem se alimentar nem descansar por longas horas. Porque as células morrem rapidamente, e qualquer erro ou atraso indevido significa vida ou morte ao paciente. Até o membro chegar à sala de cirurgia, já passou horas refrigerado, não tendo, portanto, o frescor da

carne comum. Se demorar demais, as células ficam completamente inutilizadas. Devemos ter muito apreço pelo trabalho pressionado sob tais circunstâncias e nos solidarizar com esses médicos. Tudo em benefício dos pacientes é que eles se sacrificam tanto.

O mesmo vale para um Mestre Real que pode religar os espíritos ao seu Verdadeiro 'Eu'. Não há nenhuma intenção egoísta da parte da Mestra – todo o Seu coração e mente são dedicados ao bem-estar dos outros seres. Enquanto salva as almas dos discípulos, a Mestra tem que sofrer as incontáveis agruras e dores por conta da carga cármica que Lhe é passada, para poder livrar Seus discípulos dos enormes pesos. Ninguém pode imaginar o desconforto e a dor que a Mestra deve sofrer por Seus filhos amados. Ela os purifica e faz com que eles brilhem de novo em glória, enquanto ela aguenta todas as consequências do passado delituoso deles. Ela faz tudo isso e nunca se queixa, como uma mãe amorosa que sacrifica tudo pelo conforto de seus filhos, como o médico bondoso que se dedica ao bem-estar de seus pacientes.

Desde antigamente, os Verdadeiros Mestres têm sido como esses médicos, curando as feridas das almas humanas, unindo-as de volta à Fonte, trazendo-as à Vida novamente e secando todas as lágrimas e dissipando dores da separação. Tendo alcançado o Poder supremo, Eles podem distribuir de graça aos necessitados.

O Método Quan Yin – Método da Visão e Audição Transcendentais – ajuda qualquer um a se tornar um Médico de almas. Sejam bem-vindos para praticar conosco. Quanto mais, melhor, o mundo precisa de nobres voluntários. Existem tantos sofrimentos e tribulações neste amargo mar da existência que poderíamos todos trabalhar com afinco para alcançar o nível mais alto a fim de ajudar os seres humanos e todos os outros seres, curando seu coração e sua alma.

**P:** Cara Mestra, ontem assisti a sua palestra e a Senhora me deu 'comida abençoada'. De volta para casa, enquanto lia seus discursos, comi a 'comida abençoada' e, de repente, senti um poder crescer dentro de mim; era bom e novo para mim. Há mesmo algum poder naqueles doces?

**M:** Você mesmo experimentou, então por que pergunta? A própria pergunta revelou a resposta. (risos) Tudo que a Mestra lhe oferece carrega o poder de salvar a vida. Se tiver medo de ser salvo, é melhor não comê-los mais. (risos) Do contrário, você será abençoado e poderá não ter que transmigrar a este mundo miserável novamente. Se você ainda gosta deste mundo, não coma os doces abençoados pela Mestra!

**P:** Antes, tentei meditar por autodidatismo e ouvi uns sons interiores, mas, por medo de me meter na rede de ilusão, parei de praticar. Está correto?

**M:** Correto. Sons interiores variam muito, alguns são bons, e ajudam no progresso espiritual, mas outros são ruins e devem ser ignorados. O Mestre Verdadeiro e experimentado lhe ensinará como distinguir e até como se proteger de todo mal. Se você não tiver tal Mestre, é correto ignorá-los!

A VANTAGEM  
DO  
MÉTODO QUAN YIN



## A Vantagem do Método Quan Yin

Durante quarenta e nove anos de missão, Buda Shakyamuni somente pregou o mesmo método de libertação em todas as escrituras budistas. Ele se valeu de todas as formas de parábolas para induzir as pessoas a prestarem atenção no Método Quan Yin. Ontem, uma garota me perguntou: "O que Buda falou em **Sutra Lótus**?" Meus discípulos já ouviram dezenas de vezes a resposta para esta pergunta.

O sutra **Lótus** fala sobre o Método Quan Yin, fala do Som Interior. Mas, se a pessoa nunca praticou este método, não acredita tão fácil. Em **Sutra Lótus**, Buda Shakyamuni denominou o Método Quan Yin de Método Lótus; em **Sutra Diamante**, de Método Diamante; em sutra **Amitabha**, de Método de Terra Pura. Por isso, pode não ser fácil entender e aceitar o método. Buda teve que dar várias explicações para indicar o mesmo método, por que as pessoas tinham formação e nível intelectual diferentes. Não é que Ele tinha diferentes métodos para ensinar às pessoas. Já falei disso antes, e a referência será fornecida mais tarde. Se ler atenta e calmamente, pode compreendê-lo melhor.

Hoje é o quarto dia de minhas palestras aqui, e falei sobre muitas coisas, mas o ponto essencial que quero insistir é que o melhor método para se cultivar é o Método Quan Yin. Vim aqui pregar todos esses dias não porque gosto de falar ou porque disponho de tanto tempo. É por que quero deixar claro a vocês que a maioria dos chamados métodos não é de modo algum o método de libertação perfeito, e que somente o Método Quan Yin é o mais elevado. No entanto, até agora, só tenho anunciado, apresentado e louvado o método, mas vocês não o receberam ainda. Certo?

Isto porque quando o Mestre vivo transmite o Impulso de Vida (do Método Quan Yin), não usa nenhuma

linguagem para que os discípulos obtenham o Dharma; e porque ele ou ela não usa linguagem para transmitir o método, jamais encontramos sua descrição em escritura alguma. Todos os Mestres Zen do passado praticaram este método 'sem sutras, sem linguagem escrita ou falada', pois com as palavras escritas não se pode transmitir nada deste Impulso de Vida. Os sutras ou escrituras são meros documentos escritos, que fornecem alguns juízos de valor, algumas referências para nosso uso geral, enquanto estudamos os caminhos e experiências internas dos antigos cultivadores, para compararmos com os nossos próprios, ou para entendermos os níveis, ideias e expressões dos antigos Santos depois de se tornarem iluminados. Este é o propósito das escrituras, mas as escrituras não transmitem o Impulso de Vida, de forma alguma.

Na história de **A Jornada para o Oeste**, vemos que o grande Mestre Hsuan Tsang, durante sua jornada em busca do *Tao*, teve que enfrentar numerosos obstáculos. Teve que superar muitas "ilusões de *Maya*", nessa viagem da China para a Índia, e quantas vezes parecia ter sido derrotado! Mas, seu discípulo, o Grande Macaco Sun Wu Khong, sempre protegia seu Mestre lutando contra os demônios e 'limpando' o caminho, de forma que no final conseguiram obter os 'textos' sagrados e o supremo método de libertação. Mas este livro não é Hsuan Tsang. Por isso, apenas com a leitura de **A Jornada para o Oeste** não podemos progredir muito. Não obtemos os textos sagrados nem o método, nem o mínimo de sensação que Hsuan Tsang experimentou durante sua peregrinação e as dificuldades que ele teve de enfrentar. Nem podemos avaliar o poder que Sun Wu Khong possuía. Podemos apenas, na melhor das hipóteses, imaginar o que está contido na história.

Em **Sutra Surangama**, **Sutra Lótus** e **Sutra Diamante**, Buda louvou o Método Quan Yin como o mais elevado método de prática para a iluminação plena, mas

não dá para saber em que consiste este método. Muitas pessoas leram o sutra **Surangama** e sabem ser ele o mais elevado método, mas poucas ou ninguém sabe como praticá-lo — só podem conjecturar.

Por exemplo, vão à beira-mar para ouvir as ondas do mar, ou à ribeira para prestar atenção na corrente de água contínua, pensando que isso é o método Quan Yin (contemplação de som). Alguns acreditam que o Método Quan Yin significa recitar o nome de *Bodhisattva* Quan Yin (Deusa da Misericórdia em Budismo): “*Namo Quan Yin Pu-Sa*”. Outros pensam que devem recitar o **Tabei Chow** (Mantra de Grande Compaixão). Outros ainda creem que o método consiste em ignorar todos os sons desagradáveis, por exemplo, mesmo levando bronca, não se deve guardar raiva nem rancor no coração. Mas nada disso é Método Quan Yin. Ainda existem aqueles que consideram o Método Quan Yin como a prática de contemplação na qualidade de compaixão (por ser *Bodhisattva* Quan Yin ou Avalokitesvara uma Deusa de Compaixão), por exemplo, fico sentada aqui e imagino que estou cercada por muitas pessoas; à minha frente aquelas que amo, e atrás, as que odeio, à esquerda meus amigos e parentes, e à direita desconhecidos; aí envio a todos eles os meus mais sinceros votos de paz, felicidade, amor e tudo mais, de todo o coração. Mas tudo isso e mais outros não são o Método Quan Yin.

Mas, basta ler os sutras atentamente para saber que todos os métodos acima mencionados não têm bases profundas, são apenas derivados da imaginação das pessoas comuns. A Misericórdia da *Bodhisattva* Quan Yin é infinita, porque Ela é *Bodhisattva* (ser iluminado, Santa). Se não alcançamos o mesmo nível de iluminação que Ela possui, como podemos imaginar e medir sua compaixão? Nossa imaginação humana é limitada, mas a compaixão de *Bodhisattva* Quan Yin é infinita - se pudéssemos imaginar a magnitude da Sua Compaixão, alcançaríamos



Seu Nível só usando o nosso cérebro humano, e não haveria necessidade de praticar método algum para obter sabedoria supramundana!

Se, recitando ***Tabei Chow*** por muitas horas, pudesse obter 'milhares de braços' e 'milhares de olhos' como Ela, estou certa de que só em Formosa haveria numerosas *Bodhisattvas* Quan Yin faz muito tempo. Os budistas vietnamitas e tibetanos recitam mantras muito aplicadamente, só Deus sabe desde quando, mas ninguém se tornou *Bodhisattva* algum. A maioria das pessoas que recita Ta Pei Chou – o mantra de Grande Compaixão, não tem nenhuma compaixão – sinto muito em dizer, mas esta é a verdade!

Vejo que ainda estão sob o domínio da luxúria, ira, apego e ganância. Quanto mais recitam, mais arrogantes se tornam. Sentem-se 'superiores' porque 'praticam', 'recitam as sabedorias secretas', 'prestam culto' ao Buda, são 'misericordiosos', cheios disso e daquilo... Sua arrogância é tão grande que ninguém pode discutir nada com eles, ninguém pode ensinar-lhes nenhuma novidade, nenhum método mais elevado. Isto porque seu 'ego' ocupa todo o cérebro, não há espaço para inserir nada de novo e útil. Pensam que sabem tudo, que entendem tudo.

Esse é o motivo da dificuldade de se praticar caso não conheça o verdadeiro método, e de cair fácil na armadilha da arrogância, do 'ego' pessoal. Antes de praticar, pode ser que a pessoa tinha um pouco de humildade, mas esta vai diminuindo e até pode desaparecer, depois de praticar um pouco. Uma pessoa me perguntou se há algum benefício recitando os sutras, e se é bom recitá-los. Boddhidharma disse que não é bom, mas eu digo que sim. (risos) Porque não gosto de brigar com vocês. Só gosto de fazer amigos. Se vocês gostam de recitar os sutras, por que não?

Se vocês gostam de comer doces, por exemplo, não vejo inconveniência; então, o que há de errado em recitar sutras? Aliás, é melhor que mexerica, não é? Por isso, se quiserem recitar sutras, recitem sem receio, que sob este aspecto oferecem benefícios. Mas, para mim, este benefício não é suficiente. Isto pode dar apenas recompensas mundanas ou celestes. Se recitar sutras às cegas sem nenhuma ideia do que eles significam servisse para o objetivo, um gravador poderia tornar-se Buda! (risos) O gravador ganharia até mais méritos do que nós, já que pode recitar melhor do que nós. Podemos cometer erros na recitação quando estamos cansados ou sonolentos; mas o gravador não, ele não dorme nem fica cansado.

Muita gente pensa que cultivar o Tao (Verdade) significa apenas recitar sutras e rezar à imagem do Buda ou dos Santos – pensam que isso é tudo – daí cresce a inevitável atitude de arrogância. Somente aqueles que leem Os sutras com o intuito de colher informações, obter maiores compreensões a fim de buscar a Verdade, podem evitar o perigo da arrogância, mesmo que não entendam ainda o profundo significado das escrituras. Neste sentido, ler sutras é benéfico. Nos dá ideia de como os antigos praticavam, a prova de iluminação, bem como um empurrão na nossa busca pelo Tao, um estímulo, por assim dizer! Aumenta em nós o desejo de praticar, de buscar um Mestre iluminado e de aprender o método de autocultivação. Mas, se estivermos apegados à ideia de que recitar sutras nos garante os prêmios mundanos ou celestes, e desejarmos esses prêmios como o fruto da nossa veneração, estaremos tendo a visão errada. Aí, quanto mais recitamos, mais imaginamos que nossos prêmios aumentam; podemos não saber quais são os prêmios, nunca vê-los nem tocá-los, mas acreditamos que temos muitos! Então, nos sentimos superiores, apegados ao ego

'eu' mais do que nunca, ficamos orgulhosos, e isto é muito perigoso!

Há vários métodos de autocultivação mencionados em **Sutra Surangama**. Cada um deles oferece alguma vantagem especial e ajuda na concentração. Se acreditar em algum método e praticá-lo com afinco, obterá certamente bons resultados — isto temos que admitir. Mas, falando sério, mesmo que recite seu próprio nome, pode trazer um bom resultado. Podem experimentar. Concentrem-se em seu nome e recitem-no constantemente – dentro de uma semana, poderão entrar em samádi. Mas deve realmente se concentrar para obter sucesso. Vão em frente e tentem. Deixem seu Buda Amitabha ou Jesus descansar em algum lugar, substituindo-os com seu próprio nome por um tempo, (riso geral) aí vocês verão o resultado!

Evidentemente, recitar o nome de Buda Amitabha traz algum benefício, pois o Amitabha é o nome sânscrito muito próximo ao som do universo interior. Se não tem contato com o Som do universo interior, concentrar-se no nome Amitabha e ouvir o som de sânscrito pode servir para alguma coisa.

Ouvi dizer que, muito tempo atrás, havia um costume na China, em que as pessoas contavam feijões em vez de rosários. Cada vez que se recitava o nome de Buda, separava um feijão e colocava numa jarra; depois os feijões seriam distribuídos às pessoas em caridade para criar afinidade com elas. Há uma história sobre uma senhora idosa que, não tendo condições de comprar feijão para cada recitação, usava os mesmos feijões várias vezes. Cada vez que a recitação terminava e tendo usado todos os feijões, ela os colocava de volta na jarra anterior para usá-los novamente. Depois de algumas vezes, os feijões se tornaram 'vivos'; toda vez que a idosa recitava o nome de Buda Amitabha, um feijão pulava da jarra deste lado para a jarra do outro lado! Ela não precisava mais

usar sua mão para pegá-los e passar para outra jarra, já que os feijões faziam o trabalho por conta própria! Vocês acreditam nessa história? Já ouviram? Por que acontecia isso? Vocês têm alguma ideia? (alguém responde: "É porque a idosa recitava o nome de Buda com muita fé!") Mas por que os outros, que recitaram nome de Buda a vida inteira, não tiveram esse poder de fé? Não é possível que na China inteira só uma pessoa recitava com fé, e outras não! Um país tão grande como a China, com tantas pessoas recitando o nome de Buda, por que só uma obteve tal resultado?

A pessoa que pratica de modo displicente, não entenderia isso. Mas quem pratica com afincos verá que no universo existem muitos outros seres sensíveis: alguns de posição superior, outros com nível interior mais alto, alguns muito pequenos, e outros muito suaves e sutis em natureza que não são visíveis aos nossos olhos, nossos sentidos e percepção comum não conseguem detectá-los. Mas, estão presentes do mesmo modo, e às vezes aparecem para contar-lhe que sua comida está cozida demais! Como não podemos vê-los, ignoramos sua existência!

Estes mini seres, vendo que estamos trabalhando duro, às vezes se divertem nos pregando uma peça ou nos ajudando um pouco. Afinal de contas, eles não têm nada para fazer mesmo, em particular. Alguns deles são louváveis, outros são travessos. A rigor, eles não são demônios, mas os elementos produzidos pela natureza. Se eu disser que são seres produzidos pela transformação natural, talvez fique mais claro para vocês. Essa é a razão pela qual se diz que as árvores, as plantas têm 'espíritos' elementais. Em todos os lugares existem porções de elementos inteligentes produzidos a partir da natureza pela transformação. (Buda Gautama disse que existem quatro tipos de seres: seres que nascem como fetos, que nascem primeiro de ovos, de umidade e pela transformação) As afirmações do Buda são muito científicas. Há mais de dois

mil anos, Ele já afirmou que são numerosos os seres que não podemos ver. Foi com Seu olho-da-sabedoria que Buda penetrou nas profundezas do sistema secreto da natureza e viu muitas coisas.

Nossos olhos comuns não podem ver estes seres sutis que são os produtos de transformação natural. Existem uns mais bondosos que nos ajudariam um pouco, e outros mais levados que adoram armar confusões que motivam a briga entre as pessoas. É de sua natureza provocar acidentes. Às vezes, quando estamos conversando, este tipo de espíritos pode vir e nos cercar. Às vezes percebemos que o ambiente fica muito claro. Vendo isso, uma pessoa que não pratica pode pensar que o Buda ou os Santos apareceram emanando luz para ajudar-nos. No entanto, nem todas as luzes são boas! Este tipo de luz não é de natureza positiva; pertence à luz da força negra. Estes elementos naturais também possuem luz, mas se nosso olho-da-sabedoria não estiver aberto, não podemos distingui-la.

Na Bíblia está escrito que há dois tipos de luzes criadas por Deus: a luz do dia e a luz da noite. Como pode haver luz à noite? Isto significa a força do mal, a força negra, entenderam? Esses seres são numerosos no meio ambiente, é por isso que, às vezes, quando estamos queimando incenso, eles vêm e fazem a fumaça subir em espiral; querem só brincar um pouco conosco, mas então acreditamos que Buda está se comunicando conosco por este sinal! Não é não – são os seres elementais que estão se divertindo, só isso! Isso acontece frequentemente.

Por exemplo, estamos na estrada dirigindo tranquilamente, sem nenhum problema. Aí, de repente, e sem motivo, acontece o acidente; e depois disso, outros acidentes de carro se seguem um atrás do outro no mesmo lugar. Isso é causado por elementais. E essa é a razão pela qual ouvimos dizer que tal lugar é assombrado, tem má atmosfera, etc., e que todos que passam por esse

lugar devem fazer alguma oferenda, senão pode ocorrer um acidente... Após repetidos acidentes, o lugar realmente fica tomado por tal atmosfera, pois tais 'espíritos' frequentam o local aos montes: fazem alguma obstrução na estrada para causar acidentes e outros problemas para os motoristas. Eles se divertem com isso!

Há indivíduos de caráter extremamente suscetível; ficam facilmente transtornados e zangados. Ontem, falei sobre campo magnético, e que qualquer coisa que aconteça, seja boa, seja má, é a nossa própria criação. São nossos pensamentos bons ou maus que constituem nosso ser. Às vezes é devido à circunstância e à formação. Aqueles que praticam a autocultivação com um método confiável, não atraem muito os elementos assim catastróficos e raramente ficam doentes. Aqueles que praticam o Método Quan Yin são os que estão mais seguros. Estou falando com base na minha experiência pessoal. Cultivar-se com este método significa estar com a Maior Força da Criação, ou seja, o Som Interior que falei ontem. Em **Sutra Surangama** é denominado Corrente de Som ou Torrente de Som. Na Bíblia Cristã é a Voz (de Deus) ou o Verbo. "Os Santos (Budás) seguem esta Torrente de Som para descer a este mundo a fim de salvar seres sensíveis; os seres seguem esta Torrente de Som para retornar à sua morada original." É a Torrente de Música, a Voz, o Verbo, é o que Lao Tsu disse: 'O Nome que não pode ser pronunciado.

Quando não estamos conectados com esta Correnteza Musical ou o Verbo que não pode ser pronunciado, sentimos extremamente solitários e isolados, porque não existe ninguém, nenhuma outra força para nos ajudar – estamos sós. Mas no momento em que entramos nesta Torrente de Som, passamos a fazer parte de uma Grande Assembleia. A Grande Assembleia possui uma grande força. A força de um homem é muito limitado, mas a força de uma assembleia unida é grande, e outras forças

malignas não conseguem entrar. Neste mundo existem preto e branco, o mal e o bem; quando estamos conectados com a força positiva, a negativa nos deixa em paz, porque nos afastamos e estamos desligados do seu grupo. Eles sabem muito bem que nos separamos deles para sempre.

É por isso que quando deixarmos este mundo, os demônios, o anjo da morte, não irão se aproximar; saberão deixar o cultivador do Método Quan Yin em paz. Porque quando se pratica o Método Quan Yin, seu campo magnético altera – não é mais como antes – agora atrai só coisas boas, não absorve mais maus elementos. A Correnteza Musical nos ajuda a mudar, a limpar o mau magnetismo, deixando-nos somente o que é bom. Antes, nosso campo magnético apresentava 'furos'; havia o bem, havia o mal; o bem atrai o bem, e o mal atrai o mal. Mas agora, graças ao Som do Universo, o Impulso de Vida ativo, a Força da Criação, o Poder Original, nosso campo magnético é modificado e as más influências são eliminadas. É como uma operação cirúrgica que remove a parte infectada do corpo e restaura nossa saúde e então, tudo fica bom.

Praticar o Método Quan Yin é semelhante. Usamos a Grande Força para reparar o nosso poder deficiente, toda desgraça será limpa, não haverá mais infortúnio, exceto quando não praticarmos bem, não formos cuidadosos e não seguirmos a instrução da Mestra. Mas este tipo de situação é raro. Basta nos comunicarmos com esta Força uma vez, que estaremos seguros para sempre. A conexão não será interrompida. Mas se não exercitarmos esta força, evidentemente não a teremos em plenitude.

Exemplificando, após a morte do nosso pai, herdamos uma grande fortuna; porém, se não a procuramos, nem vamos ao banco para sacar esse dinheiro, nem mesmo procuramos saber onde está a herança, então, naturalmente, nada iremos receber. Mas,

na realidade, somos ricos. Todos sabem que herdamos uma vultosa soma; mas usá-la ou não depende da nossa necessidade, só isso. Se usarmos nossa riqueza, nossa vida será muito mais confortável, teremos muitas coisas boas na vida. Se não soubermos como usá-la, nossa vida será tão pobre e difícil como antes. Mas todos sabem que possuímos dinheiro no banco, deixado por nosso pai!

Aquele que recebe a iniciação e pratica o Método Quan Yin após a transmissão é colocado em contato com a Grande Força do universo, e começa a participar da Grande Assembleia de seres libertados; mas deve desenvolver-se pouco a pouco para nivelar-se ao grupo. Somente após a iniciação é que começamos realmente a desenvolver a qualidade humana. Antes disso, éramos apenas meio-humanos! Agora somos completos. Mas aqueles que não praticam com afinco, seu estilo de vida, caráter, etc., não vão mudar muito.

Aquele que se cultiva diligentemente, em pouco tempo, talvez em algumas semanas, irá descobrir a vantagem do Método Quan Yin e a verdadeira força que este método oferece. Irá verificar a nítida mudança em sua vida, em seu caráter, em sua aparência e em sua força magnética. Jamais será como antes. Mesmo sem nenhuma autopromoção, as pessoas irão saber que ele possui interiormente algo extraordinário e se aproxima dele para se beneficiar um pouco de sua força oculta reconfortante. É como a água que enche o copo se derrama; é como a árvore do sândalo cuja fragrância exala-se livremente pelos arredores. O Método Quan Yin é o único método de libertação da mais alta ordem deste universo.

Seria melhor que o mundo inteiro usasse o mesmo 'Som', praticasse este 'Som', e não teríamos necessidade de outra linguagem. Poderíamos usar esta mesma linguagem de Quan Yin. Um único 'Som', único 'Verbo' e todos entenderiam! Isso é o que Buda Gautama quis dizer



quando afirmou que os Budas falam uma única linguagem, mas cada um pode entender de modo diferente, de acordo com o seu nível de alcance interior. O Som Interior, o Verbo, é semelhante a um sistema telefônico – basta que os fios estejam conectados com diferentes partes do mundo, e podemos comunicar com qualquer usuário deste sistema. Não haverá nenhuma dificuldade.

Assim que a comunicação seja estabelecida, a pessoa não está mais isolada, pode entrar em contato com quem desejar, esteja onde estiver, no ocidente ou no oriente. Não importa a distância, basta discar o número, que a polícia, os vizinhos, os parentes, os médicos, virão nos ajudar quando precisarmos deles. Antes, quando não havia telefone, ninguém sabia se tínhamos problemas ou precisávamos de ajuda. Havia pessoa morta em casa, há dias, e ninguém sabia! Hoje, a maioria das pessoas possui telefone – é muito prático. Quando estamos muito doentes, sem poder nos mover, basta telefonar que a ambulância virá e nos levará ao hospital ou o táxi virá nos apanhar... É realmente prático!

O sistema de comunicação Quan Yin é assim também. É como um fio elétrico que conecta todas as casas, todas as pessoas de diferentes partes do mundo. Desde que estabeleçamos esta conexão, estaremos na rede de comunicação e poderemos, a qualquer instante, estar em contato com os outros, onde quer que eles estejam. Quanto mais praticamos este método, mais conhecemos outros seres – similar às vantagens do sistema telefônico; quanto mais usamos o telefone, mais vantagens temos de entrar em contato com os amigos, com aqueles que nos entendem, nos apoiam e nos ajudam quando necessário. Como todos os seres possuem dentro de si este Som Interior, esta Corrente de Música, se entrarmos nesta correnteza, que conecta todos os seres, seremos capazes

de entender, desde os pássaros até as formigas, os elefantes...

Se alguém dos Estados Unidos chamar nosso nome, nós ouvimos. Caso alguém da França pensar em nós, sabemos na hora. Podemos usar nosso 'corpo de transformação' para ir visitá-lo. Se essa pessoa se cultivar diligentemente, também poderá usar o 'corpo de transformação' para vir nos visitar. É um princípio similar ao da televisão, ou do novo sistema telefônico, em que uma pessoa pode ver quem está falando na outra ponta da linha.

Mas, o 'sistema' Quan Yin de comunicação é muito mais eficiente. Não precisa de nenhuma conta, dinheiro ou fios. E ninguém jamais saberia com quem estamos em contato. Não é necessário fazer nenhum arranjo, gesto, nem discar qualquer número. Não precisa falar uma palavra sequer nem pensar em nada. O 'sistema' Quan Yin é o mais simples, o mais automático e o mais rápido. É possível, após praticar o Método Quan Yin, nos comunicarmos com o Buda ou Santos de dimensão superior, e com os seres inferiores dos mundos mais baixos. Uma religião oriental antiga referiu a este estado como: "Em cima, retribuir a benevolência dos quatro grandes benfeitores; embaixo, salvar os seres dos três reinos de sofrimento". (quatro benfeitores: Pátria e seu governo, pais, cônjuge e amigos, professores. Três reinos de sofrimento: Inferno, fantasmas famintos, animais) Nesse momento, pode-se dizer realmente a frase e cumprir seu significado. Mas antes de praticar o Método Quan Yin, não é possível. Porque, quando ainda não há a comunicação com a Força da Criação, não é possível dizer: "Vou salvar os outros". Se a pessoa nem consegue salvar a si mesmo, não sabe onde vai estar amanhã, nem quando vai deixar este mundo, que dirá salvar os outros... A maioria da plateia entende mandarim, pelo menos 90% de vocês entendem; e se não entender, não importa, porque sua sabedoria

interior entenderá. Na realidade, é suficiente olhar nos olhos da Mestra para receber a transmissão direta, Graça e Bênção diretas. Por que não nos comunicamos desta forma, então? Isso mesmo, voltem amanhã e vamos ficar olhando nos olhos mutuamente por duas horas. (risos)

Falando sério, aqueles que praticam bem, quando vêm ver a Mestra, não têm vontade de conversar; querem apenas fitar a Mestra nos olhos. Se não puderem ver a Mestra por um tempo, sentem como se lhes faltasse algo querido. Então, eles vêm me ver, olhamos nos olhos uns dos outros, sem falar, e depois eles vão embora e eu volto à meditação...É isso o que ocorre entre a Mestra e os discípulos!

Esta é a razão pela qual afirmei que nosso método é um 'método silencioso'. Não falamos muito. A Mestra não fala quando transmite o método; durante o retiro de sete dias fala menos que de costume. Quando os discípulos vêm me ver, não quer dizer que eles têm algo especial para me contar. Naturalmente, vocês já ouviram dizer que devemos 'contemplar o Som', meditar, mas aí ficamos muito quietos. Quando contemplamos o Som Interior, ninguém vê o que é, ninguém sabe o que estamos contemplando. Este Som, nosso nível interior, ninguém pode checar, controlar, nem roubar. Ninguém pode nos obrigar a deixar o nosso mundo interior por razão alguma.

Por exemplo, somos budistas, todos os dias, prestamos culto à estátua de Buda, acendemos incensos... Mas há aqueles que só acreditam em sua religião e não acreditam em nossa maneira de adorar; se surgir um conflito, podem querer destruir nossa fé, atacando nosso santuário e queimando todos os nossos emblemas rituais; haveria uma obstrução, uma situação incômoda para nós. E aí, onde voltaríamos para cumprir a devoção? Como precisamos desses emblemas exteriores, os outros ficam sabendo o que estamos praticando, e nos atacam. Mas, se praticarmos o Método Quan Yin, ninguém irá saber nem

detectar. Podemos praticá-lo no ônibus, na estação de trem movimentada, num canto de um parque, mesmo no banheiro, no depósito, etc. A qualquer hora, em qualquer lugar, podemos contemplar a Glória de Deus interior ou nosso Verdadeiro Eu.

Depois que praticamos por um certo tempo, mesmo quando não estamos contemplando, sempre estamos na companhia deste Som Interior, que não nos deixará nunca mais. É o nosso companheiro mais leal. É o mais amável servidor e o menos egoísta de todos os nossos amigos. Sempre que precisamos de ajuda, ele está ao nosso lado, fazendo tudo para nos ajudar; toda vez que estamos em apuros, ele está aí para resolver nossos problemas por todos os meios, faz todo tipo de serviço por nós, só para o nosso conforto. Nem é preciso pedir nem desejar algo em particular. Nós nos tornaremos Buda automática e naturalmente. Por isso, dizem que “andar é Zen, sentar é Zen, deitar é Zen, e estar de pé também é Zen”. (Zen significa Ch'an em chinês e Dhyana em sânscrito, e refere-se à Essência, à verdadeira Face, à origem de todas as coisas, e não apenas 'meditação')

Mas antes de atingir este nível, é melhor não falar muito sobre Zen ou Ch'na – que Ch'an deve ser assim ou assado, etc. Para aqueles que já alcançaram o nível mais elevado do mundo interior, onde o Ch'an e a vida se tornam unos, ouvir os outros discutirem sobre Zen é muito engraçado! No entanto, eles jamais fazem objeção, pois sabem que a linguagem não tem utilidade neste campo. Também sabem que pouquíssimas pessoas irão entender suas palavras, se é que estiverem dispostos a falar. Muito poucas pessoas possuem sabedoria suficiente para aceitar o mais elevado método, que é também o mais simples e natural.

Apresentar uma parte do aspecto concernente ao Método Quan Yin não é a transmissão do mesmo. A transmissão não necessita de linguagem. Se quiser obter

este método, tem que esperar até eu parar de falar, isto é, até que eu esteja completamente em silêncio! Não pensem que após me ouvirem falando tanto, já conseguiram obter o Método Quan Yin.

O Método Quan Yin consiste de três partes. A primeira parte tem a ver com a nossa sabedoria. Neste mundo todos precisam do cérebro para que possam 'pensar' sobre determinada coisa. Por exemplo, uma pessoa pensa em seu marido, outra em sua mulher, uma terceira em seu estudo, e outras ainda pensam em seus trabalhos; alguns pensam no trama da novela, outros pensam em seus problemas, em sua ambição, e assim por diante. Mas dizem que se pensar em Buda Amitabha, os problemas são minimizados ou até desaparecem. Nós sabemos através de estudos que Amitabha representa a Luz Infinita do Universo. Amitabha é a própria Luz sem limites, não uma personalidade. Mesmo assim, se alguém 'vê' Amitabha, quer dizer que ele ainda permanece no mundo de 'som e forma'. Ele não está, de maneira alguma, no topo de todos os mundos.

O que significa 'Luz Infinita'? Ela representa o Esplendor Interior, a Iluminação Interior que todos possuímos. Nós temos diversas qualidades, boas ou más, como raiva, ciúme, ignorância, ansiedade, arrogância, mas também temos compaixão, misericórdia, tolerância, e muito mais, inatas. Quando invocamos o nome de Buda Amitabha, simplesmente nos lembramos do nosso brilho, da qualidade iluminada adormecida dentro de nós. Quando invocamos o nome de Quan Yin, a Deusa da Misericórdia, inconscientemente nos lembramos da nossa qualidade misericordiosa inata. Ao invocarmos o nome de *Bodhisattva* Mahastama (*Ta Shi Chih*), nós nos lembramos, em nosso subconsciente, da grande força do universo. Este é o sentido da recitação do Nome de Amitabha, ou nomes de Budas da Trindade.

Os Budas da Trindade são Amitabha, Avalokitesvara e Mahastama. Devemos ter Luz Infinita como Amitabha, grande força interior como Mahastama, e infinita compaixão como Quan Yin. Os Budas da Trindade representam nossas melhores qualidades dentro de nós. Quando invocamos Seus nomes, significa que queremos chegar a essas qualidades mais elevadas; entretanto, mesmo com a mais sincera intenção, a recitação por si só não nos é muito útil. Como não conhecemos quem é o verdadeiro Amitabha, quando invocamos Seu nome, não há uma comunicação real.

Por exemplo, ouvimos dizer que na história antiga da China havia uma jovem extremamente bela, mas nunca a vimos. Apenas um diz que diz. É impossível imaginar como ela era, a não ser que faça alusão à sua esposa. Mas não dá nem para compará-las, pois desconhecemos a beleza da Si Shi. É bem possível que ela tenha sido muito mais bonita que a sua esposa, mas ela deixou o nosso mundo há muito tempo. Então, não dá para imaginar sua beleza nem pensar nela? Certo?

O mesmo vale para Amitabha, *Bodhisattva* Quan Yin, ou outras personalidades santas do passado – invocá-los não adianta muito, já que não há comunicação real com a verdadeira 'pessoa' de Amitabha; nunca vimos a Luz Infinita, jamais tivemos contato real com essa força do universo, ou com o verdadeiro 'Nome que não pode ser pronunciado', que comentamos anteriormente. Se invocarmos Quan Yin sem contato real com a Natureza Compassiva de Quan Yin, tem pouca utilidade. Afinal, isso não passa de uma forma de ajudar nossa concentração e reduzir nossa ansiedade diária, não mais que isso; principalmente quando recitamos só com a boca, e não com o coração, como acontece na maioria das vezes!

Quando pensamos em nossa esposa, geralmente pensamos assim: "Ontem nós brigamos por causa de coisa insignificante e ela foi terrível, não se deu por vencida. Eu

vou me divorciar dela. (risos) Se continuarmos pensando desta forma, teremos muitas dificuldades entre marido e mulher. E, se, nesse instante, pensamos em Amitabha, esquecemos a briga, esquecemos da mulher impossível, do marido agressivo, e teremos menos problemas. Nesse sentido, recitar Amitabha teria algum efeito: minimizar a paixão na mente humana – mas só isso. Não nos ajudará a alcançar o nível máximo de libertação, nem nos levará ao Renascimento no Paraíso Ocidental. Mesmo para ir aos Estados Unidos, primeiro temos de comprar a passagem aérea para podermos embarcar. Como poderíamos ir ao Paraíso Ocidental de Amitabha, só pelo trabalho de movimentar os lábios? Isso não tem lógica. Não é tão fácil ir ao Paraíso Ocidental!

Recitar o Nome de Buda reduz um pouco os nossos aborrecimentos, e como consequência, nossa mente se torna mais clara e inteligente, e temos mais paz de espírito. Este é o benefício que se pode obter ao invocar o Nome de Amitabha. Mas, mesmo assim, devemos usar nossa sabedoria para entendermos o porquê do benefício. A maioria das pessoas só recita com a boca, portanto, não tem muito benefício. Se, quando elas estiverem recitando, alguém as provocar ou fizer perguntas, elas podem se irritar na hora. Se os filhos quiserem sua atenção na hora em que estão recitando, podem até usar o rosário para batê-los. (risos) É assim que as pessoas 'recitam' o nome de Buda!

Amitabha representa a Luz Infinita, Quan Yin representa Compaixão, Ta Shi Chih representa nossa Força Interior. Mas, além disso, possuímos outras qualidades que ainda não desenvolvemos. Há pessoas que recitam oitenta e oito nomes de Budas, esperando obter mais sucesso. Outras recitam dez mil nomes de Budas, muitos milhares de nomes de Budas... De fato, há numerosos Budas no universo. Por quê? Porque cada vez que um ser se torna Buda, entra nessa Grande Assembleia dos grandes seres

libertados, e torna-se totalmente livre. Desde o princípio da criação, numerosos seres já se tornaram Buda. E, o número aumenta o tempo todo. Vai ver que, após eu me tornar Buda ou após meu Nirvana, as pessoas passem a recitar: "*Namo Ching Hai Buddha*". (risos) Aí, vai ter mais um Buda na lista!

Mas, por que quanto mais se recita o nome de Buda, mais coleta aborrecimentos? Por que não se vê nem o sinal da sabedoria? Por que não se ganha a qualidade de Buda? Sabem por quê? Porque é igual a ficar em casa recitando 'leite, leite, leite...', você recebe o leite? Claro que não. Se quiser leite, deve ir ao estabelecimento comercial onde se vende o leite. Lá, não precisa nem falar 'leite', basta fazer um gesto que o comerciante lhe dará o leite na hora. Do contrário, pode recitar dez milhões de vezes a palavra 'leite', que não vai ter nada. (risos) O mesmo vale para o dinheiro e outras necessidades. Ficar em casa invocando 'dinheiro, dinheiro' várias vezes, é inútil – deve ir ao banco. Apresente o cheque, que, mesmo sem pronunciar uma palavra, os funcionários do banco vão saber o que você quer. Eles já conhecem você, já que você vai sempre ao banco e seu nome é bem conhecido lá. Seu dinheiro está depositado no banco, e será entregue a você imediatamente.

Por esta razão, uma pessoa avançada na cultivação do Tao diria: "Para que recitar Amitabha?" Porque ela já alcançou o estado de Buda, se tornou amiga de Amitabha. Para ela, não precisa mais falar nada, basta olhar nos olhos! Por exemplo, quando não conhecemos um ao outro, antes da visita, devemos marcar a hora por telefone ou por escrito. Mas, se já encontramos algumas vezes, não é mais necessário falar muito. Basta olhar nos olhos do outro para entender. Da mesma forma, recitar o nome de Buda de verdade é conhecer o Buda. É desta forma que podemos verdadeiramente pensar em Buda. No momento, só podemos recitar o Nome com frequência;



mas se não sabemos quem é o Buda, não adianta quase nada! É o mesmo que uma pessoa que fica em casa recitando dinheiro em vez de ir ao banco retirá-lo. Mesmo que recitemos muitos nomes de Budas, não passam de uma parte da 'família' de Buda; não sabemos como recitar na sua totalidade, por completo, ou o maior Buda. Não digo que um Buda é maior que o outro; apenas quero dizer que Seus trabalhos são diferentes. Entendem?

Esta é a razão pela qual Buda Shakyamuni enalteceu Buda Amitabha, recomendando às pessoas que recitassem o nome Dele. Mas, na verdade, Seu verdadeiro Nome não pode ser pronunciado. Quem não sabe disso, não pode recitar clara e corretamente. Acreditar que movimentar a boca para recitar o nome de Amitabha já basta, é igual a alguém que acredita que a propaganda do biscoito é o próprio biscoito. De fato, os biscoitos são coisas diferentes da propaganda. A propaganda é qualquer coisa menos biscoitos! Nós recitamos Amitabha, por exemplo, que representa nossa iluminação interior, mas não descobrimos nem desenvolvemos esta qualidade; recitamos *Bodhisattva* Quan Yin que representa nossa compaixão, mas possuímos muito pouco esta qualidade; mesmo que tenhamos estas qualidades mencionadas, há ainda muito mais outras que não possuímos. É por isso que há ainda muitas brechas.

Os antigos soldados, por exemplo, usavam armaduras para se protegerem. As armaduras cobriam o corpo todo, menos os olhos. Se o adversário quisesse matar este soldado, deveria achar a parte desprotegida do seu corpo onde enfiaria sua espada. Senão, teria de esperar até que o soldado tire seu capacete ou armadura para poder atacá-lo. Da mesma forma, quando recitamos o nome de Buda com a língua, deixa muitas brechas na armadura – daí ela não resolve muito: só cobre uma parte, deixando muitas partes desprotegidas.

Amitabha é tão somente o Senhor da esfera ocidental. No oriente, tem o Buda Yao Shih e, no sul, outros Budas; nas dez direções, há muitos Budas com nomes e trabalhos diferentes. Buda do ocidente não é o único. Existem os Budas em dez direções e em três períodos de tempo (passado, presente, futuro). Então, quando iremos terminar de recitar? Cada Mundo tem um Mestre Supremo ou Senhor, e se não os conhecermos, por mais que recitemos, estaremos recitando somente uma parte de Budas, e isso não é suficiente. Recitar quaisquer nomes de Budas pode trazer-nos algum mérito, mas, lembrem-se, Seus trabalhos são diferentes.

Por exemplo, caso desejemos ir ao palácio presidencial, devemos saber primeiro o endereço; se procurarmos os funcionários do palácio em vez de nos encontrar diretamente com o presidente, não iremos realizar o que pretendemos. É óbvio que eles não são as pessoas mais altamente posicionadas do palácio. Ainda que recitar Amitabha tenha algum benefício, Ele é apenas o Senhor do Paraíso Ocidental, e não o Senhor de todo o universo. Cada Mundo na criação possui um Mestre Supremo ou Senhor. Se conhecêssemos estes Senhores, recitar seus Nomes traria precioso resultado e benefício duradouro da mais alta ordem. Mas, mesmo que soubéssemos quem é o salvador e o Senhor do mais alto mundo, este conhecimento não nos ajudaria em nada, se não tivesse quem nos 'recomendasse' a Ele.

Esta é a razão pela qual enfatiza-se veemente que devemos encontrar um Mestre Verdadeiro, visto que um Mestre Verdadeiro é o amigo do Senhor, o Mais Alto; Ele nos levará ao Senhor e nos apresentará a Ele, dizendo: "Este é meu discípulo, meu amigo". Neste caso, é útil para nós. Por exemplo, todos sabemos quem é o atual presidente dos Estados Unidos. No entanto, ainda que eu saiba seu nome, e que ele seja o mais alto representante dos Estados Unidos, isso não ajuda em nada, porque

ninguém me leva à Casa Branca e me apresenta ao atual presidente, ninguém diz ao presidente: "Aqui está a Mestra Ching Hai. Ela é muito boa, etc. e tal, e se ela precisar de alguma ajuda, peço-lhe que faça o máximo por mim". E dizer-me: "Este é nosso presidente. Toda vez que você estiver nos EUA ou em qualquer outra parte, se precisar de ajuda, comunique-se com ele, que certamente fará o melhor de si..."

Da mesma forma, só saber o nome de Buda Amitabha não ajuda muito. Conhecer o próprio Amitabha, sim. Porque o nome não O representa. Qualquer pessoa pode escolher o mesmo nome. Nos Estados Unidos, há pessoas que têm o mesmo nome do presidente, mas isso não ajuda em nada. Do mesmo modo, se quisermos invocar o nome de Buda por Sua ajuda, devemos primeiro encontrar alguém que O conheça, e que nos apresente a Ele. Após a apresentação, o Buda irá nos reconhecer e nos conceder a proteção. Compreendem?

Eu também sei o nome do atual presidente, mas quando o meu visto expirar, terei de deixar este país, quer queira, quer não. O presidente não vai me ajudar porque ele não me conhece. Seu nome não serve para nada no meu caso, pois eu não posso recorrer a ele, pedindo ajuda. Mas, se alguém já tivesse escrito ao presidente, apresentando-me de antemão, dizendo: "Um dia, minha amiga Ching Hai irá pedir sua ajuda, espero que lhe conceda o favor de..." E me informado depois que escreveu ao presidente me apresentando e pedindo-lhe a ajuda, então tudo estará em boas mãos. Entenderam o que quero dizer? É claro que este é apenas um exemplo.

Recitamos o nome de Buda e possivelmente jamais O vimos; mas não seria o mesmo se fosse recomendação de um Mestre verdadeiro. Naturalmente, este Mestre deve conhecer primeiro o Buda com quem queremos nos contatar. O Buda Shakyamuni disse às pessoas que 'contemplassem' o Buda Amitabha, porque Ele conhecia

Amitabha, inclusive levou Seus discípulos à Terra Pura ou Paraíso Ocidental, 'garantindo' ao Amitabha que Seus discípulos adorariam morar na Terra de Amitabha (Terra Pura), e que eles não comiam carne animal, que cultivavam condutas adequadas e virtudes e meditavam no nome de Amitabha, e assim por diante. Então Buda Amitabha ficou comovido e prometeu salvar as almas desses discípulos de Buda Shakyamuni e aceitá-las na Terra Pura, após o término de sua estada no mundo. Foi por isso que os discípulos de Buda na época 'contemplavam' Amitabha. Hoje, no entanto, só usamos os lábios para recitar Seu Nome. Não é muito estranho?

Há pouco, mencionei que Amitabha é apenas o Senhor do Oeste, não o Senhor de toda a criação. Se você recita o Paraíso Ocidental com os lábios, mas no seu íntimo pensa no Oriente, jamais poderá chegar ao Ocidente. Por isso é melhor invocar o Buda da Mais Alta Ordem, aí, onde quer que caíamos, estaremos no Seu Reino. Entretanto, o Nome da Mais Alta Ordem não consta nas escrituras Sagradas de nenhuma religião. Porque o verdadeiro 'Nome' não pode ser pronunciado. Não se consegue falá-lo em voz alta; só podemos 'saber' e percebê-lo. Ele é transmitido por um Mestre Vivo. Pode ser que o Mestre seja um amigo de Buda, ou que trabalhe para o Buda, ou talvez, criado de Buda — isso não importa — pelo menos o criado conhece o Buda, e pode nos conduzir para lá a fim de conhecê-lo. Por exemplo, caso conheçamos o cozinheiro favorito do Rei, não é melhor para nós? É até melhor que conhecermos outros altos funcionários do governo, porque o cozinheiro é muito chegado a Sua Majestade. Ele poderia até recomendar-nos ao Rei um dia. Conhecer o criado de Buda é ser mais afortunado, é o caminho mais curto para ir ao Palácio de Buda.

Não é necessário testar nem avaliar o nível e o poder interior do Mestre. Basta ter certeza de que ele é o criado de Buda, que conhece o Buda, que pode nos

conduzir para ver o Buda no final, ou até mesmo, de imediato. Só isso que nos importa. É como conhecer o cozinheiro do palácio – ele pode nos recomendar ao Rei. Mas conhecer os funcionários graduados, mesmo os de alto escalão, nem sempre adianta – pois, quando vêm o Rei, eles até tremem!

Os altos funcionários não têm muita chance de ver o Rei, a não ser em ocasiões de grande evento nacional. Por exemplo, o funcionário encarregado de segurança, devido ao trabalho, não pode ver o rei, nem mesmo se aproximar dele, só podendo ficar do lado de fora para proteger o palácio. Então, ele não tem chance de falar ao Rei sobre nós. Do mesmo modo, se quisermos conhecer o Buda, devemos encontrar alguém que já conhece o Buda. Um criado de Buda é igual ao *office-boy* que conhece o chefe desse escritório. Se pretendemos ver o chefe, devemos procurar este menino; se queremos conhecer o Buda, devemos procurar seu colega de trabalho, ou até mesmo seu criado.

Devemos ser pacientes, se queremos praticar o método Quan Yin. Mas, teremos algumas experiências interiores para medir o nosso progresso e conhecer o mais alto Nome de Budas do universo, o 'Nome' que não pode ser pronunciado. O nome que pode ser pronunciado usando nossa língua não é o verdadeiro Nome. Assim como uma estátua de Buda não é o Buda. Se quisermos conhecer o Caminho, existe o Caminho, ou seja, através do Método Quan Yin. Mas requer tempo e perseverança da nossa parte. Praticar autocultivação é simplesmente confiar em si mesmo, depois de encontrar um Mestre Verdadeiro e obter um Método Verdadeiro.

Como todos nós temos o hábito de 'contemplar' algo, de 'pensar' em alguma coisa, como marido, mulher, filhos, negócios, etc., para minimizar aborrecimentos, nós 'pensamos' em Amitabha da Terra Pura. Mas, como já falei, Ele é apenas uma representação do nosso aspecto

iluminado. Se realmente quisermos um benefício maior, há aspectos de Buda ainda melhor e mais elevado, cujo Nome representa o cosmo inteiro e a Verdade Eterna. Embora o Nome Verdadeiro e Máximo não possa ser proferido em linguagem mundana, como temos o hábito de sempre 'pensar' em algo – que geralmente só nos causa aborrecimentos – o Mestre nos apresenta também os mais altos Nomes de Senhores em quem podemos 'pensar'. Estes Nomes são os mais benéficos, os mais poderosos de toda a criação. São os Senhores do Universo. Mesmo que invoque só estes Nomes, já traz uma grande mudança em nossa vida, abre nossa sabedoria e nos concede méritos ilimitados. Mas, eles devem ser transmitidos por um MESTRE VERDADEIRO E VIVO.

Portanto, nosso método Quan Yin também oferece um tipo de 'recitação de nomes de Buda', como uma pequena parte da prática, e naturalmente, há outras partes. No entanto, não é uma simples recitação de Amitabha como se faz na Seita Terra Pura atual. É o Nome do mais alto Buda carregado com a Força interior de autorrealização e realização Divina do Mestre Vivo. Se o Mestre transmite a força interior ao Nome de Amitabha, então quando você recitar Amitabha, terá também resposta. Isso é por conta do poder do Mestre, não de simples nome. Antes disso, era como um fio elétrico sem eletricidade, sem conexão com a central geradora de energia. Se você não puder deixar Amitabha mesmo depois da iniciação no método Quan Yin, poderá incluí-Lo com minha permissão —ainda que faça a assembleia um tanto cheia! (risos)

Podemos dizer muito bem que temos bastante dinheiro, mas se o nosso bolso estiver vazio, ninguém irá nos acreditar. Não é por recitar 'dinheiro' que as pessoas irão acreditar em nós. É preciso algo real. Se bancássemos o milionário, quando na realidade somos muito pobres, nossas maneiras nos trairiam, e ninguém acreditaria em

nossas palavras vãs. Da forma como falamos, as pessoas detectariam nossa intenção e falsidade. Não é verdade?

Um outro exemplo: alguém nos ameaça matar e nós fingimos ser corajosos, dizendo: "Eu não tenho medo..., eu...não tenho...medo...eu...eu...eu tenho um revólver co...comi...go", então, só pela nossa atitude assustada, o inimigo sabe que estamos com medo e que não temos nada que nos protege. Da mesma forma, se recitamos o nome de Buda sem ter um poder atrás de nós ou uma força que nos protege, os demônios não temeriam. Eles ainda viriam nos perturbar, causando-nos enormes problemas e sofrimentos.

Faz parte do método Quan Yin a recitação dos nomes de Budas da mais elevada ordem. Os Nomes Sagrados carregados pelo Mestre proporcionam ilimitada proteção, desde que busquemos e nos entreguemos a isso. Quando temos dificuldades, isso realmente nos ajuda; quando chamamos, responde mesmo. No momento em que invocamos os Budas dessas ordens, os demônios somem de vista, sem poder nos prejudicar ou fazer mal a nossos entes queridos. Não apenas nós, mas aqueles que nos são caros também ficam sob a proteção do Mestre. Esta é a verdadeira 'recitação' dos Nomes de Budas.

Recitar estes nomes sagrados, carregados, nos permite também ver Amitabha, a 'Luz Infinita' do cosmo. Aí estaremos sempre nesta Luz; dormindo com esta Luz, vivendo, conversando, trabalhando nesta Luz. Ela nunca nos deixará. A Luz estará em toda parte. Essa é a razão pela qual ela é chamada de 'Luz Infinita'. Ela nos protegerá e ajudará a desenvolver nossa sabedoria e todas as qualidades celestes inatas que no momento ainda permanecem adormecidas dentro de nós. Ela nos guiará, dia e noite, à mais alta destinação, e se quisermos, ao Lar Ocidental.

Além da recitação dos mais altos e carregados nomes de Budas, a Luz Infinita, também iremos, através do

método Quan Yin, entrar em contato com a maravilhosa Torrente de Som, a Correnteza Musical, que com frequência é mencionada em várias escrituras das religiões do mundo. A transmissão de 'coração para coração' do Mestre Verdadeiro Vivo nos permite perceber este Poder Interior, esta Torrente de Som Interior, que é a máxima manifestação de Senhor do Universo. Conhecer este Som é conhecer o Senhor; iremos nos aproximar cada vez mais Dele via Correnteza de Som. Toda a Bem-Aventura, felicidade perene e Glória eterna pertencem a aqueles que praticam o método Quan Yin sob a orientação de um Representante Vivo do Mais Alto — o Bondoso Mestre.

Sempre ouvimos dizer que Zen não necessita de linguagem. Este é o significado da transmissão de coração para coração. O Mestre nos transmite o poder invisível, ajudando-nos a abrir e desenvolver nossa sabedoria e virtudes celestes. A transmissão ocorre sem nenhuma palavra. Sempre que envolver palavras, não há verdadeira transmissão, ou é uma transmissão incompleta. Por esta razão, o Sexto Patriarca Zen afirmou ser este um 'método sem forma'. O Buda Shakyamuni descreveu este método como: 'não é produzido nem destruído; nem puro, nem impuro...'; e, 'não há nenhuma língua, nem olhos, nem ouvidos, nem nariz..., tampouco pode ser percebido ou provado; nem pode ser compreendido pela mente nem pelo intelecto...'

Não há nada — este é o verdadeiro método Quan Yin; mas também não significa 'nada'. É o 'Nome que não pode ser pronunciado'; ou seja, não dá para ser dito, nem descrito em linguagem comum, mas tudo está contido nesta Corrente de Som, neste Nome sem nome, neste Verbo Original. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus, todas as coisas são feitas por Ele, e nada que foi feito, foi feito sem Ele...". A única condição especial é que, durante a transmissão deste método, não há fala nem gesto de espécie alguma, mas



ainda assim 'obtém-se' o método. Obtém-se o poder, a Graça de Deus, de Buda. E, cada discípulo, no primeiro contato com esta Corrente de Som ou Força interior, ganha alguma prova dos mundos interiores, da Graça interior. A ele está assegurada a liberdade eterna. Ele sabe disso e sente; tem certeza. Assim como dois mais dois são quatro. Uma carga enorme de carmas pesados caem dos nossos ombros e sentimos, pela primeira vez, a Bem-Aventurança celeste, tão comentada e prometida em todas as escrituras religiosas.

Não usar a linguagem na transmissão não significa que não há transmissão. O método, o poder, não tem forma, portanto não é necessária a linguagem. Assim como o amor, a eletricidade, e outros do gênero que não possuem forma concreta, mas realmente existem. Por isso, a transmissão é chamada de 'selo de coração para coração' ou de 'espírito para espírito'. Somente o nosso espírito interior se envolve e compreende o processo – nossa mente e inteligência nem mesmo conseguem suspeitá-lo. O nosso poder interior se abre, o espírito se eleva. É realizado de uma maneira silenciosa e automática, sem necessidade de linguagem. É similar a um fio elétrico; depois que é conectado com a fonte de energia, automaticamente, há eletricidade; as luzes se acendem, os ventiladores começam a funcionar, o aquecedor emite o calor,...Ninguém tem de explicar nada.

Quando se pratica sozinho sem um Mestre, sem Método Quan Yin, pode-se praticar com afinco, por éon, que jamais chegará ao Reino de Deus. Não vai chegar a lugar nenhum. Apenas o discípulo do círculo de Quan Yin conhece a estrada para a liberdade. Só ele tem esse privilégio. O mundo está repleto de "cultivadores espirituais", mas a população não tem diminuído. Isto porque a maioria pratica com o mestre incompetente e método inferior; não há o verdadeiro poder Interior que eleva e sustenta suas almas para o Plano de Existência

eterna; eles tropeçam em algum lugar de Tao. É realmente lastimável. É como quando estamos com fome, em vez de irmos procurar a comida, enchemos nossa barriga com pedras!

Em todas as escrituras, Shakyamuni falou do Método Quan Yin como o caminho mais curto para a salvação. Ele afirmou que todos os Budas de dez direções e dos três períodos de tempo têm de se cultivar com este método para alcançar o Mais Exaltado Nirvana. E que praticar 'Quan Yin' equivale a recitar bilhões de outros nomes de Bodhisattvas.

Isto é apenas uma pequena soma dos ilimitados méritos que se pode obter da prática do Método Quan Yin – a mais preciosa Joia deste mundo, um presente máximo à humanidade. Mas, isto, vocês só irão compreender após a iniciação.



TODO MÉTODO  
DE CULTIVAÇÃO  
PARA A ILUMINAÇÃO É  
MÉTODO QUAN YIN



## Todo Método de Cultivação para a Iluminação É Método Quan Yin

12 de fevereiro de 1987  
Peng Hu, R.O.C.

Hoje eu gostaria de falar sobre o sutra **Diamante**. Todo sutra é idêntico ao **Sutra Diamante**, porque todos falam sobre o mesmo método de cultivação. O sutra **Diamante** não é na realidade o verdadeiro sutra Diamante (sutra – “jing” em chinês, significa “caminho do universo”); é apenas o nome de um registro do sermão pregado por Buda Shakyamuni, quando Ele apresentou o verdadeiro sutra Diamante por meio de linguagem.

Um dia, transmiti o Método Quan Yin a uma senhora que estava ‘possuída’. Vocês sabem como é ser ‘possuído’? A pessoa entraria nesse estado se cultivasse sozinha incorretamente, com um professor desqualificado, através de um método ruim, ou se não tivesse pureza suficiente. A palavra ‘possuído’ significa estar dominado por espíritos maléficos. Os demônios expulsam o espírito de seu corpo e usam o corpo para fazer muitas balbúrdias, como fazer gestos simbólicos de mão (mudras ou gestos secretos), gestos de pé, de cabeça, ou falar de modo estranho. O possesso pode ouvir sussurros induzindo a fazer isso e aquilo, comportar-se de forma anormal, divagar, discorrer sem nexos, inconscientemente. Às vezes, não consegue controlar seus atos e faz o que os demônios o induzem a fazer. Nós chamamos de possuído alguém que está nessa situação.

E, transmiti o Método Quan Yin a uma pessoa ‘possuída’ – uma senhora que era amiga de um dos meus companheiros praticantes. (geralmente chamo meus discípulos de companheiros praticantes, já que praticamos juntos o mesmo método) Uma discípula trouxe sua amiga possuída há anos, e transmiti o método atendendo seu

pedido. Apesar de ter sido possuída há anos, essa senhora era uma pessoa muito boa, vegetariana, fazia culto ao Buda, recitava o nome de Buda, meditava e tudo o mais, pois desejava também a libertação. Infelizmente ela se descambou naquela situação, como uma consequência de sua prática anterior incorreta, ou por não ter tido um bom mestre.

Essa senhora era quase normal, tanto na sua aparência como na conversa cotidiana com as pessoas. Ninguém percebia que ela era possuída, à primeira vista. No entanto, durante nossa iniciação, saíram vários espíritos maléficos de seu corpo, brigando entre si ferozmente. Naquele momento, todos os praticantes presentes ficaram com medo, vendo o rosto da senhora se transfigurar, adquirindo aparência horrível devido àqueles demônios. As vozes dos demônios eram pavorosas – um deles vociferava como o latido de cão, e o outro, como o rugido de leão. Alguns falavam *hakka*, dialeto do sul da China, que essa senhora nem conhecia; e outros tinham o sotaque da China Continental.

Eu lhe disse para recitar os nomes de Buda carregados, mas ela não queria. Embora pudesse recitar alto **Amitabha**, não conseguia e nem estava disposta a recitar outros nomes de Buda e o método que lhe ensinei. Quando finalmente ordenei-lhe que o fizesse, ela pronunciou errado, de uma maneira completamente diferente, fazendo com que todos os outros companheiros praticantes se arrepiassem. Algumas palavras saíam de sua boca como o latido de cão. Alguns demônios que estavam em seu corpo eram mais brandos e repreenderam os outros: “Parem com isso e recitem direito; esta Mestra é muito boa, devemos respeitá-la”. A iniciação desse dia parecia uma festa bagunçada! Um dos demônios disse aos outros: “Eu não admiro esta Mestra; devo, porém, respeitá-la e obedecer à sua ordem porque Ela possui o poder do Método Diamante”. Tão

ameaçadores estavam que ousavam influenciar a reunião na presença de uma Mestra!

Sabem por que eu lhes contei esse episódio? Na verdade, não tencionava falar sobre esse tipo de assunto, considerando que vocês poderiam me trazer mais casos de possuídos para causar mais problemas e eu não gosto disso.

Para falar francamente, é muito importuno e não é muito fácil salvar um possesso, consome muita energia e tempo; é muito mais difícil que salvar uma pessoa normal. Entendem? Às vezes, mesmo uma pessoa normal não consegue seguir minhas instruções, então, que dirá de um possesso que tem muito mais dificuldade em acreditar num Mestre.

Então, por que estou contando tudo isso? Como disse há pouco — “Todo sutra é **Sutra Diamante.**” Buda Shakyamuni disse a mesma coisa: “Todo método de prática para a Verdade é o Método Diamante”. Até mesmo os demônios mencionados acima conheciam esse método Diamante, ou seja, Método Quan Yin.

Em **Sutra Diamante**, Buda Shakyamuni instruiu Subhuti (um dos dez principais discípulos de Buda) que praticasse o método Diamante, mas, em outros sutras, Ele usa o nome Método Quan Yin para ensinar a outras pessoas.

Ontem eu lhes disse: “Em **Os Capítulos da Porta Universal (Sutra Lotus)**, ele é denominado método de Libertação Universal (Pu-men); e em **Sutra Amitabha** da Seita da Terra Pura, método de Amitabha ou da Terra Pura; ao passo que em **Sutra do Sexto Patriarca Zen**, se tornou o método de Prajnaparamita (Grande Sabedoria).” Mais tarde vou lhes contar por que ficou assim.

Vocês lembram que contei ontem que em **Sutra Amitabha** há uma descrição sobre o Som, a maravilhosa música interior? Em **Sutra Surangama** é mencionado o Quan Yin (contemplação de som) e vinte e cinco



Bodhisattvas comentam respectivamente sobre os sons que haviam ouvido quando foram iluminados. Em **Os Capítulos da Porta Universal (Pu-men Pin)**, está escrito: “O som do sânscrito e das ondas do oceano são superiores que o som terreno” Se o sutra se refere ao som da maré deste mundo, então as pessoas daqui de Peng Hui (pequena ilha ao lado de Taiwan) estariam todas iluminadas, já que ouvem o som da maré a suas portas todos os dias. Não é verdade? Certamente não foi isso o que Buda Shakyamuni quis dizer.

Suponhamos que o “som das ondas” mencionado neste sutra seja o som das ondas deste mundo. Então, como será o som do sânscrito? Como as pessoas podem ouvi-lo? Devem ir às montanhas ou ao litoral? Não, esse som não pode ser ouvido em lugar algum deste mundo.

Sânscrito é uma antiga língua hindu; então será que podemos obter a iluminação se formos a Índia ouvir o sânscrito? É claro que não. Então, o que é exatamente o ‘som’ que é ‘superior ao som terreno’? Onde podemos achá-lo e ouvi-lo?

O que Buda Shakyamuni mencionou foi o Som interior: o Som da iluminação, também chamado Som de Buda, o Som interior que *Bodhisattva* Quan Yin praticou para alcançar a realização de Deus, e não o som comum do mundo exterior. É por isso que é ‘superior ao som terreno’. Agora, vai ser mais fácil vocês compreenderem que **Os Capítulos da Porta Universal**, o sutra **Amitabha**, o sutra **Paramita** e o sutra **Surangama**, todos dizem a mesma coisa.

O sutra **Surangama** não é o ‘sutra’ Surangama verdadeiro, mas tão somente uma introdução por escrito; nem o sutra **Diamante** é o verdadeiro sutra Diamante, porque somente através da transmissão de um Mestre iluminado é que pode ser obtido o verdadeiro sutra Diamante. Por que digo isso? Porque depois que Hui Neng, o sexto patriarca Zen, ouviu o sutra **Diamante** recitado

pelos outros e alcançou a iluminação imediatamente, ainda teve que ir a Hung Jeng, o quinto patriarca Zen, para pedir a transmissão do Método Diamante. Por quê?

Porque o sutra **Diamante** por escrito não é o Método Diamante. Vou dar um exemplo: estou oferecendo um biscoito, então insisto que é um biscoito excelente, é bom para a saúde, de ótima qualidade, é delicioso, é de primeira classe, tão raro que pessoas comuns não podem comprar tão fácil. Se vocês tiverem gravador, podem gravar e ouvir a minha propaganda em casa; mas podem repetir minhas palavras vezes sem conta, que nunca irão saber como é o sabor do biscoito, porque ainda não comeram; e se não entenderem o que eu quis dizer com a propaganda, podem interpretar mal minhas palavras sobre o biscoito! Certamente isso não vai acontecer, pois todo mundo sabe o que é biscoito.

Os sutras, no entanto, explicam que o 'método supremo, mais profundo e misterioso' está além da compreensão humana. Não podemos perguntar isso a Buda Shakyamuni, pois Ele se foi há mais de 2500 anos. Nós pensamos que recitar o sutra **Diamante** é suficiente, e é o método todo; mas não é, pois o sutra **Diamante** não é o 'sutra' Diamante verdadeiro, como já disse várias vezes. Qualquer sutra que possa ser lido, visto com os olhos e escutado com os ouvidos não é o verdadeiro sutra. O sutra Diamante real só pode ser alcançado pela transmissão silenciosa de um Mestre iluminado, assim como para entender o sutra Prajnaparamita verdadeiro, ouvir o Capítulo da Porta Universal verdadeiro, e experimentar o sutra Amitabha verdadeiro.

Penso que é melhor não falar sobre os sutras hoje; mesmo porque não sei como expressar-lhes o que compreendi. Agora mesmo, eu estava quebrando a cabeça, pensando em como explicar para que vocês possam entender o estado que alcancei. Não é fácil! Vou tentar contar-lhes através desta analogia: a água é

chamada de várias maneiras em diferentes línguas, tais como: dialeto formosino, mandarim, inglês, francês, alemão, espanhol, etc. Para quem fala alemão, devemos dizer "*wasser*"; para francês, "*l'eau*", para inglês, "*water*", para chinês, "*shui*", e por aí vai.

Buda Shakyamuni pregou os sermões da mesma forma. Para o público que gostava do nome 'Método Diamante', ele dizia: "Este é o Método Diamante (Método Quan Yin); e para a plateia que gostava de Buda Amitabha e da Terra Pura Ocidental, ele dizia: "Este é o Método da Terra Pura; pratiquem este método que certamente poderão ir para lá" — isso é verdade, pois o método permite ouvir o mesmo som maravilhoso exatamente como está descrito em Sutra Amitabha (escritura sobre Terra Pura Ocidental). Buda Shakyamuni também disse àqueles que gostavam de Bodhisattva Quan Yin: "Este é o método Quan Yin, sigam este método e cultivem a si mesmo que irão chegar bem perto de Bodhisattva Quan Yin, e ouvir o som do sânscrito e das ondas do oceano, 'superiores ao som terreno', exatamente como Bodhisattva Quan Yin ouvia".

Depois de escutar isso de Buda Shakyamuni, aqueles que gostavam de Quan Yin sem dúvida ficavam muito entusiasmados e respondiam: "Peço que me transmita este método, por favor". Os outros que gostavam de Buda Amitabha diziam: "Inicie-me logo no método de Luz Infinita(Amitabha) porque eu gostaria muito de me comunicar com a Luz Infinita e ouvir a música maravilhosa da Terra Pura Ocidental". E para as pessoas que estavam acostumadas a praticar Zen (meditação), Buda dizia: "Este é o método de Prajnaparamita, que oferece poder supremo e grande sabedoria; sigam este método e serão iluminados imediatamente".

Às vezes, aqueles que praticavam Zen pensavam que o método de Amitabha era só para pessoas comuns, e que eles eram diferentes porque 'eles' praticavam Zen;

de modo que Buda lhes disse: “Este método é método Zen, que certamente levará vocês à iluminação e à grande sabedoria”. Em Sânscrito, a palavra ‘Maha Prajnaparamita’ significa ‘grande sabedoria’. Essa é a razão pela qual Buda disse àqueles que almejavam ‘Maha Prajnaparamita’, que este é o método de grande sabedoria.

Buda teve que ensinar às pessoas de várias maneiras para conduzi-las ao ‘Nirvana’ por meios mais apropriados. Assim como para pedir água, precisa falar água na língua apropriada, não importa se é igual à sua língua ou não. Embora Buda tenha usado descrições diferentes para pessoas de formações diferentes, o método que ele propagou foi único e o mesmo.

O método de iluminação não se encontra em sutras; não se pode escrevê-lo, assim como nenhuma linguagem é usada na transmissão do método. Irei dar algumas explicações antes e depois da transmissão para apresentar o método, mas na transmissão em si, apenas fico sentada, imóvel, sem uma palavra. Não precisa de olhos, nem de ouvidos, nem da mente, nem de cérebro, não precisa do corpo, nada é necessário; tudo que inclui corpo, fala e mente deve ser esquecido e abandonado. Vocês precisam do corpo para dormir, de ouvidos para ouvir tudo quanto é mexerico e propaganda de ‘biscoito’; não precisam dos órgãos sensoriais nem nada quando realmente ‘comem o biscoito’.

Se alguém consegue acreditar em mim imediatamente, significa que ele tem raiz de sabedoria inata, a raiz de sabedoria profunda; significa também que possui mente muito pura que pode confiar em mim à primeira vista, sem ter ouvido nada de mim. Tem raiz de sabedoria inata e uma afinidade comigo. Todavia, não devemos acreditar nas coisas antes que elas sejam provadas.

Uma vez, Hui Neng, o sexto patriarca e Mestre Zen mais famoso, procurou Hung Jeng, o quinto patriarca, para pedir o método. Passados oito meses, um dia, Hung Neng chamou Hui Neng para seu aposento e transmitiu-lhe o método Diamante à meia-noite. Recebido o método, Hui Neng isolou-se para praticar o método. Só depois de praticar o método por dezesseis anos que ele começou a divulgá-lo.

No primeiro capítulo do sutra do Sexto Patriarca Zen, está escrito que Hui Neng apresentou o método por ele praticado a milhares de pessoas como o método de 'Prajnaparamita'. Isso quer dizer que o método Diamante é o método de Prajnaparamita. E logo no início do sutra Coração está escrito: "Quando a Bodhisattva Quan Tze Tzai entrou no profundo estado de Prajnaparamita, compreendeu a vacuidade de todas as cinco substâncias e a libertação de todos os sofrimentos...". Isso significa que ele obteve a grande iluminação, entrando no estado de profunda meditação com o método de Prajnaparamita.

Vocês sabem quem é Bodhisattva Quan Tze Tzai? (a plateia responde: Bodhisattva Quan Yin). E qual era o método que ele praticou? (resposta da plateia: 'Método Quan Yin'.)) Certo. Isso não significa que o método de Maha Prajnaparamita é o método Quan Yin? Nós poderíamos alterar as palavras do sutra Coração para: Quando Bodhisattva Quan Yin atingiu o profundo estado de meditação com o método Quan Yin, compreendeu a vacuidade das cinco substâncias e a libertação de todos os sofrimentos..."

O que isto demonstrou? Que o método de Maha Prajnaparamita é o método Quan Yin. E como Hui Neng, o sexto patriarca, recebeu seu método de Hung Jeng, o quinto patriarca, podemos entender ainda que eles e Bodhisattva Quan Yin praticavam o mesmo método.

Não utilizamos os órgãos dos sentidos como ouvidos, olhos ou mente para praticar o método Quan Yin,

por isso dizemos Quan Yin (contemplar o som) em vez de Ting Yin (ouvir o som). Para 'contemplar', não se usa nada, como eu disse há pouco, nem os seis órgãos sensoriais, pois 'contemplamos' com a sabedoria. Na China havia um Mestre Zen da Seita Tsao Tung que escreveu um livro — não sei o nome em chinês — as instruções sobre a prática em sua seita. No livro ele salienta que para praticar o método da seita Tsao Tung não se deve usar nenhum órgão dos sentidos como ouvidos, olhos, nariz ou corpo, fala, mente, assim como nós na prática do método Quan Yin. Então, o método da seita Tsao Tung não se assemelha ao método Quan Yin?

Em Tao Te Ching, Lao Tzu (fundador de Taoísmo) também mencionou que a 'Palavra sem palavra' (o Nome que não pode ser pronunciado) era a origem de todas as criações. (primeiro capítulo de Tao Te Ching: O nome que pode ser verbalizado não é o Nome verdadeiro. 'Nada' é o princípio do universo, e a 'Palavra' (Nome) é a origem de todas as criações). O que Ele tencionava dizer era: "No princípio não havia nada até que a 'Palavra sem palavra' começou a criar o universo.

A mesma doutrina é mencionada na Bíblia: "No princípio era o Verbo (Som), e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele, e nada do que tem sido feito, foi feito sem ele". Quem já leu *Os Analectos de Confúcio* sabe que, uma vez quando Confúcio ouviu uma espécie de 'música', ficou tão feliz que esqueceu completamente de si mesmo. Depois de três meses ainda estava extremamente encantado com a beleza da música que, o que entendemos que deve ter sido o Som Interior, pois a música mundana não teria cativado tanto, nem produzido um efeito tão prolongado.

Em sutras hindus, incluindo Vedas, também está escrito que o som original do universo é semelhante a 'OM' que é chamado de 'Shabda' (Som). Pela história do Mestre Hsuan Tsang, sabemos que ele e outros Mestres foram à

Índia em diferentes épocas e estudaram o método de 'Shabda'. No Alcorão, Maomé fala também sobre o som do universo, mas em outro nome. Nas escrituras de outras religiões há muitas denominações, uma diferente da outra: NAM, ANHAD-NAAD, UDGIT, SARMAD, KATHA e KIRTAN RAGA...

Na verdade, todos os grandes Mestres disseram a mesma coisa — isso eu compreendi depois de praticar o método Quan Yin; sem o método Quan Yin, muito provavelmente eu não saberia onde está toda a semelhança e a diferença entre seus ensinamentos.

Um dia, transmiti o método a um Bhikusus (monge budista), que havia praticado o método da Seita Tien Tai e alcançado um certo grau, mas que estava num beco sem saída. Ele era muito sincero e humilde, prostrava-se diante de mim muitas vezes pedindo pela iniciação. No começo eu não estava disposta a transmitir-lhe porque havia um receio: "Os Bhikusus sempre estavam convencidos da sua superioridade sobre Bhiksuni (monja budista), então, por que um Bhikusus vem aqui se prostrar aos meus pés pedindo o método? O meu medo era ele não entender, mesmo que eu lhe transmitisse o método. No entanto, ele se revelou capaz de entender.

Após a iniciação, ele disse: "Este método é muito parecido com o da seita Tien Tai". E eu repliquei: "Sim, era, no princípio". Se a seita Tien Tai tivesse um Mestre verdadeiro; seria seita Tsao Tung, se esta tivesse um Mestre verdadeiro; e o mesmo vale para o Método Quan Yin, Zen, Amitabha, Capítulos de Porta Universal, etc. Sem a transmissão de um Mestre verdadeiro, a pessoa estaria apenas recitando verbalmente os textos exteriores e não estaria obtendo nada de valor interior, por não possuir o poder transmitido pelo Mestre Vivo. Aquele que conhece só uma parte do método e já transmite aos outros, não estaria transmitindo o método verdadeiro e completo, não teria poder suficiente para conduzir as pessoas para cima

e iria parar no meio do caminho, porque não sabe que há outros reinos superiores, nem como ir mais alto.

As seitas Tien Tai, Tsao Tung, Lin Ji, Terra Pura, o Método Quan Yin e o Método de Prajnaparamita – são todos iguais – se tiverem Mestres verdadeiros e o poder de transmissão; do contrário, não são. Os rótulos em linguagem que as pessoas colocam no método não são importantes – não é usada nenhuma linguagem durante a transmissão, não há 'método' a ser falado, ou a ser transmitido; mas sem transmissão não há 'método'. Por esta razão o método é chamado de 'o método sem forma' por Hui Neng, o sexto patriarca Zen.

Ontem eu disse: "Todas as seitas eram originalmente iguais". As diferenças surgiram porque o método verdadeiro foi interrompido e perdido depois que o Mestre morreu sem deixar um sucessor competente para continuar com a transmissão do método. Mas mais tarde, em algum outro lugar como Índia, Formosa ou China Continental, é bem possível que apareça um bom discípulo, que tenha alcançado a perfeita iluminação, e continue a transmissão do método, embora seja em outra língua e com outro nome; não é necessário que divulgue o ensinamento na mesma região e fale a mesma língua de seu Mestre.

Hui Neng, o sexto patriarca, por exemplo, recebeu o método Diamante do quinto patriarca, o verdadeiro sutra Diamante, o 'sutra' real; mas quando Ele divulgou o método, disse: "Este é o método de Prajnaparamita". Bodhisattva Quan Yin praticou o Método Quan Yin, mas disse ao Sariputra que era o método de Prajnaparamita. São todos o mesmo método. E se tornou o método da seita Lin Ji ou da seita Tsao Tung depois que foi difundido na China Continental. 'Lin Ji' é o nome do fundador da seita 'Lin Ji'. Do mesmo modo, depois que Buda Shakyamuni faleceu, a sua doutrina virou 'Budismo', e após Jesus Cristo, o seu ensinamento tornou-se 'Cristianismo'; e depois de



Lao Tzu chamamos sua doutrina de 'Laoísmo' (Taoísmo). Na verdade, suas doutrinas são iguais.

Os Mestres verdadeiros sempre ensinam a mesma doutrina e transmitem o mesmo método para libertar os seres vivos do sofrimento, porque há apenas um único método que pode ajudar as pessoas a alcançar a libertação, que é o Método Quan Yin – independentemente do nome: método de Terra Pura, de Porta Universal, de Prajnaparamita, ou de Diamante. Todo método capaz de nos libertar é o Método Quan Yin.

O Som interior pode nos livrar do sofrimento. Este foi o motivo pelo qual, em Sutra Surangama, Buda louvou o Método Quan Yin (contemplação de Som) em vista de seus poderes misteriosos. Ele afirmou que Budas em dez direções e três períodos de tempo (passado, presente, futuro) devem todos praticar este método para alcançar o **Anuttara Samyak Sambodhi** — a Suprema e Perfeita Iluminação que em Catolicismo se chama 'Deus'. Para católicos, o mais alto é Deus, e para budistas, a Suprema e Perfeita Iluminação. É 'Suprema' porque nada pode ser superior a ela, nada pode transcendê-la. O que Deus representa aos cristãos é igual ao que a Suprema e Perfeita Iluminação representa aos budistas: ambos representam o mais alto ideal, a máxima sabedoria.

As gerações posteriores que não eram iluminadas o suficiente e não compreendiam as escrituras de suas religiões traduziram as escrituras incorretamente, e acrescentaram muitas opiniões mundanas; por isso, as doutrinas das religiões se distanciaram cada vez mais das de seus fundadores. Como sabemos, os budistas dividiram-se em muitas diferentes seitas e grupos, assim como os seguidores de outras religiões. Se tivessem compreendido a essência de todas as religiões, não teriam disputado ou brigado uns com outros.

Em Vietnã, havia um Mestre que ensinou o método semelhante ao método Quan Yin. Ele disse que o '**Anuttara**

**Samyak Sambodhi'** é o 'vazio alcançado no mais profundo samádi'. O que ele quis dizer por 'vazio' foi: no profundo estado de samádi, não há nada nem ninguém; nem ser humano, nem 'eu', nem 'você', nem 'ele', nem o tal de 'ser senciente', nem 'Buda'. É por isso que ele disse 'vazio alcançado no mais profundo samádi'. Muitos que acreditavam no Budismo e que não entenderam nem gostaram de seu ensinamento disseram que ele era um herege; mas não acho que ele era, porque ele ensinava também os seis 'Paramitas' (seis caminhos de perfeição) do Budismo: caridade, preceitos, paciência, diligência, meditação e sabedoria.

É bem provável que ele não tenha ensinado o sutra Diamante, nem tenha explicado o texto com sutra Diamante na mão, dizendo: "O primeiro caminho para a perfeição é caridade, o segundo é preceitos, o terceiro é...". Mas isso não faz a menor diferença. Ele divulgou o método à sua maneira. Ele disse também às pessoas que praticassem virtudes, como: não matar, não roubar, não tomar bebidas alcoólicas, não cometer adultério e não mentir. Ele não usou a expressão "cinco preceitos do budismo, mas disse: "Sejam homens de bons princípios morais: não matem nem cometam adultério...". que são idênticos aos cinco preceitos.

Ele ensinou também o Método Quan Yin que provavelmente aprendeu com um Mestre iluminado. Depois de ter alcançado a perfeita iluminação, passou também a transmitir o método, mas em vez de falar Método Quan Yin, ele disse 'misterioso método de não ação do Budismo'. Não ação dele é igual à do 'Taoísmo', que significa 'agir sem o senso de ego, agir mas não agir'.

Não estudei com ele, nem o encontrei; mas quando li, pela primeira vez, o método que ele descreveu em seu livro, reconheci na hora que era o Método Quan Yin. Na verdade este método não pode ser escrito, mas ocasionalmente ele revelava um pouco em seu livro; foi

por isso que eu soube que o que ele ensinava era o Método Quan Yin. Se eu não tivesse praticado o Método Quan Yin, não teria entendido o que ele dizia e poderia também tê-lo chamado de 'herege'. Mas, praticando o Método Quan Yin, minha verdadeira sabedoria foi aberta, o que me permitiu saber de tudo muito claramente; assim como quando olhamos para um espelho límpido, vemos nítido todos os objetos refletidos, por não haver poeira.

Quando não vemos as coisas de forma clara, atacamos outras religiões, pensando que a nossa é a melhor. Acreditar numa religião sem entender direito a doutrina não vai nos beneficiar muito; embora possamos obter alguma recompensa abençoada no mundo de homem ou de deusas, que nos conforta um pouco; mas é quase inútil para nós, pois ainda somos incapazes de compreender quem realmente somos, de reconhecer a nossa natureza de Buda e de descobrir o caminho de volta a *Buddhahood* (estado de Buda).

Por isso, alguns professores budistas inclusive os Mestres Zen comentaram que os sutras só servem para fazer fogo para cozinhar! Às vezes, eu também falo da mesma maneira, quando fico muito desapontada com sutras, porque eles não libertam os leitores do sofrimento. Algumas pessoas que estavam muito presas aos sutras vieram discutir comigo, em vez de perguntar pelo método. Alegaram que está escrito no Sutra Diamante que, para conseguir a iluminação e se tornar Buda, deve recitar o sutra. Mas, não é bem isso. O sutra Diamante nos diz para 'cumprir' em vez de 'recitar' sutra; Cumprir os preceitos é diferente de lê-los, assim como cumprir sutra é diferente de recitá-lo.

Não se deve pensar que ler em voz alta os 'votos professados por Bodhisattva' é suficiente. Como poderia ser suficiente? O que se deve fazer é praticar os 'votos de Bodhisattva' e manter a conduta de Bodhisattva. O mesmo vale para recitação de sutras. É inútil ler sutras para Buda,

porque Ele certamente já sabe o que está escrito lá; é igualmente inútil ler para outras pessoas, já que não cultivam a autorrealização, não podem entender o que você diz. Só se pode entender o sutra depois de praticar de verdade.

Comecei a recitar o sutra Diamante na minha infância, porque todos diziam que era muito útil. No entanto, depois de tantos anos de recitação, não consegui nenhuma iluminação. Não sei se adiantou para Hui Neng, o sexto patriarca, mas não para mim. Por meio da recitação de Sutra Lotus ou do sutra Nirvana, praticamente não obtive nada de especial, muito menos a iluminação. Nem entendia o que Buda Shakyamuni dizia em todos esses sutras .

Mas, após praticar um pouco o Método Quan Yin, compreendi o conteúdo dos sutras tão claramente que pensei em queimá-los, porque não precisava mais deles. Não se pode obter nenhum benefício de sutras antes de compreendê-los realmente. Mesmo que os adore, colocando-os sobre a cabeça, curvando-se e ajoelhando-se passo por passo, será inútil. Se ainda não está iluminado para poder reconhecer a si mesmo, quem você é de fato, não adianta adorar Buda, ser discípulo de Buda, ou lustrar seus calçados. Buda disse que devemos ser Buda; ele não disse que devemos adorar Buda. Pode adorar Buda se quiser, mas antes deve saber quem é o Buda. Como você poderia sentir saudade de sua noiva, se não faz a menor ideia de como ela é?

É, por isso, que Buda afirmou: "Crer em Buda sem compreendê-lo é difamá-lo". Uma vez, quando Bodhidharma viu um homem recitando o sutra Nirvana, perguntou-lhe: "Por que você está recitando?" O homem replicou: "Diz-se que recitando o sutra Nirvana vou ser iluminado e alcançar o estado de Buda". Então, Bodhidharma disse: "Dê-me o sutra. Vou queimá-lo para não enganar as pessoas!" Esse é o sentido da alegoria

chinesa: 'Desenho de um doce não sacia a fome'. Não há nenhum poder de transmissão de Dharma nem qualquer método nas escrituras, que apenas apresentam o método; não usamos nenhuma linguagem na transmissão em si. É por isso que se diz: "Zen não precisa de linguagem".

Até agora estou enaltecendo o Método Quan Yin por mais de uma hora, enfatizando que, todos aqueles que conhecem "Quan Yin" irá alcançar incontáveis méritos; ou seja, 'praticar o Método Quan Yin' nos confere méritos sem limites. Aqueles que só ouvem as fitas da minha palestra também obtêm alguma recompensa abençoada, mas não a libertação definitiva. Para alcançar a libertação final, devemos praticar o Método Quan Yin, o **Quan Yin** ou os Capítulos de Porta Universal. O que é 'praticar'? É cultivar e cumprir'.

Nós recebemos benefícios cumprindo os preceitos e não apenas lendo os preceitos. De que adianta apenas recitar os cinco preceitos – não matar, não roubar, não cometer adultério, não mentir e não ingerir bebidas alcoólicas? Não adianta nada. Muitas pessoas se declaram budistas porque se refugiam em dez, quinze ou cinquenta monges budistas e colecionam uns cinquenta nomes de Dharma budista (os nomes que os monges budistas concedem ao seu 'aluno' de acordo com a linhagem da sua seita), mas ainda adoram comer carne, tomar bebidas alcoólicas. Não entenderam exatamente o que significa 'não matar'. Contam com o fato de terem se refugiado em cinquenta mestres, de terem cinquenta nomes budistas, mas tudo isso é inútil caso não cumpram os preceitos. Seria melhor queimar o seu 'certificado de devoção', para demonstrar sua honestidade, do contrário, estariam ludibriando. Que espécie de budistas são, agindo dessa maneira?

Buda é muito compassivo; mas ele irá rir, se visse os seres humanos enganando a si mesmos. Ele dirá: "O que estão tramando? Não entendem os cinco preceitos, e

estão perdendo tempo à toa! Para que serve colecionar tantos nomes budistas? Entenderam agora? Muitas pessoas ainda comem carne mesmo depois de receberem preceitos!

Ontem comentei sobre o consumo de carne. Comer carne é matar indiretamente. É deliciar-se aproveitando a matança dos outros. Ninguém estaria vendendo carne, se não tivesse alguém servindo a carne na mesa". Em Sutra Lankavatara, Buda Shakyamuni apontou muito claramente a Bodhisattva Mahamat: "A razão principal de os trabalhadores matarem outros seres vivos é a existência da demanda; se as pessoas pararem de consumir carne, não haveria mais matança. Por isso, as pessoas que comem carne cometem o mesmo pecado que os matadores.

**Q:** Existe alguma condição para praticar o Método Quan Yin?

**R:** Como eu disse ontem, nenhuma condição especial é exigida. Qualquer pessoa pode praticar este método, mas deve manter os preceitos, que são nada mais que as normas comuns de moralidade. Roubar já é proibido pela lei, e 'não prejudicar os outros' é o princípio básico da moralidade a ser observado. Confúcio disse uma vez: "Não faça aos outros o que você não quer que seja feito a você". É um velho ditado chinês, portanto, não tem de esperar até que se cultive a sabedoria para conhecer este preceito.

Por que estimular os outros a matar por nós, se nós não queremos ser mortos? Se morrer é doloroso e aterrorizante para nós, para os animais também é. Como podemos ser tão impiedosos a ponto de não considerar seus sofrimentos e nos deleitar com o resultado desse padecimento? Como podemos satisfazer nosso apetite com suas dores? Já devíamos ter proibido de matar há muito tempo, inclusive de ferir quaisquer seres vivos. Na

verdade, 'não matar' não é nenhum preceito. Se não ousamos comer o cadáver de nosso parente, como podemos comer o de outros seres vivos?

O corpo do animal é muito sujo. Normalmente, não dá nem para nos imaginar abraçando um porco ou um bode ou uma ave, beijá-lo, ou colocá-lo na nossa cama. Então, como será possível colocar suas carcaças em nossa nobre boca? No princípio, usavam-se a boca para falar de coisas virtuosas, para estudar literaturas e poesias elegantes; mas agora virou entrada de túmulo. Transformamos o nosso nobre corpo em um cemitério. Algumas pessoas têm pavor de dormir no cemitério, mas não têm medo de dormir com um cemitério na barriga. Os animais também querem viver e têm tanto medo da morte quanto nós; não é justo forçá-los a morrer.

Os vegetais não falam a linguagem humana, mas, se o nosso 'olho da sabedoria' estiver desenvolvido, podemos perceber que eles estão nos convidando a saboreá-los: "Já estou pronto. Pode me colher para seu consumo". Mas quanto aos animais, aves domésticas e outros, relutam em morrer. Não é uma atitude nobre pegar esses animaizinhos frágeis e indefesos, que não podem se defender ou se proteger, que são menos inteligentes e fortes que nós, e cortá-los em pedaços!

Vocês conhecem as táticas militares? Numa batalha, os dois exércitos combatem até o fim, se as forças forem equivalentes; se não, o vitorioso não mata o inimigo frágil que foi derrotado. Mas nós, ao contrário, matamos cruelmente os animais frágeis que são muito mais fracos do que o derrotado da batalha; que não são capazes de se defender de nós, e que têm tanto medo de nós que, ao ver um ser humano, fogem correndo! Mas continuamos a persegui-los até capturá-los, e aí levamos para casa para comê-los. Os peixes vivem no oceano e não nos fazem mal, mas nós os apanhamos com a rede. Os animais que vivem nas montanhas não têm nada a ver conosco, mas

nós os caçamos e comemos. Não está correto fazer todas essas coisas, porque é contra o "Tao" (o caminho do universo, a Verdade).

Os vegetais não possuem a sensação de medo, pois são constituídos por mais de noventa por cento de água e têm apenas uma pequena sensibilidade e consciência; enquanto que os animais possuem consciência tanto quanto os seres humanos. Eis a razão pela qual os cavalos e os cães são muito fiéis ao seu dono. Podem reconhecer seu dono e ter afeição por ele. Podemos até dizer que os animais possuem os mesmos sentimentos que humanos. Quando seu dono morre, ficam tão tristes que rejeitam a comida e, sentem tanto a perda, a ponto de morrer poucos dias depois. Alguns cães e cavalos são realmente muito leais ao seu dono.

Portanto, não devemos comer os animais, pois eles são tão perspicazes e sentem tanto quanto nós. Não devemos forçá-los a morrer, nem ver os outros abaterem suas vidas para satisfazer nosso paladar, nem nos deliciar com seus sofrimentos. Por que desejamos nos tornar Bodhisattva? Porque ansiamos ardentemente ser libertados de nossos sofrimentos, bem como libertar outros seres vivos dos seus. Mas, se ainda não conseguimos livrar os seres vivos de serem servidos na nossa mesa, quando poderemos libertá-los? Antes de nos tornarmos um Bodhisattva, todos os seres vivos serão 'resgatados' na nossa barriga. (risos)

Para nos tornarmos Bodhisattva, devemos ter primeiro a mente compassiva e tratar os seres vivos como se fossem nossos familiares. Se não aprendermos agora a ser um Bohisattva compassivo, como poderemos ir à Terra Pura do Ocidente (Paraíso Ocidental) a terra só para Bodhisattva de grandes méritos e compaixões? No Sutra Amitabha está escrito que quem tem pouquíssimo mérito no mundo humano ou de devas não podem ir à Terra Pura Ocidental. O importante na prática da Verdade é ter



compaixão – todas as religiões enfatizam isso. É impossível irmos à Terra Pura sem ter primeiro a mente compassiva.

Eu me lembro de que quando era pequena plantei uma flor chamada 'sempre-viva'. Se você quiser que ela floresça viçosamente, tem que arrancar o broto quando ela se desenvolve até um certo ponto; senão, a planta será miúda, nascem só duas ou três folhas e poucas flores; mas, se tirar o broto, ela se desenvolve e floresce à vontade. Não é?

Além desta flor, a salsa e muitas outras plantas também rendem duas ou três vezes mais se tirar os frutos. Isso pode ser observado com os olhos físicos. Por isso, os vegetais gostam de ser consumidos por nós para que cresçam grandes e produzam até mais frutas; mas se não os consumirmos em tempo, ficam tristes e muito provavelmente cada planta vai produzir apenas uma fruta e morrer depois de colhermos. Caso você não acredite, vá para casa e plante duas sempre-vivas – tire o broto de uma delas, e veja a diferença no desenvolvimento.

Por isso, os vegetais querem ser colhidos e comidos por humanos. Se cortar um galho de uma árvore, verá brotar novas folhas muito em breve; mas se cortar uma galinha ou um boi, irá se manter em desenvolvimento? Não, um simples corte pode ser fatal. É visível a olho nu, não é necessário usar o 'olho da sabedoria' para ver que as plantas gostam de ser consumidas e de nos servir, ao passo que os animais detestam ser cortados ou mortos.

Para praticar o Método Quan Yin, deve se dedicar todos os dias ao menos duas horas e meia em **Meditação Quan Yin**, a fim de que tenha poder suficiente para purificar-se de entraves cármicos e ir à Terra Pura Ocidental ou seja qual for a terra de Buda que você quiser ir. Tantos estorvos cármicos que acumulamos nas vidas passadas e presente nos impedem de ir para lá. Devemos praticar até podermos 'contemplar' Budas com a mente focada. Mas isso é impossível se não seguirmos o método certo. Para

conseguir isso, deve-se meditar ao menos duas horas e meia todos os dias. Esta é a verdadeira e única 'recitação' de nomes de Buda. 'Contemplar' significa pensar. Ou seja, nessas duas horas e meia só pensamos em Buda. Esta é a verdadeira 'recitação de Buda', a contemplação com a mente focada. Durante a meditação de duas horas e meia deixamos de lado todas as coisas mundanas e oferecemos por completo nosso 'corpo, fala e mente ao Buda. Temos vinte e quatro horas por dia; compartilhar duas horas e meia com Buda significa apenas dez por cento. Ainda assim, a maioria das pessoas dá muitas desculpas como: "Estou muito ocupado, sou um leigo, tenho marido ou mulher, filhos para cuidar, tenho que trabalhar, e por aí vai".

Como já falei, para praticar o Método Quan Yin, devemos oferecer a Budas nosso 'corpo, fala e mente' por duas horas e meia todos os dias, usando nosso Eu verdadeiro para contemplar Budas. Não temos de esperar até entrar em Samádi para ter a mente focada. Meditar sinceramente todos os dias oferecendo a Budas nossa Mente verdadeira é a mente focada.

Não é tão fácil alcançar o estado de Samádi. Tem de praticar muito antes. É absolutamente impossível obter a mente focada apenas recitando 'Amitabha' todo santo dia. Devemos praticar o verdadeiro oferecimento ao Buda: todos os dias, ao menos dez por cento de nosso tempo diário, devemos usar nosso Eu verdadeiro para pensar em Buda, contemplar Budas. Aí atingimos o estado de mente concentrada.

Essas são as 'regras' que se deve observar, se quiser praticar o Método Quan Yin: ser vegetariano, meditar duas horas e meia por dia, e nada mais em particular. Contemplar Buda durante a meditação, mas primeiro deve saber como contemplar corretamente. O que falei até agora é apenas superficial, só o desenho do 'biscoito', ou apenas o copo que contém a 'água' – a

'água' está dentro do 'copo'. Você não bebeu água ainda, nem provou o 'biscoito'!

# O MISTÉRIO DO OLHO-DA-SABEDORIA

## O Mistério do Olho-da-Sabedoria

16 de fevereiro de 1987  
Peng Hu, R.O.C.

Hoje, gostaria de falar sobre por que Buda Shakyamuni disse que todos nós possuímos a natureza de Buda, mas não a encontramos. Já ouvimos falar também que "Buda está no nosso coração", mas por que não podemos descobri-lo? Buda afirmou que todos somos 'Buda', mas, por que existem pessoas más e boas neste mundo? Hoje vamos falar sobre isso.

Alguns dias atrás, falei sobre a Terra Pura e a Terra Poluída. Vocês ainda se lembram? Entre elas, há um mundo que as separa; esse mundo é muito sombrio, obscuro, sem estrada nem luzes. Ouvimos dizer que na Terra Pura, ou Paraíso Ocidental, ou terra de Amitabha, não há distinção de sexos nem pecado nem inferno. Para o Catolicismo, este mundo é o Paraíso ou Reino de Deus;

Buda shakyamuni chamou-o de Natureza de Buda ou nosso Rosto Original. Jesus Cristo também falou do Paraíso. Ele disse: "O Paraíso está dentro de você". Mas, por que não podemos encontrá-lo? Se há Reino de Deus no nosso interior, deveríamos ser bons, não é? No entanto, como sabemos, nem todas as pessoas do mundo são bondosas. Por isso, nós nos perguntamos. Por quê? A razão é que, não há comunicação entre a Terra Poluída e a Terra Pura. O estado geral do universo é assim. Dentro dos Três Mundos há seis direções de reencarnação: seres humanos, seres celestiais (deva lokas), Asura (espíritos), fantasmas famintos, infernos e animais. Acima dos Três Mundos, fica a Terra Pura (Reino de Deus), a Terra de Buda. Sempre dizemos que "a luz de Buda está sempre brilhando", significando que a luz de Buda é infinita e ilumina toda parte. Mas por que os Três Mundos não têm essa luz e são tão caóticos? A razão é que há um mundo negro e obscuro que estende entre a Terra de Buda e os Três Mundos, separando-os. (vide a ilustração na última página desta palestra). Quando falo do universo, não pensem que é só o mundo exterior; refere-se também ao nosso mundo interior – nós somos o pequeno universo. O nosso pequeno universo interior reflete a situação do universo exterior. Por isso, há também um mundo escuro dentro de nós.

Entre a nossa cabeça e os membros, há um lugar escuro que impede a passagem de nossa sabedoria, e mesmo que desponte alguma, não será pura nem correta. Por isso, pensamos em fazer o bem, com nossa sabedoria, mas quando o colocamos em prática, acaba virando o mal. O lugar escuro é como uma porta fechada no momento, que deveria se abrir para que a sabedoria fluísse. Quando esta porta estiver aberta, veremos a luz de Buda, a verdadeira sabedoria, o nosso Eu interior.

Por este motivo, alguns o chamam de 'olho-da-sabedoria', 'terceira visão' ou 'olho-de-Buda'. Mas, devem ser cautelosos porque há duas portas. Uma leva ao lugar

mais alto dentro dos Três Mundos, que se chama 'Brahmadeva' em budismo. Se esta porta for aberta, a pessoa obtém sabedoria e recompensa abençoada. A outra porta conduz aos infinitos mundos acima dos Três Mundos. O 'olho-da-sabedoria' que falo é a porta que conduz à Terra Pura, acima dos Três Mundos.

Para a maioria das pessoas, as duas portas estão fechadas. Para alguns, a porta de dentro dos Três Mundos está um pouco aberta; se abrir mais, pode-se ver luz ou alguma esfera, que pertence ao nível de dentro dos Três Mundos (de segunda categoria). Somente aqueles que praticam o Método Quan Yin, terão o olho-da-sabedoria aberto e a Luz de Budas brilhará sempre sobre eles. Caso a porta estiver totalmente fechada, a Luz de Budas da Terra Pura não chega até nós; mesmo que chegue, seria poluída ao atravessar a região escura. Logo, abaixo da fronte corresponde à terra impura, e acima, à Terra Pura, ou Paraíso (vide ilustração da última página desta palestra); não importam os nomes, que são apenas rótulos em diferentes línguas. Mas, quem pratica a meditação do Método Quan Yin (visão e audição transcendentais), terá o olho-da-sabedoria aberto, e a Luz de Budas estará sempre com ele. Quanto mais praticarmos, mais veremos a Luz de Budas e, logo, logo, nos tornaremos nosso próprio Mestre. A sabedoria que desenvolvemos não se polui ao atravessar a região obscura e não se transforma em informações incorretas.

Portanto, não há comunicação entre a Terra Pura e a terra impura, devido ao bloqueio do muro escuro no meio, que nos detém nos Três Mundos, impedindo-nos de sair e conhecer a Terra Pura, ou o Reino de Deus. Os Três Mundos são como uma prisão, separados do mundo livre acima por esse muro alto.

A Terra Pura tem muito a ver com a nossa sabedoria e nosso corpo. Por exemplo, a Terra Pura fica na parte superior do nosso corpo, no nosso cérebro. Abaixo

deste, está a Terra Impura. Se um homem é inteligente, dizemos que ele tem cabeça boa. O cérebro é o 'comandante chefe' do corpo. Quando há falha no envio da ordem, podemos fazer muitas coisas erradas; aí dizemos que ele não tem cabeça ou que é ruim da cabeça. Acima do olho-da-sabedoria, fica o mundo além dos Três Mundos, a Terra Pura, a Natureza de Buda, o Paraíso; abaixo do olho-da-sabedoria, fica a Terra Poluída, os Três Mundos, um lugar de ciclo interminável de nascimento e morte. Se um homem é muito inteligente, sua testa é mais larga. Tudo que fica abaixo da fronte é apenas sistema de excreção.

Se tiver um Mestre iluminado para guiar, o buscador da Verdade será cada vez mais sábio; caso contrário, pode se perder, porque pode ter aberta a 'porta' errada. Caso você pratique sozinho, também pode obter algum poder sobrenatural, pois há muitos "centros de poder" no nosso corpo. Aqui está o comandante-chefe, e depois seguem-se: a garganta, o coração, a parte inferior do abdômen, e assim por diante. Algumas praticantes dizem que podem obter o néctar (elixir da vida) enrolando a língua para tocar o céu da boca, mas isso não é o verdadeiro Amrita (néctar). Os praticantes do Método Quan Yin têm certeza de que obtêm o verdadeiro néctar, sem mover as línguas. Aqueles que desenvolvem os centros abaixo do olho-da-sabedoria podem obter também poder sobrenatural; mas esses centros de poder estão dentro dos Três Mundos e não nos permitem ultrapassar o estágio de 'nascimento, existência, declínio e morte'. Portanto, praticando com os centros de poder abaixo do olho-da-sabedoria, não dá para transcender os Três Mundos e alcançar a libertação eterna.

Se você quiser ascender-se acima dos Três Mundos, deve começar a sua prática a partir do olho-da-sabedoria. Mas, há pessoas que começam pelo centro mais baixo, e vão subindo lentamente até os mais altos. É

muito demorado. Levam a vida toda para chegar ao olho-da-sabedoria, que é o mais alto para elas; em nosso sistema, já começamos pelo olho-da-sabedoria. Antigamente, na Índia, os praticantes de Yoga tinham muito tempo e podiam cumprir todas essas etapas. Agora, a maioria dos leigos não dispõe de tanto tempo, porque tem que ganhar a vida enquanto pratica. Se você praticar dessa forma lenta, pode morrer antes de chegar ao mais alto. Por isso, deve-se procurar o melhor método, se quiser praticar mesmo .

Quando alguém pratica sozinho sem nenhum mestre competente, pode desenvolver algum centro de seu corpo, como o plexo solar (abdômen), que como consequência pode esquentar e ele se torna violento; e pode até ter um forte apetite sexual. Quando algum centro é aberto, e se a pessoa não consegue fechá-lo, os chamados espíritos negativos entram no centro e ocupam o corpo, porque a pessoa não sabe como se proteger. Portanto, quando praticamos, devemos ter um Mestre iluminado que cuide de nós e nos ensine o método bom e seguro, para que não tenhamos problemas nem de correr perigo.

Muitas pessoas fazem a mesma pergunta: antes de iniciar a prática de meditação (com outros métodos), não encontrava nenhum obstáculo no caminho, mas depois da prática começaram a enfrentar cada vez mais problemas; sentiam muitos 'espíritos' vindos para perturbá-las e queriam saber por quê. Isso porque elas seguiram um método errado, e daí, abriram um centro errado, ou seus mestres não possuíam poder suficiente para protegê-las. Quando a pessoa começa a praticar, alguns centros de seu corpo serão abertos. Por exemplo, caso tente controlar sua respiração ao acaso, vai tocar e movimentar o plexo solar do abdômen, que é um 'centro quente'; pode adquirir temperamento explosivo, ficar irritado facilmente,

ou ter um apetite incomum por prazer sexual, fora do seu controle.

Se você realmente quer praticar controlando a respiração, deve inspirar o ar, conservá-lo no umbigo, e depois, fazendo-o subir aos poucos do umbigo à fronte, e depois, expirá-lo. Se não reter o ar no umbigo, ele desce e toca o plexo solar e vai causar muitos problemas. Esta é apenas uma explicação por alto para sua referência, e não uma instrução completa; logo, não tente isso quando voltar para casa.

A Terra Pura Ocidental tem muito a ver conosco. Nosso corpo é um pequeno universo ao lado do grande universo. Acima do olho-da-sabedoria fica a Terra Pura, e abaixo dele, a terra impura. Tendo em vista que existe sabedoria aqui, tudo que tencionamos fazer ou pensar, tem de usar o cérebro. Quando não entendemos algo, ou quando tentamos recordar o lugar onde encontramos a pessoa antes, nós franzimos as sobrancelhas. Nesse exato momento, se concentrarmos nosso pensamento na terceira visão, ou olho-da-sabedoria, será mais fácil de se resolver o problema. Aqui é o lugar onde se acha a nossa sabedoria; por isso, é chamado de: o olho-da-sabedoria, a terceira visão, o olho da Verdade, o olho de Buda, o olho celestial, e assim por diante.

Quando olhamos para a imagem de Buda, notamos que há um olho-da-sabedoria, simbolizado por um ponto vermelho, no centro da testa, significando que Ele o abriu. O olho-da-sabedoria das pessoas comuns permanecem fechados, se não os desenvolverem por conta própria ou se não tiverem um verdadeiro Mestre para ajudá-las. Esta porta fechada, como eu disse há pouco, tem muito a ver com o mundo escuro do universo. O muro – a região escura – fica entre a Terra Pura e a terra poluída, não permitindo que a infinita e suprema luz ilumine o lugar mais baixo. Porém, se abrirmos o olho-da-sabedoria, a Luz infinita (Luz de Budas), fluirá corpo abaixo



sem dificuldade, como uma estrada que estava bloqueada recupera a boa condição. A estrada sempre estava lá, mas obstruída momentaneamente.

Aberto o olho-da-sabedoria, a sabedoria pode percorrer direto, da parte superior do nosso corpo para os quatro membros e o corpo todo. Aí, tudo o que fazemos será correto e claro e sensato, visto que nesse momento a sabedoria flui sem nenhum obstáculo, através de todos os sistemas do nosso corpo.

Portanto, o centro da sabedoria é o mais importante na prática. Todos os centros restantes são apenas sistema de excreção. Como sabem, nossos olhos vertem lágrimas e têm secreção, nosso nariz tem sujeira e escorrimento, nossos ouvidos produzem cerume, nossa boca enche-se de saliva e expele catarro, e nosso ânus excreta. Quanto mais baixo, pior. Todas as nove aberturas do nosso corpo produzem substâncias de excreção, já que são o sistema de excreção. São típicas do sistema 'nascimento, existência, decadência e morte'. Portanto, é perigoso e temporário praticar com esses centros.

Agora estou dando apenas uma breve descrição. Durante a iniciação, darei uma explicação mais clara e detalhada de como são os diferentes mundos. Não posso contar isso em público. Mesmo que eu conte, será inútil, e se vocês tentarem ao acaso, poderão sofrer perturbação mental, ou se tornar possesso. No processo de iniciação, tudo será explicado claramente. Para se preparar para a iniciação, deve purificar o corpo, fala e mente – isso todos vocês sabem. Aí, explico tudo o que precisam saber sobre a prática. Não vou falar muito agora, e o que acabei de falar é apenas uma pequena parte.

Às vezes, vocês podem conhecer alguém muito sábio; isto porque, em suas vidas passadas, ele cultivou a sabedoria que agora está revelando; seu olho-da-sabedoria está levemente aberto, não está totalmente fechado; por isso, ele é sábio e virtuoso. Quanto mais

tenha sido desenvolvido em suas vidas passadas, mais o centro é aberto. Usando o olho-da-sabedoria, dá para ver qual centro da pessoa está aberto, e qual não. Mas, não importa se seu olho-da-sabedoria está completamente fechado ou não; encontrando um Mestre verdadeiro e iluminado, cuja Graça e Amor sejam infinitos, ele vai ajudar você a abri-lo. Ele tem a 'chave'. É muito rápido, só colocar a chave na fechadura e a porta é aberta facilmente. Não terá nenhuma dificuldade, se tiver a chave.

Por isso, desde os tempos remotos até o presente, todos os buscadores da Verdade, do oriente e do ocidente, enfatizam muito em ter um Mestre iluminado vivo. Reverenciamos os Mestres iluminados do passado porque os respeitamos e os admiramos. Esperamos que um dia possamos nos tornar outro Shakyamuni, Amitabha ou Jesus. Mas, Eles já deixaram este mundo e não podem nos abrir a porta; Eles entregaram a 'chave' a outros Mestres iluminados do tempo presente. Se vocês quiserem abrir a porta, deverão procurar quem está com a chave agora, que está vivo – aí pode nos ajudar.

Não há comunicação entre a Terra Pura e a terra poluída. Para receber a comunicação, deve ter alguém para trazer a 'chave' da Terra Pura a você, e que esteja na terra poluída. A chave não desce diretamente da Terra Pura; ainda que desça, fica perdida no domínio escuro do caminho, sobre o qual já falamos. A suprema Luz de Buda também é 'engolidada' por aquele mundo sombrio. Quando o olho-da-sabedoria não está aberto, a sabedoria não desce ao sistema inferior do nosso corpo que fica abaixo dele, e não podemos controlar nossos atos. Por isso, às vezes ficamos irritados sem querer; a nossa intenção é fazer o bem, mas, pelo contrário, estragamos tudo. A razão disso é que nos falta a verdadeira sabedoria, que está bloqueada pelo mundo escuro.

Da mesma forma, se queremos trazer a Luz de Buda para este mundo, devemos ter algum meio para protegê-la. É como o fio que nos traz a eletricidade. A energia elétrica não chega aqui se não tiver fio; não podemos ter a energia elétrica a não ser que tenhamos condutor e a proteção . Um outro exemplo é o cano que traz a água do alto da montanha; sem o cano, a água ficaria suja e não potável. Um Mestre vivo é como um cano limpo e bom que traz a água cristalina e pura para nossa casa com segurança.

Uma vez aberto o olho-da-sabedoria (olho de Buda, olho de Dharma), podemos nos tornar Buda. Por isso, o sutra diz: “Quando abrir a ‘flor’ (olho-da-sabedoria), veremos o Buda”, ou “Quando vir o seu Eu, se torna Buda”. É muito simples, nada complicado. Mas a maioria não acredita que é muito fácil tornar-se Buda. Por que não? Shakyamuni nos disse que Buda está no nosso coração; então, por que não podemos encontrá-lo logo? É como o dinheiro colocado numa bolsa; desde que saibamos onde está a bolsa, podemos ter o dinheiro na hora. Da mesma forma, se soubermos onde está o nosso ‘coração’, poderemos achar o Buda.

Jesus Cristo também disse: “O Reino de Deus está dentro de você”. Se isso não fosse verdade, Eles seriam dois grandes mentirosos. Mas isso é impossível! Eles são dois grandes Mestres! Se Eles tivessem nos enganado, não os admiraríamos tanto. Eles e Lao Tzu estão entre os mais famosos; por cerca de dois ou três mil anos, Eles têm se tornado cada vez mais famosos; cada vez mais pessoas acreditam neles e os admiram. Isto quer dizer que Seus ensinamentos devem ser corretos. Nem todas as pessoas são estúpidas; algumas delas se desenvolvem e tornam sábios, e podem confirmar se o que Shakyamuni e Jesus Cristo disseram é correto ou não. Se Eles estivessem errados, essas pessoas nos informariam. Ora, por mais de dois mil anos, todas as pessoas, jovens ou idosas, têm

admirado os dois Santos. Isso indica que Suas palavras estão certas.

No início da palestra, eu lhes contei a razão pela qual alguns de nós são tão inteligentes e outros, estúpidos; uns bondosos, e outros, cruéis. Isso depende de a porta do olho-da-sabedoria estar aberta ou não, e a Terra Pura e terra impura terem comunicação ou não. Alguém pode perguntar: por que devemos praticar para a iluminação? A razão é que, como somos pequenos universos e estamos intimamente relacionados com o grande universo exterior, se nós não estivermos seguros e em ordem, o universo exterior será igual. Quando nós, pequenos universos, nos conectarmos com o grande universo e nos tornarmos unos, tudo estará em harmonia. Isto é o que se diz no budismo: "Tudo é criado por uma única mente", e "Eu e meu pai somos um" como disse Jesus, e 'alcançar Um' como disse Lao-Tse. (Capítulo 39 de Tao Te Ching: "De tempos remotos até agora, todos os seres que alcançam 'Um' podem existir. Após alcançar 'Um' o céu se torna sereno, a terra se torna tranquila, as deidades se tornam poderosas, os vales se tornam cheios e todos os seres se prosperam, o rei e os nobres se tornam bons exemplos para todos o país).

Praticar para a Verdade significa que queremos colocar os pequenos universos em ordem e nos tornar nossos próprios mestres. Do contrário, sempre vai acontecer que, mesmo não querendo ficar enfurecido, não tem como não ficar, e mesmo querendo dizer algo carinhoso e suave, não conseguimos controlar a boca e o que dizemos fere os outros; não temos a intenção de atacar os outros, mas a ação é mais rápida que a nossa sabedoria. Talvez a nossa sabedoria não queira permitir que nossas mãos agridam os outros, mas quando ela atravessa o muro do mundo escuro, torna-se oposta. Aí, não podemos nos controlar e perdemos a nossa soberania.

Se não pudermos nos controlar, então, o mundo exterior também estará em caos. Se pudermos, o mundo

estará em paz. Esta é a razão pela qual dizemos: "Tudo é criado exclusivamente pela mente". Sempre dizemos que, "quando a mente for pura, a terra será pura, também". Não é que, ao controlar seu marido, sua família estará em paz, nem batendo na sua esposa, coagindo-a, que você terá uma família tranquila. Se você quer a paz, deve mudar a si mesmo primeiro, que aí sua esposa vai mudar também. Mesmo que ela não mude, sua consciência estará em paz. Jesus Cristo disse: "Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra". Como não há ódio no coração, e não quer agredir ninguém, você tem a consciência tranquila e não sentirá nenhum desconforto mesmo sendo ofendido.

Antes de começar a prática espiritual, quando era agredido por alguém, devolvia-se na mesma moeda; mas após a prática, dirá: "Há outra face, e seria mais justo se batesse em ambas". O fato de ser agredido não muda, mas o nosso estado de espírito que decide nossa reação é bem diferente. Não porque mudamos o mundo, mas porque adquirimos uma mente tranquila. Nada no mundo vai nos afetar. Somos inquestionavelmente donos de nós mesmos. Nossa sabedoria assume o controle das situações, se ficamos bravos ou não. Jamais somos controlados pelo seis órgãos sensoriais (audição, olfato visão, paladar, tato e pensamento). Nunca seremos dominados pelo mundo escuro intermediário. Podemos controlar nosso corpo – o que quisermos que faça, ele faz.

Por isso, Hui Neng, o sexto patriarca Zen, disse: "A Terra Pura Ocidental não está tão distante"; ela está aqui. Se praticarmos um bom método, iremos experimentar que todas as esferas estão aqui. Não precisamos subir tão alto, ou voar para cima, para alcançar o Paraíso Ocidental. Na verdade, não há um 'lugar' para onde irmos. Por isso, sempre dizemos: "Quando nossa mente é pura, o mundo é puro também". Isto porque nosso corpo, o pequeno universo, tem muito a ver com o grande

universo exterior. Lao-Tse disse: “Aquele que pratica a Verdade sabe o que está acontecendo no mundo, mesmo que não saia do seu portão”. ( Capítulo 47, Tao Te Ching). Após praticar bem, ele, o pequeno universo, consegue comunicar e se tornar um com o Grande universo exterior, e aí ele pode estar em qualquer lugar a qualquer momento.

Portanto, depois que alguém se torna Buda, nós o chamamos de ‘Ju-lai”. Ju-lai significa : ‘não vem, nem vai’. Mesmo estando aqui, pode estar em qualquer lugar; nós o chamamos de ‘Buda’ ou ‘Ju-lai’. Não só Shakyamuni, mas também todos nós dos tempos modernos, podemos nos tornar ‘Ju-lai’. Falo isso não porque os outros me contaram, mas, sim, pela minha própria experiência, e posso garantir a vocês.

A verdadeira condição de ‘Ju-lai’ é a seguinte: uma pessoa que alcançou o “Tao” (sabedoria perfeita ou Verdade máxima), enquanto está sentada aqui, os outros podem vê-la noutra lugar pregando sermões ou ensinando no Paraíso, etc. Por isso, chamamos Buda de ‘Mestre do Paraíso e dos homens’ ou ‘Pai de quatro tipos de nascimento’.

Mesmo na Terra Pura, você pode vê-Lo. E se for ao inferno para dar uma olhada, pode se deparar com Ele lá. ‘Ju-lai’ em chinês significa ‘nem vem, nem vai’ (onipresente); onde quer que vá, você pode vê-Lo. Ele não vem nem vai, porque Ele não é o corpo físico; Ele e o Dharmadhatu (universo) são um. Ele se torna a Realidade, ele e o universo são a mesma coisa. Não há tempo nem espaço que pode separá-Lo de todos os seres porque ele e todos os seres são um e todos os seres podem vê-Lo em qualquer lugar. Ele não é todos os seres, mas está no interior de todos os seres!

Se não houver comunicação entre a Terra Pura Ocidental e os Três Mundos, os Três Mundos estarão em desordem. Do mesmo modo, se a sabedoria na parte

superior do nosso corpo não consegue comunicar com a parte abaixo da testa, tudo fica confuso também. A situação é mais ou menos a seguinte: o patrão não está em casa e o telefone está com problema. Embora estejam os criados, empregados, eles não são nada espertos e estão acostumados a serem mandados. E, de repente, o padrão está ausente, o telefone não funciona, e eles não sabem sequer escrever uma carta. Então, tudo vira uma bagunça, eles não conseguem pôr nada em ordem.

Ouvimos com frequência que algumas pessoas quando meditam entram em samádi e viajam pelo mundo, para ver o que acontece nos Estados Unidos, como o mundo ficou conturbado. Há algo de útil olhar ao redor do mundo confuso? Este é apenas um caso comum de o espírito da pessoa sair do seu corpo; não é estado de 'Ju-lai'. Isso se chama 'Projeção Astral'. Não tem nada a ver com 'Ju-lai'. São completamente diferentes.

Vou explicar-lhes isso através de figuras (vide ilustração na última página desta palestra). É desenho de um homem. Há várias camadas de corpo envolvendo sua parte interna, que é a sua Essência original, seu Mestre, Verdade, Natureza de Buda, Paraíso ou alma real – podem chamá-la como quiserem. A Natureza suprema está mantida em cativeiro sem poder sair. Mas pode-se praticar 'projeção astral' e sair. Isso não significa que ele alcançou a Natureza de Buda. Ele apenas usa o corpo astral (que contém outras camadas de corpo e alma) para sair, deixando para trás o corpo físico. Nosso corpo consiste de sete camadas, chamadas sete céus em catolicismo, e no islamismo dão a mesma explicação; tudo relacionado com nossos corpos.

Portanto, projeção astral não é estado de 'Ju-lai' ou Natureza de Buda. Quando se consegue a Natureza de Buda, você não precisa ir a lugar nenhum e sabe-se de tudo o que acontece em toda parte, estando onde está. E continua comendo, dormindo, andando e falando, mas

está em todo lugar e sabe de tudo. Por exemplo, estou sentada aqui, mas alguém de Taipei pode me ver lá, esteja ele meditando ou não. Quando ele precisar de ajuda, a minha forma radiante irá socorrê-lo. Isso é diferente de 'projeção astral', que significa valer-se de outras camadas de corpo que não o corpo físico. Com essas camadas vai a muitos lugares e volta ao seu corpo físico com elas. É como vestir as roupas penduradas na parede e abrir a porta e voltar para casa. A casa continua aí. Assim como quando você viaja, leva toda a bagagem, e depois, traz de volta toda a bagagem, dinheiro e tudo mais.

Isso não é condição de 'Ju-lai'. 'Ju-lai' aparece em todo lugar, mesmo quando não está meditando: simplesmente está em toda parte. Mesmo que o corpo físico esteja andando, comendo, dormindo, pregando, ou fazendo qualquer atividade de rotina do dia a dia, está em todos os lugares ao mesmo tempo e resolve todos os problemas. Pode ajudar todos os seres, inclusive seus discípulos.

A mesma condição é mencionada em Pu-men Pin (capítulo de Porta Universal do Sutra Lótus). O que significa 'Pu'? Significa universal, salvação universal. 'Homem' quer dizer a porta, o método para a iluminação. O que Shakyamuni tencionava dizer neste capítulo era que, após praticar o Método Quan Yin, poderemos estar em todo lugar e saber de tudo. Nós nos tornaremos 'Ju-lai'. Nós nos tornaremos a Porta Universal. Nós nos tornaremos Quan Yin Bodhisattva (Avalokitesvara ou a Deusa de Misericórdia). Sempre que os seres sencientes pedirem ajuda em qualquer lugar, podemos ver e ouvir imediatamente e ir ajudá-los. Vemos e ouvimos com o olho-da-sabedoria, que não pode ser confundido com o olho-de-deva ou ouvido-de-deva (ouvido celestial), que não são nem 'Pu-men' nem o nível de 'Ju-lai'. 'Ju-lai' sabe de tudo no universo por Sua Natureza de Buda, por isso dizemos que ele é 'Pu' (universal). Se praticarmos o Método Quan Yin, podemos



nos tornar também 'Quan Yin'. Por isso chamamos este método de 'Pu-men'.

'Pu-men Pin' fala sobre o método que liberta seres sensíveis universalmente; ensina a ser como Avalokitesvara, mas isso é apenas uma introdução e não diz sobre o método em si. Se conhecermos o verdadeiro significado de 'Avalokitesvara' (Quan Yin), nós nos tornaremos 'Quan Yin'. Sempre recitamos o nome 'Quan Yin', mas, na verdade, este não é Seu verdadeiro Nome. Seu Nome pode ser escutado somente por audição especial, visto que "o nome que possa ser descrito não é o verdadeiro Nome", ou seja, não dá para expressar o Nome em linguagens do mundo. Seu Nome real não é 'Quan Yin'; isso vocês não vão saber até que pratiquem o Método Quan Yin. Tudo que pode ser descrito ou anotado em linguagem comum não é o verdadeiro 'Nome'.

Desde tempos remotos, todos os Mestres iluminados descrevem a mesma coisa. Não precisamos discutir sobre as diferenças de nomes. Tudo o que temos de fazer é cuidar bem de nós mesmos, ser boas pessoas, e seguir Suas doutrinas. Não precisamos brigar sobre qual "Tao" (Verdade, Caminho) é melhor, porque nem entendemos direito o que é "Tao". Não dizemos qual religião é melhor, já que não sabemos como é a outra religião. O "Tao" que pode ser descrito em linguagem comum não é "Tao" eterno. Só podemos falar dele quando realmente o encontrarmos. Antes disso, somos ainda ignorantes e estamos apenas supondo de modo precipitado, gerando obstáculos cármicos de fala. Só depois de entender "Tao", que vai saber o que é bom e o que é ruim. Antes disso, é melhor manter nossa boca fechada, como disse Lao-Tse: "Quem sabe não fala, e quem fala não sabe". (Tao Te Ching, capítulo 56). Portanto, podemos estar certos de que aquele que gosta de discutir como deve ser Tao não sabe o que é "Tao". Como "Tao" pode ser descrito? Enquanto dou-lhes a iniciação, também não falo. O que falo não é a

transmissão, mas apenas uma apresentação do Método para que vocês saibam um pouco de sua natureza interior. Esta não é a verdadeira experiência. A verdadeira experiência pertence a mim. Só eu a conheço, vocês, ainda não.

“O Tao que pode ser descrito não é o verdadeiro Tao; o Nome que pode ser pronunciado não é o verdadeiro Nome.” Daí, sabemos que ‘Quan Yin’ não é o verdadeiro Nome de Quan Yin Bodhisattva. Seu Nome verdadeiro é muito mais belo e ‘excede a todos os sons do mundo’. É o Som doce que não se escuta com os ouvidos de pessoas comuns. E, ‘Pu-men Pin’ (capítulo da Porta Universal do Sutra Lotus) não é ‘método’ (método universal). O ‘método’ universal só é obtido por meio da transmissão por um mestre iluminado. ‘Pu-men Pin’ é apenas um relato das experiências de algumas pessoas, obtidas através do ‘método’ Pu-men.

Hoje, uma pessoa me disse que as belas cenas descritas no ‘Sutra Amitabha’ não têm nada a ver com ela, e que ela não gostaria de ir para lá. Sabemos que a parte deste sutra descreve a Terra Pura Ocidental: o chão é coberto de ouro, as folhas são joias preciosas, e os cantos dos pássaros são maravilhosos, a água é de oito virtudes, lótus florescem multicores irradiando diferentes Luzes extraordinárias, e assim por diante. Eu concordo com ela. Se isso for tudo que há na Terra de Amitabha, eu também não gostaria de ir lá. Se o chão é de ouro ou de terra, não tem nada a ver comigo. Não desejo ouro nem joias neste mundo, por que vou querer isso na Terra Pura? Devemos compreender claramente que, vamos À Terra Pura não porque desejamos joias preciosas ou belas vistas de lá. Buda Shakyamuni nos descreveu a Terra Pura para que possamos reconhecê-la quando formos lá. Praticamos a auto-cultivação não com o objetivo tão ‘baixo’ tal como desejar essas coisas maravilhosas do Paraíso Ocidental.

Quando atingirmos a Terra Pura Ocidental, seremos muito felizes, muito úteis para nós e para o mundo todo. Teremos o grande poder de libertar todos os seres do sofrimento. Nós nos tornaremos Bodhisattva Quan Yin, Bodhisattva Ta Shih Tzu, e Buda Amitabha de Luz Infinita. Devemos praticar para alcançar estes níveis, e não por desejar belas vistas da Terra Pura Ocidental. Naturalmente, as Terras de Budas são todas magníficas; não iremos ver templos ou palácios feitos de terra ou de palha, ou lugares sujos como mercados deste mundo. (risos) Aquele mundo é magnífico, belo, puro, maravilhoso, brilhante e muito mais.

Embora Shakyamuni tenha mencionado alguma coisa a respeito, mas não o suficiente. Como poderíamos descrever a Terra Pura, o Paraíso, usando a expressão comum da linguagem humana? Mas, graças à Sua descrição, embora parcial, as pessoas podem entender um pouco mais. Na verdade, tudo isso não foi descrito por Buda. Foram experiências de um de seus discípulos durante meditação. Buda levou Seus discípulos à Terra Pura enquanto meditavam, e eles anotaram todas as cenas que tinham visto quando voltaram. Sutra Amitabha não foi pregado neste mundo. Foi uma experiência pessoal dos discípulos de Buda.

Ao lermos outro sutra relacionado a Amitabha, Quan Wu Lian Show Ching (Sutra de Vida Infinita), sabemos que a rainha Vaidehi viu a Terra Pura Ocidental porque Shakyamuni levou-a para lá com Seu 'corpo de transformação'. Todos os praticantes da Verdade sabem que não se pode experimentar essa esfera, se seu espírito não alcançar esse nível elevado. Não é um nível que nós, pessoas comuns, podemos alcançar. Como a rainha Vaidehi atingiu alto nível na prática, enquanto meditava, ela pôde ir até lá com o corpo de transformação de Buda, e anotou toda a experiência. Alguns interpretam que Buda voou pessoalmente à cadeia para ensinar-lhe este sutra.

Para mim, isso não tem muita lógica, por duas razões. Primeira, Buda Shakyamuni tinha infinitos corpos de transformação, não precisava ir a lugar algum pessoalmente. (também deve-se considerar a impossibilidade de atravessar as paredes da prisão) Segunda, Buda tinha muitos discípulos, não podia, portanto, dispor de tanto tempo para aparecer em pessoa para todos.

Eu me referi a isso quando disse que 'Ju-lai' pode estar em todo lugar. Se formos sinceros, veremos a forma radiante (corpo de transformação, 'Ju-lai') do nosso Mestre. De acordo com o nível que alcançamos, o Mestre em Seu corpo radiante nos levará ao mundo que merecemos. Foi assim que surgiu 'Sutra Amitabha'. Buda levou Seus discípulos à Terra Pura, e eles anotaram todas as experiências quando voltaram. É uma espécie de diário de prática.

Por exemplo, após a iniciação, vocês escrevem o que experimentaram e viram. Talvez escrevam algo assim: um dia, quando a Mestra Ching Hai estava ensinando o método Quan Yin, também chamado Terra Pura, eu vi Buda Amitabha e muitos cenários de Terra Pura como o Lago de Sete tesouros, Água de Oito Virtudes, e assim por diante. Vocês anotam tudo. E alguém que não pratica este método pode ler por acaso o que vocês escreveram. Mas, não lhe significa nada, pois não sabe do que se trata Água de Oito Virtudes. A Água de Oito Virtudes é realmente maravilhosa. É o momento mais feliz, quando alcançam a Terra Pura – uma sensação que pessoas comuns não podem experimentar. Se vocês puderam, quer dizer que atingiram um nível mais alto e se tornaram Bodhisattva (Santo), bom para vocês mesmos e para todos os seres, pois serão poderosos e poderão ir salvar qualquer pessoa, facilmente.

Nós praticamos para alcançar à Terra Pura não porque cobizamos a sua beleza, mas porque quando a

alcançarmos, conseguiremos a posição de Bodhisattva, o que é importante para nós. Se tivermos a qualificação de Bodhisattva, certamente viveremos num lugar que infunde respeito. Por exemplo, depois de você se formar em medicina e se tornar um médico, continuaria morando num aposento pequeno e escuro onde morava antes? Já que é um médico, você vai morar num lugar mais bonito e iluminado, mais adequado para a sua posição. Embora você tenha estudado a medicina pelas pessoas, pelos pacientes e não pela bela casa, mas vai ter uma boa casa, naturalmente, depois de formado.

Por exemplo, depois de eu transmitir o Impulso Vital (linhagem Dharma), é possível que alguém anote todas as belas cenas da Terra Pura Ocidental que viu durante a iniciação; recordação esta que não significa nada para outras pessoas, mas muito para quem viu. Ele se sente confortável, feliz, aliviado e sua sabedoria se desenvolve muito, porque alcançou um estado mental diferente, um nível mais elevado. Isto lhe significa muito, não pelo fato de ter visto aquilo, mas pela grande mudança que sucedeu para sua melhora. Mas, como os outros não experimentaram isso, não podem entender por que isso lhe significa tanto. Somente ele mudou. A pessoa se sente muito feliz, adquire muito poder sobrenatural e muita sabedoria, quando visualiza a Terra Pura Ocidental. Apenas ler o diário dos outros sobre sua experiência, não significa muito para nós. Da mesma forma, quando lemos o relato sobre a Terra Pura Ocidental, não sentimos nada especial porque não experimentamos esse nível nem vimos aquilo pessoalmente.

Alguém pode dizer durante a iniciação que viu 'Quan Yin' (Avalokitesvara, a Deusa de Misericórdia). Outra pessoa, ao ouvir isso, pode perguntar: "Vê-la significa algo para você?" Para a segunda pessoa, não faz nenhuma diferença, mas a primeira pode dizer que há mais do que simples encontro dos olhos – além da Deusa, ela pôde ver

os belos palácios onde Ela mora. "Todo meu corpo e consciência mudaram quando a vi!" O estado é além da sua descrição. Não é só ver Bodhisattva Quan Yin, mas todo seu corpo e consciência mudaram quando a viu. Sua sabedoria também não é a mesma como antes. Esta mudança interior é a coisa mais agradável para ela.

Ela se sente feliz porque sua sabedoria se revela. As flores de sabedoria florescem e percebe a vida eterna, se sente exaltado. Quando a pessoa vê o Buda, ganha vida eterna. Vida eterna quer dizer não nascimento nem morte, a libertação do cativeiro de todas as matérias e de todo o sofrimento. A situação para reconhecer a natureza de Buda e de se tornar Buda também é igual. Não é que queremos adquirir a natureza de Buda, mas, queremos nos tornar Buda. Por que queremos ser Buda? Porque queremos obter sabedoria e poder para ajudar os seres sofridos. Aí podemos entender o sofrimento deles, pois antes éramos um com eles, e agora temos poder para salvá-los. Isso não é motivo de alegria? Se considerarmos isso como nossa responsabilidade, teremos uma visão correta e poderemos nos tornar Buda. Devemos ver Buda, Avalokitesvara, e seguir o ensinamento de Buda.

Queremos nos tornar Buda não porque cobizamos a bela Terra Pura, a suprema posição, o poder sobrenatural ou a grande sabedoria, ao contrário, porque queremos ser um bom cidadão ou um instrumento do universo, para trazer a paz entre os universos: grande e pequeno; porque vemos que o mundo está um caos e as pessoas estão matando umas às outras. Os seres humanos deveriam ser os mais nobres do mundo, mas muitos desperdiçam seus tempos em torno de comidas, bebidas, prazeres e divertimentos; todos os dias, repetidamente, trabalham, comem, dormem e depois morrem. Qual é o sentido de sua vida?

Mas, a vida não é tão simples. A vida de muitas pessoas está repleta de sofrimentos, brigas, lutas,

desarmonia familiar, falência, matança e acusações. Todos estão sob o domínio de nascimento, velhice, doença e morte. Ninguém pode passar a vida apenas comendo, bebendo, brincando e se divertindo confortavelmente e morrer feliz. Se fosse assim, a vida seria maravilhosa e ninguém ia querer se libertar desta amarra. Na realidade, todos estão sob o controle de nascimento, velhice, doença e morte. A vida dos seres humanos é quase igual a dos animais. Os animais comem, dormem e criam os filhos também. Embora sejamos mais inteligentes que eles, a diferença é pouca, porque não nos desenvolvemos. É realmente uma pena desperdiçar uma vida toda, quase cem anos.

Se utilizarmos a maior parte da nossa vida para desenvolver a nós mesmos em direção à Verdade máxima, podemos nos tornar Bodhisattva. Todo o universo nos pertencerá. Podemos fazer o que quisermos para ajudar os outros e ir a qualquer lugar facilmente sem passagem aérea. É claro, para seu corpo embarcar num avião, precisa de uma passagem. Se eu tivesse poder sobrenatural (é apenas uma suposição) e pudesse voar até vocês ou até outros discípulos de outros lugares, creio que não vou viver muito – alguém pode pensar que sou um pássaro e me atirar com sua espingarda. (risos)

Portanto, o poder sobrenatural não é muito útil. A pessoa pode estar em qualquer lugar, mesmo que não possua poder sobrenatural; embora seu corpo esteja aqui, seus corpos de transformação estarão em todos os lugares. Por esta razão dizemos que Shakyamuni é Ju-lai e possui infinitas manifestações (formas radiantes ou corpos de transformação). Ele é diferente de 'Suen Wu-Kon' (o grande macaco da antiga lenda chinesa "Jornada ao Oeste"), que precisava arrancar alguns fios de cabelos, soprá-los para que sejam transformados em muitos 'Suen Wu-Kons'. Isso não quer dizer que Suen tinha infinitos corpos de transformação (formas radiantes). Era apenas um tipo

de poder mágico. Os Suens resultantes de seus cabelos desapareciam em dois ou três minutos e voltavam a ser o que eram: cabelos. Não eram infinitos corpos radiantes. Não confundam.

Infinitos corpos de transformação significam: 'nem vem, nem vai' O corpo está aqui, mas pode-se aparecer em todos os lugares e saber de tudo. Não precisa fazer nada de especial, come, dorme, conversa, exatamente igual às pessoas comuns. Você prefere ser um Suen ou Ju-lai? É claro, somente o estado de Buda é eterno, infindável. Suen ainda está dentro dos Três Mundos e não pode sair do controle da 'palma de Buda'.

Depois de se tornar Buda, não quer dizer que não precisa mais comer nem dormir. Buda tem a aparência de uma pessoa comum. Ele também come, dorme e trabalha. Mas, enquanto Ele está comendo, dormindo, meditando ou conversando, está também ajudando todos os seres espontaneamente. No entanto, as pessoas comuns não beneficiam a ninguém enquanto comem ou dormem; se não beneficiam a si mesmos, muito menos os outros!

Portanto, após você se tornar Buda, você se aparentará igual às pessoas comuns, mas, na realidade, será diferente. O Buda come, dorme ou trabalha, mas ao mesmo tempo, está fazendo muitos trabalhos invisíveis para nós. Nós apenas cumprimos as rotinas cotidianas e nada mais. Nossos corpos estão aqui e não possuímos infinitos corpos de transformação que 'nem vêm, nem vão'. Não somos Bodhisattva Quan Yin e não podemos libertar universalmente todos os seres. Esta é a diferença entre Bodhisattva e pessoas comuns; do contrário, não teria nada a mencionar sobre eles. Todo mundo pode ser Ju-lai desde que conheça a chave, abra a porta e se desenvolva. Shakyamuni praticou por seis anos; Hui Neng, dezesseis anos. No final alcançaram o estado de Buda, e nós também alcançaremos, se dedicarmos o tempo e nos empenharmos para isso.



Shakyamuni afirmou que “todos os seres possuem natureza de Buda”. Isso significa que animais também a possuem. Então, por que eles não podem ser Buda, e só os seres humanos podem? Isso porque temos ‘consciência’ e ‘subconsciência’ para discernir as coisas. Temos elevado grau de discernimento e sabedoria. Os animais também podem discernir as coisas, mas só sabem o que é perigoso, onde podem conseguir alimento para comer ou água para beber. Eles podem ter olfato apurado, mas não sabem como distinguir virtudes de maldades, nem certo do errado. Mas o homem sabe. Podemos escolher o paraíso, o inferno ou a Terra. Mas como nem todos possuem o mesmo alto grau de sabedoria, alguns vão ao inferno embora tenha escolhido paraíso, e outros seguem caminhos errados em vez da libertação do ciclo vicioso de nascimento, morte e renascimento.

Portanto, se não sabemos o caminho, devemos procurar por uma pessoa iluminada que nos guie no início. E depois devemos prosseguir o caminho, nós mesmos. Temos de ser pessoas iluminadas e mestres iluminados, porque somos nossos próprios ‘mestres’ sábios. Assim como um indivíduo pode se tornar um médico se for instruído por um médico qualificado – o caminho para se tornar Buda é igual.

Por isso Buda Shakyamuni disse: “Todos os seres possuem natureza de Buda”. Podemos ser Buda nesta vida. Buda estava certo. Isso é verdade. Tenho experiência pessoal suficiente para assegurar-lhes que é verdade o que Buda disse. Mesmo que não possa ser Buda nesta vida, ao menos pode ser Bodhisattva. O mais alto Bodhisattva. Eu não sou Bodhisattva, mas posso ‘fazer’ Bodhisattva. Assim como o homem não é o carro, mas pode fabricar um carro. Se quiserem se tornar Bodhisattva, eu lhes contarei como, na outra hora, quando eu vier aqui novamente.

**P:** Caso uma pessoa se desenvolva e se torne Buda, será o mesmo Buda que Shakyamuni, ou será um diferente?

**R:** Eles alcançam o mesmo nível. Mas eles não são nem um nem dois.

**P:** Uma pessoa que não recebe a iniciação nem se cultiva para a iluminação pode ouvir o som misterioso? Se afirmativo, como pode distinguir o verdadeiro do falso?

**R:** É possível, mas não é verdadeiro Som e não pode ouvi-lo a qualquer hora, nem sabe que tipo de nível o som representa. Mas meu método é completo. Pode-se distinguir o certo do errado e possui o poder de proteção. Não terá qualquer obstáculo da parte de Maya para perturbá-lo. Quanto mais praticar, mais alto será seu nível.

Aquele que praticar o Método Quan Yin ouvirá o Som interior e verá a cena interior a qualquer hora. Se não pode vê-la todos os dias, não são cenas interiores verdadeiras. As verdadeiras cenas interiores podem ser vistas hoje, e amanhã de novo. Por exemplo, este templo aqui é real, não é uma visão, então podemos vê-lo a qualquer hora. Se aparece só no sonho ou na imaginação, não podemos vê-la todos os dias.

Um Mestre iluminado sabe que tipo de som você ouvirá num determinado nível. Depois de receber a iniciação, você pode ouvi-lo a qualquer hora, todos os dias. A iniciação lhe garante a audição do som interior, e se você continuar praticando com afinco, seu nível será cada vez mais alto. Pelo que ouve, você sabe o nível que alcançou. Antes da iniciação, a Mestre vai explicar claramente a que nível pertence o determinado som que você ouvir. É igual a um mapa que orienta com sinais, e você saberá quando chegar lá.

Portanto, a vida humana é muito preciosa. Eu não daria iniciação a um cão, porque, mesmo que lhe faça a transmissão, a sua natureza de Buda é pouca demais para saber como fazer o uso do método. Mas, nós, seres

humanos, sabemos. Podemos compreender a linguagem da Mestra e seguir a instrução. Se não, também não há problema, porque ainda temos 'subconsciência'. Mesmo quando estou em silêncio, ainda posso lhe dar a iniciação. Explicação é apenas a introdução antes da iniciação. Deixamos de falar e você faz exatamente como eu faço, e só. Você obtém o método sem nenhuma palavra minha, nem movimento algum, porque a Verdade Máxima não tem 'forma real'. A 'Verdade sem forma' que o sexto patriarca Hui Neng transmitiu é a mesma que eu transmito.

## Iniciação: O Método Quan Yin

Mestra Ching Hai inicia aspirantes sinceros por conhecer a Verdade ao método Quan Yin. Os caracteres chineses "*Quan Yin*" significam contemplação da Vibração do Som. O método inclui meditação da Luz Interior e do Som Interior. Estas experiências interiores têm sido repetidamente descritas na literatura espiritual de todas as religiões do mundo desde tempos remotos.

Por exemplo, a bíblia cristã diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (João 1:1) Este Verbo é o Som Interior. Ele foi chamado também de "*Logos*", "*Shabd*", "*Tao*", "*Soundstream*", "*Naam*" ou "Música celestial". Mestra Ching Hai diz: "Ele vibra dentro de todas as vidas e sustenta o universo todo. Esta Melodia interior pode cicatrizar todos os ferimentos, satisfazer todos os desejos e apagar todas as sedes do mundo. Ele é todo o poder e todo o amor. Isto, porque somos feitos deste Som, cujo contacto traz paz e contentamento aos nossos corações. Após ouvi-LO, todo nosso ser se transforma, toda a nossa visão sobre a vida é grandemente alterada para melhor."

A Luz Interior ou a Luz de Deus é a mesma atribuída à palavra "iluminação". Sua intensidade pode variar desde o sutil fulgor ao resplendor de muitos milhões de sóis. É através de Luz e Som Interiores que vamos conhecer Deus.

A iniciação ao método Quan Yin não é um ritual secreto ou uma cerimônia para entrar em uma nova religião. Durante a iniciação, são dadas instruções específicas para meditação na Luz e Som Interiores e Mestra Ching Hai providencia a 'transmissão espiritual'. A primeira sensação de Presença Divina é passada em silêncio. Mestra Ching Hai não precisa estar fisicamente presente para abrir

esta porta a você. A transmissão é uma parte essencial do método. As técnicas em si irão trazer pequeno benefício sem a Graça da Mestra.

Devido à possibilidade de ouvir o Som Interior e ver a Luz Interior imediatamente durante a iniciação, este evento é, por vezes, referido como "iluminação repentina" ou "iluminação imediata".

Mestra Ching Hai aceita pessoas de todas as formações e afiliações religiosas para a iniciação. Você não tem de mudar sua religião atual ou sistema de crença. Não será solicitado a ingressar em qualquer organização ou participar de qualquer coisa incompatível com seu estilo de vida atual.

Entretanto, será convidado a se tornar um vegetariano. Um compromisso por toda vida. A dieta vegetariana é um pré-requisito necessário para receber a iniciação.

A iniciação é oferecida gratuitamente.

Prática diária do método Quan Yin de meditação e o cumprimento dos Cinco Preceitos são seus únicos requisitos após a iniciação. Os preceitos são diretrizes que o ajudam a não prejudicar a si mesmo nem a outros seres vivos. Estas práticas irão aprofundar e fortalecer sua experiência de iluminação inicial, permitindo-lhe alcançar finalmente os níveis mais elevados de Despertar ou *Buddhahood* (estado de Buda) por si mesmo. Sem a prática diária, certamente se esquecerá de sua iluminação e retornará a um nível normal de consciência.

O objetivo da Mestra Ching Hai é nos ensinar a sermos auto-suficientes. Portanto, Ela ensina um método que pode ser praticado por todos, por si mesmos, sem amparos ou acessórios de espécie alguma. Ela não almeja seguidores, devotos ou discípulos nem quer estabelecer uma organização arrecadando dinheiro de associados. Ela não

aceitará seu dinheiro, prostração ou presentes; por isso, você não precisa oferecer isso a Ela.

Ela aceitará sua sinceridade na vida cotidiana e na prática de meditação para adiantar-se ao *Sainthood* (estado de Santo).

## Os Cinco Preceitos

1. Abstenha-se de tirar a vida de seres sencientes.\*
  2. Abstenha-se de dizer o que não é verdade.
  3. Abstenha-se de tomar para si o que não é seu.
  4. Abstenha-se da má conduta sexual.
  5. Abstenha-se do uso de substâncias tóxicas.
- \* A observância deste preceito requer uma dieta vegana.

## Publicações

### **ENSINAMENTOS ESPIRITUAIS DE SUPREMA MESTRA CHING HAI LIVROS**

#### **A CHAVE PARA A ILUMINAÇÃO IMEDIATA**

Coleção das palestras da Suprema Mestra Ching Hai. Disponível em aulacês (1-15), chinês (1-10), inglês (1-5), francês (1-2), finlandês (1), alemão (1-2), húngaro (1), indonésio (1-5), japonês (1-4), coreano (1-11), mongol (1-6), português (1-2), polonês (1-2), espanhol (1-3), sueco (1), tailandês (1-6) e tibetano (1).

#### **A CHAVE PARA A ILUMINAÇÃO IMEDIATA – PERGUNTAS E RESPOSTAS**

Coleção das perguntas e respostas das palestras da Mestra. Disponível em aulacês (1-4), búlgaro, chinês (1-3), tcheco, inglês (1-2), francês, alemão, húngaro, indonésio (1-3), japonês, coreano (1-4), português, polonês e russo.

#### **A CHAVE PARA A ILUMINAÇÃO IMEDIATA – EDIÇÃO ESPECIAL/RETIRO DE SETE DIAS**

Coleção das palestras da Mestra durante o retiro de sete dias em San Di Mun, Formosa, em 1992. Disponível em inglês e aulacês.

#### **A CHAVE PARA A ILUMINAÇÃO IMEDIATA – EDIÇÃO ESPECIAL/ JORNADA DE PALESTRAS MUNDIAIS EM 1993:**

Coleção em seis volumes das palestras da Suprema Mestra Ching Hai durante a Turnê Internacional de Palestras em 1993. Disponível em inglês e chinês.

#### **CARTAS ENTRE MESTRA E PRATICANTES ESPIRITUAIS**

Disponível em inglês (1), chinês (1-3), aulacês (1-2), espanhol (1).

#### **A CHAVE PARA A ILUMINAÇÃO IMEDIATA – MINHAS**



EXPERIÊNCIAS MARAVILHOSAS COM A MESTRA (1 – 2)

Disponível em aulacês, chinês.

MESTRA CONTA HISTÓRIAS

Disponível em inglês, chinês, espanhol, aulacês, coreano, japonês e tailandês.

DE DEUS E HUMANOS – REVELAÇÕES DAS HISTÓRIAS BÍBLICAS

Em aulacês, chinês e inglês.

DEUS CUIDA DE TUDO — CONTOS ILUSTRADOS DE SABEDORIA DA SUPREMA MESTRA CHING HAI

Em aulacês, chinês, inglês, francês, japonês e coreano.

HUMOR ILUMINADOR DA SUPREMA MESTRA CHING HAI – SEU HALO ESTÁ MUITO APERTADO!

Disponível em chinês e inglês.

COLORINDO NOSSAS VIDAS

Coleção de citações e ensinamentos espirituais da Mestra.

Disponível em chinês e inglês.

SEGREDOS DE PRÁTICA ESPIRITUAL SEM ESFORÇO

Disponível em chinês, inglês e aulacês.

CONTATO DIRETO COM DEUS – A MANEIRA DE SE ALCANÇAR A PAZ:

Coleção das palestras da Suprema Mestra Ching Hai proferidas durante a sua Turnê de Palestras pela Europa em 1999.

Disponível em aulacês, chinês e inglês.

VIM PARA LEVAR VOCÊ PARA CASA

Disponível em árabe, aulacês, búlgaro, tcheco, chinês, inglês, francês, alemão, grego, húngaro, indonésio, italiano, coreano, polonês, espanhol, turco, romeno e russo.

## SÉRIE VIVENDO NA ERA DOURADA

### A PERCEPÇÃO DA SAÚDE – RETORNO AO ESTILO DE VIDA NATURAL E CORRETA

Excertos das palestras da Suprema Mestra Ching Hai.  
Disponível em aulacês, chinês e inglês.

### AFORISMOS I

Gemas da sabedoria eterna da Mestra.  
Disponível em inglês, chinês, edição bilíngue em espanhol/português, francês/ alemão e coreano.

### AFORISMOS II

Gemas da sabedoria eterna da Mestra.  
Disponível em inglês e chinês.

### A COZINHA SUPREMA – CULINÁRIA VEGANA INTERNACIONAL

Coleção de delícias culinárias de todas as partes do mundo, recomendadas por colegas praticantes.  
Disponível em aulacês, japonês e em edição bilíngue: inglês/chinês.

### A COZINHA SUPREMA – SELEÇÕES DE SABORES CASEIROS

Edição bilíngue: inglês/ chinês

### UM MUNDO...DE PAZ ATRAVÉS DA MÚSICA

Coleção de entrevistas e composições musicais do concerto beneficente realizado em Shrine Auditorium em Los Angeles, Califórnia, 1998.  
Edição trlíngue: inglês/ aulacês/ chinês.

### S.M. ROUPAS CELESTIAIS

Edição bilíngue: chinês/inglês.

### UMA COLEÇÃO DE ARTES CRIADAS PELA SUPREMA MESTRA CHING HAI – SÉRIE PINTURA

"Através de pintura se revela o Ser interior da artista. O afeto

intenso, a inocência de uma criança e amor maternal de uma iluminada irá tocar você profundamente."

Disponível em inglês e chinês.

#### OS CÃES NA MINHA VIDA (1 – 2)

Esta obra dividida em dois volumes de 500 páginas é uma série de histórias da vida real fabulosa de cães publicada pela Mestra, que fala sobre seus cães companheiros.

Disponível em aulacês, chinês, inglês, japonês, coreano, espanhol, polonês e alemão.

#### AS AVES NA MINHA VIDA

Disponível em aulacês, árabe, chinês, inglês, francês, alemão, mongol, russo, coreano e indonésio.

#### Os Nobres Silvestres:

Disponível em aulacês, chinês, inglês, francês, alemão, mongol, coreano.

#### ARTE CELESTIAL

Disponível em aulacês, chinês e inglês.

#### DA CRISE À PAZ

Disponível em aulacês, inglês, chinês, coreano, francês, indonésio, espanhol, português, holandês, húngaro, japonês, norueguês, polonês, russo, romeno, sueco e tailandês.

Pensamentos sobre a Vida e Consciência: escrito por Dr. Janez:

Disponível em chinês.

#### COLETÂNEAS DE POESIAS DA SUPREMA MESTRA CHING HAI

#### LÁGRIMAS SILENCIOSAS

Disponível em aulacês, chinês, inglês, alemão, filipino, francês, coreano, português, espanhol.

#### POEMAS DE WU TZU

Disponível em inglês, aulacês, chinês.

O SONHO DE UMA BORBOLETA

Disponível em inglês, aulacês, chinês.

MARCAS DE VIDAS PASSADAS

Disponível em aulacês, chinês, inglês.

TEMPOS ANTIGOS

Disponível em inglês, aulacês, chinês.

PEDRAS E OURO

Disponível em aulacês, chinês, inglês.

AS MEMÓRIAS PERDIDAS

Disponível em inglês, aulacês, chinês.

O Amor de Séculos

Livro de Poesias da Mestra.

Disponível em aulacês, chinês, inglês, francês, alemão, mongol, coreano e espanhol.

O AMOR REAL

Disponível em chinês, inglês e também em MP4.

Amando as Lágrimas Silenciosas

Disponível também em MP3, DVD e MP4.

MARCAS DE VIDAS PASSADAS

Disponível em aulacês, em MP3 (1 – 3)

UM CAMINHO PARA LENDAS DE AMOR

Disponível em aulacês, em MP3 (1 – 3)

ALÉM DO REINO DE TEMPO

Disponível em aulacês, em MP3, DVD e MP4.

UM TOQUE DE FRAGRÂNCIA

Disponível em aulacês, em MP3.

AQUELE E ESTE DIA

Disponível em aulacês, em MP3.

SONHO DE UMA NOITE

Disponível em aulacês, em Mp3, DVD e MP4.

T-L-C, POR FAVOR

Disponível em aulacês, em MP3.

POR FAVOR, GUARDE PARA SEMPRE

Disponível em aulacês, em MP3.

CANÇÕES E COMPOSIÇÕES DA SUPREMA MESTRA CHING HAI

Disponível em MP3, DVD e MP4, em aulacês.

A CANÇÃO DE AMOR

a Suprema Mestra Ching Hai canta canções eternas.

Disponível em aulacês e inglês, em MP4.

VERSOS PRECIOSOS

Canções interpretadas e poesias declamadas em aulacês por Suprema Mestra Ching Hai, de autoria de renomados poetas aulaceses. Disponível em MP3, DVD e MP4.

LÓTUS DOURADO

Canções poéticas aulacesas. Disponível em MP3, DVD e MP4.

UM AMOR ANTIGO

Recital de poesias em aulacês. Disponível em MP3, DVD e MP4.

### MP3s, DVDs e MP4s

As palestras, músicas e concertos da Suprema Mestra Ching Hai em MP3, DVD e MP4 são disponíveis em árabe, armênio, aulacês, búlgaro, cambojano, chinês, croata, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, grego, hebraico, húngaro, indonésio, italiano, japonês, coreano, malaio, mongol, nepalês, norueguês, persa, polonês, português, romeno, russo, cingalês, esloveno, espanhol, sueco, tailandês, turco e zulu.

Os catálogos serão enviados mediante solicitação.

Todos os pedidos de informações serão bem-vindos.

Visite o site da nossa livraria para baixar o nosso catálogo e os resumos das publicações recentes da Mestra:

<http://www.smchbooks.com/>

<http://www.theCelestialShop.com>

Eden Rules: <http://www.edenrules.com>

Ou contate:

The Supreme Master Ching Hai International Association Publishing Co., Ltd., Taipei, Formosa

Tel: (886) 2-23759688 / Fax: (886) 2-23757689

E-mail: [smchbooks@Godsdirectcontact.org](mailto:smchbooks@Godsdirectcontact.org)

Para baixar gratuitamente o Livreto de Amostra

A Chave para a Iluminação Imediata  
(em 80 idiomas)

<http://sb.godsdirectcontact.net/>

<http://www.direkter-kontakt-mit-gott.org/booklet/>

### Quan Yin Web Sites

God's Direct Contact – The Supreme Master ChingHai International Association's Global Internet:

<http://www.Godsdirectcontact.org.tw/eng/links/links.htm>

Acesse o diretório de sites Quan Yin de qualquer lugar do mundo, disponíveis em muitas línguas, bem como o acesso 24 horas ao programa de TV “Uma Jornada através dos Reinos da Estética”. Pode-se fazer download das edições em várias línguas de livreto de amostra *A Chave para a Iluminação Imediata*, baixar ou se inscrever a Notícias da Suprema Mestra Ching Hai, disponíveis em e-book ou em formato para impressão, ou simplesmente navegar pelos conteúdos dos sites online.

## Como Nos Contatar

The Supreme Master Ching Hai International Association

P.O. Box 9, Hsihu Miaoli Hsien, Formosa (36899), R.O.C.

P.O.Box 730247, San Jose, CA 95173-0247, EUA

Supreme Master Television

E-mail: [peace@SupremeMasterTV.com](mailto:peace@SupremeMasterTV.com)

Tel: 1-626-444-4385 / Fax: 1-626-444-4386

<http://www.suprememastertv.com/>

The Supreme Master Ching Hai International Association  
Publishing Co., Ltd.

Taipei, Formosa(Taiwan)

E-mail: [smchbooks@Godsdirectcontact.org](mailto:smchbooks@Godsdirectcontact.org)

Tel: 886-2-23759688 / Fax: 886-2-23757689

<http://www.smchbooks.com>

Departamento de Livros

E-mail: [divine@Godsdirectcontact.org](mailto:divine@Godsdirectcontact.org)

(A sua colaboração na tradução dos livros da Mestra para outras línguas é muito bem-vinda)

Grupo de Notícias

E-mail: [lovenews@Godsdirectcontact.org](mailto:lovenews@Godsdirectcontact.org)

Balcão de Informações Espirituais

E-mail: [lovewish@Godsdirectcontact.org](mailto:lovewish@Godsdirectcontact.org)

Lojas Online

Loja Celestial: <http://www.theCelestialShop.com> (inglês)

Eden Rules: <http://www.edenrules.com> (chinês)

S.M. Celestial Co., Ltd.

E-mail: [smclothes123@gmail.com](mailto:smclothes123@gmail.com); [vegan999@hotmail.com](mailto:vegan999@hotmail.com)

Tel: 886-3-4601391 / Fax: 886-3-4602857

<http://www.sm-cj.com>

Loving Hut International Company, Ltd

Tel: (886) 2-2239-4556 / Fax: (886) 2-2239-5210

E-mail: [info@lovinghut.com](mailto:info@lovinghut.com)

<http://www.lovinghut.com>



